

PATRÍCIA APARECIDA DOS SANTOS

**A AGENDA-DICIONÁRIO DE JOÃO ANTÔNIO E AS
OBRAS *DEDO-DURO* E *ABRAÇADO AO MEU RANCOR***

Relatório final do projeto de pesquisa de Iniciação Científica intitulado *A Agenda-Dicionário de João Antônio e as obras Dedo-Duro e Abraçado ao Meu Rancor*, relativo ao período de 1º de março de 2006 a 30 de dezembro de 2006, apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

Orientadora:

Ana Maria Domingues de Oliveira

Assis – SP

Julho, 2006.

a) Resumo do plano inicial e das etapas já descritas em relatórios anteriores.

Através de narrativas breves e ao mesmo tempo intensas, o conto ganha um lugar muito especial no cenário da literatura brasileira, pois, utilizando-se desse gênero literário, muitos escritores expressaram um pouco de seu imaginário, conduzindo inúmeros leitores a um universo ficcional fascinante, em que a expressividade ganha morada fértil em relações estabelecidas com situações de conflito e sentimentos reais. Partindo desse pressuposto e procurando criar um vínculo extremamente peculiar com a realidade, João Antônio, escritor brasileiro, apresenta-nos, em sua obra, narrativas inseridas em contos de cunho jornalísticos (talvez herança da vivência que escritor teve no curso de jornalismo da Escola Casper Líbero), sempre tematizando as periferias de São Paulo.

As experiências vividas por João serão fundamentais para a criação do submundo, universo dos oprimidos, onde será relatada a vida de malandros e rodas de sinucas que a todo o momento irão permear a narrativa viva e pulsante desse escritor, que terá como destaque uma linguagem poética e inovadora, ao utilizar um vocabulário típico da classe social abordada.

A criação e o relato do submundo de João Antônio cumprem a função de retratar o mundo real pela ótica de um narrador jornalístico e foram observados pelo crítico literário Antonio Candido, que afirma:

Os seus contos exploram quase sempre o chamado submundo, o outro lado que pagamos para não ver, ou para ver do palanque armado pelos distanciamentos estéticos. Mas ele nos arrasta para o centro da arena, porque é onde se instala, sem desprezo nem complacência, a fim de criar uma espécie de normalidade do socialmente anormal, fazendo que os habitantes da sua noite deixem de ser excrescências e se tornem carne da mesma massa de que é feita a nossa. O seu submundo é um mundo como outros. (Candido, prefácio a *Dedo Duro*)

Quando adentramos a obra de João Antônio, passamos a conhecer um universo marginalizado pela sociedade, que o renega e segue diariamente como se ele não existisse, ou lembrando-se dele somente quando é necessário reprimi-lo, para que não venha a importunar o bem estar social. Sendo assim, o escritor dá voz a personagens que lutam por sua sobrevivência e que tentam encontrar nas peripécias noturnas ou suburbanas uma solução para seus anseios pessoais.

Contudo, é importante ressaltar que João Antônio participa de uma época de grande agitação político-social no Brasil. Trata-se do período da ditadura militar – época do AI-5 – que acabará definindo um modelo literário que irá valorizar um engajamento crítico dos

escritores da chamada geração de 70. Sendo assim, encontremos, percorrendo toda a obra do escritor, a idéia de que a obra literária deve estar sempre vinculada ao seu plano social.

O escritor do submundo (...) mistura o olhar dilacerante de um narrador que expõe o real “tal como é”, assim como um repórter em busca de objetividade. (PEREIRA, 2001: p. 63)

A preocupação com o submundo do malandro e com a agitação desordenada das cidades e suas gentes servirão como matéria-prima para o aprimoramento da linguagem de João Antônio, pois, ao coletar a língua bruta da periferia, o escritor irá, com sua poética, torná-la reluzente e objetiva.

Desta forma, temos a linguagem como elemento fundamental para a arte de se narrar uma história. Segundo Luzia de Maria R. Reis

Um conto parece ser, a partir de um fragmento da realidade, a partir de um episódio fugaz, a partir de um dado extraordinário mas muitas vezes despercebidos do real (...), a construção de um sentido que produza no leitor algo como uma explosão, levando as comportas mentais a expandirem-se, projetando a sensibilidade e a inteligência a dimensões que ultrapassem infinitivamente o espaço e o tempo da leitura. E este efeito tanto pode resultar da feição surpreendente do episódio, como pode resultar do modo como se contou, do aspecto absolutamente inédito que a genialidade do autor pode ter denunciado no “já visto”. (Reis, 1984: p. 24)

Ao relatar o cotidiano de suas personagens, João Antônio utiliza uma linguagem literária que permitirá a existência de um palco, no transcorrer das páginas de seus livros, onde desfilarão, com vivacidade, os perfis sociais que compõem o cenário suburbano de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. Desta forma, concretiza-se o vocabulário próprio e real de seus contos.

Através de sua ótica jornalística e tendo como compromisso literário a denúncia social, João Antônio trouxe de bagagem para sua escrita suas experiências de conhecimento sobre esse universo narrado e, até mesmo, suas ideologias pessoais, que possivelmente são frutos de sua afinidade com grupos de esquerda. Por meio de sua caneta, expôs aos seus leitores uma linguagem poética, recheada de oralidade, veloz e sincopada, ou seja, uma linguagem singular que se tornaria um expoente no texto artístico joãoantoniano.

A manifestação de elementos característicos da realidade social na composição literária de João Antônio é o objeto de estudo que nos propomos desenvolver neste projeto. Temos como instrumento de pesquisa, para a realização de nosso trabalho, as anotações de

uma agenda telefônica pertencente ao escritor, que se encontra no acervo pessoal de João Antônio, doado após seu falecimento para Universidade Estadual Paulista, campus de Assis, que aparenta ser uma possível construção de um dicionário de gírias. Acreditamos que as suas anotações decorreram de sua convivência com as pessoas que circulam em bares e bairros da periferia.

Diante da relevância deste tema, a intenção é que se faça um levantamento das anotações para observarmos sua incidência em um *corpus* específico, os livros *Dedo Duro* e *Abraçado ao Meu Rancor*. A escolha dessas obras foi feita pelo fato de serem reuniões de contos que apresentam uma variedade temática e que tiveram suas publicações anteriores à viagem de João Antônio para a cidade de Berlim, Alemanha. Este fato torna as referidas obras muito especiais para a nossa pesquisa, pois a agenda-dicionário do escritor foi encontrada em seu acervo sem data de identificação e acreditamos na hipótese que ela tenha sido composta no período anterior à viagem de João Antônio para Berlim e que ele tenha levado a agenda em sua bagagem pessoal, utilizando-a em solo alemão para anotações telefônicas.

Embora apresente uma diversidade de palavras em disposição de um dicionário, a agenda apresenta alguns números telefônicos anotados, sendo muitos destes números de moradores de cidades alemãs. A ocorrência dessa suposta ligação entre as obras e a viagem, determinando a identificação temporal da criação da agenda-dicionário, deixa-nos, como pesquisadores, instigados a iniciar e a aprofundar o estudo desse documento, tão precioso, que se encontra como um campo de estudo desconhecido e, até o presente momento, intocável.

Queremos, portanto, através de nossa pesquisa, que é inédita por trabalhar com documentos pessoais de João Antônio ainda não pesquisados, dar maior abrangência ao estudo da obra desse escritor que nos deixou um legado que tanto tem a oferecer para as letras e que ainda foi pouco explorado.

Sendo assim, na primeira etapa do desenvolvimento do projeto científico, realizamos com tranquilidade a leitura da bibliografia básica para obtenção da composição teórica. Realizada essa atividade, demos início a leitura e análise da obra *Dedo-Duro*, que nos proporcionou a entrada no universo literário de João Antônio.

Depois da análise literária, cuidadosamente efetivamos a transcrição da agenda dicionário que apresentou o registro de 596 palavras.

Reservamos esses materiais coletados para dar seqüência à totalidade das investigações científicas que serão relatadas a seguir.

b) Resumo do que foi realizado no período a que se refere o relatório.

O presente relatório visa apresentar os resultados do projeto de pesquisa de Iniciação Científica, vigente desde março de 2006, cujo título é “A Agenda-Dicionário de João Antônio e as obras *Dedo-Duro* e *Abraçado ao Meu Rancor*”. Este trabalho, em linhas gerais, consiste em analisar a incidência das palavras encontradas na agenda do escritor em suas duas obras: *Dedo Duro* e *Abraçado ao Meu Rancor*.

Durante o período a que se refere o presente relatório, foi realizada com sucesso a proposta apresentada no cronograma para o segundo semestre: Leitura e análise da obra *Abraçado ao Meu Rancor*, verificação e levantamento da ocorrência das gírias - apontadas por João - nas obras do *corpus* da pesquisa, juntamente com a análise de sua incidências na construção das personagens e, elaboração do relatório final.

O desenvolvimento da segunda parte do trabalho teve novamente como base estrutural a utilização, constante, do acervo do escritor João Antônio, que se encontra sob os cuidados da Universidade Estadual Paulista – Unesp campus de Assis.

A exploração do acervo possibilitou o acesso às documentações e aos materiais de apoio, como por exemplo, entrevistas e teses que abrangem a vida literária e jornalística de João Antônio, as quais se constituem como um rico banco de dados que auxilia o desenvolvimento da pesquisa e enriquece intelectualmente o pesquisador.

A realização da leitura de *Abraçado ao Meu Rancor*, livro que pôde ser disponibilizado pelo acervo, proporcionou um conhecimento detalhado da composição literária de João Antônio. Analisamos as construções dos universos narrados, juntamente com suas manifestações lingüísticas.

Também nesta segunda parte do projeto, foi realizada com grande êxito a coleta dos verbetes, encontrados na Agenda-Dicionário, nas duas obras que compõem o *corpus* de nossa pesquisa. Com o desenvolvimento desse trabalho tornou-se possível concretizar o

levantamento do número das incidências dos verbetes, encontrados na agenda, nas duas obras do escritor.

Não ocorreu nenhum contratempo no processo de desenvolvimento da pesquisa, apenas algumas dúvidas de caráter técnico quanto à escolha do material analisado, mas que foram prontamente esclarecidos junto à minha orientadora.

Na análise geral considero satisfatórias as investigações e os dados coletados, tanto no aspecto quantitativo quanto no qualitativo. Todo o material encontrado será comentado de maneira detalhada a seguir.

c) Detalhamento dos progressos realizados, dos resultados parciais obtidos no período, justificando eventuais alterações do projeto ou em sua execução e discutindo eventuais dificuldades surgidas ou esperadas na realização do projeto.

O desenvolvimento do projeto, não apresentou grandes dificuldades. Efetuei a leitura e a análise da obra *Abraçado ao Meu Rancor* com o auxílio do acervo de João Antônio, que me proporcionou a disponibilização da obra e o contato com as suas respectivas críticas.

Já a verificação e o levantamento da ocorrência das gírias foram realizados com minuciosidade. A princípio tive dificuldades para a realização da coleta, pois com o avanço da pesquisa observei que seria impossível realiza-la manualmente. Tal tarefa demandaria muito tempo e, além disso, não obteríamos com precisão o número das ocorrências dos verbetes. Sendo assim, após a exposição da dificuldade em reuniões realizadas com a minha orientadora, foi orientada a entrar em contato com a editora Cosac e Naife, que detêm as obras digitalizadas de João Antônio.

Enviei um e-mail à editora explicando-lhe a necessidade de se obter as obras digitalizadas para a realização da busca dos verbetes. Juntamente com esse e-mail mandei uma cópia do projeto de iniciação científica apresentado a Fapesp.

A editora gentilmente disponibilizou o material em arquivo PDF que chegou a campus de Assis sob os cuidados da doutora Ana Maria Domingues de Oliveira, garantido assim, a precisão do desenvolvimento do trabalho de nossa pesquisa.

Entretanto, mesmo com auxílio do material digitalizado, a realização da coleta de verbetes, nas duas obras, foi extremamente delicada, pois tivemos o cuidado em preservar o trecho de ocorrência de cada verbo, além de analisar o seu emprego denotativo e conotativo.

Foi necessário observar a complexidade de criação que envolve a obra de João Antônio, já que sua produção artística é fruto da mescla de sua vivência pessoal e de sua ótica jornalística, que abarcam uma literatura engajada e pulsante. E é por meio dela que indivíduos marginalizados terão o direito de dedurar e explicitar o seu sentimento de rancor, por meio de uma linguagem dinâmica e diferenciada que apresenta suas condições de degradação humana.

Sequencialmente foi desenvolvida uma breve análise das ocorrências dos verbetes nas personagens das duas obras. Tal processo exigiu uma reflexão especial sobre o material trabalhado, pois foi necessário um olhar mais maduro para a composição artística de João Antônio.

Com o avanço da pesquisa, pude contribuir com a exposição de nosso trabalho no primeiro “Colóquio Dez Anos Sem/ Com João Antônio, realizado nos dias 25,26 e 27 de outubro de 2006, na Universidade Estadual Paulista Unesp campus de Assis. Também participei com apresentação de trabalho no XIII Congresso de Iniciação Científica da UNESP, no campus de Bauru nos dias 08 e 09 de novembro.

Conclusões

Com o desenvolvimento desta pesquisa, foi possível ampliar o campo de estudos que envolvem a obra do escritor João Antônio Ferreira Filho.

Ao trabalhar com a agenda-dicionário, pude estar em contato com o rico universo criativo que compõem a obra urbana de João Antônio, pois é um documento que reserva em si a expressão lingüística de uma população composta por indivíduos que sobrevivem com o mínimo que a vida pode oferecer-lhes.

A agenda-dicionário é um meio pelo qual João reuniu um pouco da vida que pulsa no mundo marginalizado, que encontra nas gírias a sua expressão maior.

A nossa proposta foi de observar as incidências das 596 verbetes encontrados na agenda nas obras *Dedo-Duro* e *Abraçado ao Meu Rancor*. Ao realizar este trabalho, podemos observar que houve uma grande presença desses verbetes nas obras, às vezes empregados no sentido literal e em outras ocasiões no sentido conotativo.

Também a nossa preocupação foi de tentar identificar a datação desse material. Trabalhávamos com a hipótese de que a agenda tivesse sido criada em torno da viagem do escritor a Alemanha, devido à presença de números telefônicos de cidades alemãs registrados na agenda. Entretanto, pude ao fim da pesquisa concluir que não há como enquadrar a criação da agenda em um determinado período, pois os verbetes nela encontrados podem ser observados em outras obras do escritor que são anteriores as publicações das obras de nosso *corpus*.

Além disso, através da exploração do acervo de João Antônio encontramos blocos de folhas e de cigarros contendo anotações de verbetes, gírias, que aparentemente foram

coletados pelo escritor em determinadas situações de comunicação o de observação do universo urbano.

Desta forma, a agenda, os blocos de folhas e de cigarros, que compõem as “pistas” de criação artística do escritor, talvez fossem uma tentativa de reunir as diversas palavras recorrentes na vida popular urbana para a construção de personagens que serão retratadas nos contos de João Antônio.

Portanto, essa pesquisa vai de encontro com os estudos iniciais que tentam abranger o entendimento do universo joãoantoniano. Os resultados aqui encontrados servirão de caminho e até mesmo base para outros estudos científicos que queiram dar continuidade a obra de João Antônio.

BIBLIOGRAFIA:

- ANTÔNIO, João. *Abraçado ao Meu Rancor*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.
- ANTÔNIO, João. *Dedo Duro*. Rio de Janeiro: Record, 1982.
- ANTÔNIO, João. *Literatura Comentada*. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- ANTÔNIO, João. *Malagueta, Perus e Bacanaço*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.
- BOSI, Alfredo (org.). *O Conto Brasileiro Contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1975.
- BRITO, Mário da Silva. Os Malandros Paulistas Entram na Literatura. [s.l. : s. n], 1963
- “*Dedo Duro*”, livro novo de João Antônio. Mostrando poesia no “lixo da vida”, *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 jul 1982.
- CABELLO, Ana Rosa Gómez. *A Gíria Como Linguagem Literária em Contos de João Antônio*. Dissertação de mestrado, policopiada. Assis: Unesp, 1984.
- CÂNDIDO, Antônio. Um Banho Incrível de Humanidade. In: ANTÔNIO, João. *Dedo Duro*. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 1982. (Contracapa)
- DURIGAN, Jesus Antônio. João Antônio e a Ciranda da Malandragem. In: SCHWARZ, Roberto (org.). *Os Pobres na Literatura Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- GOTLIB, Nádía Battela. *Teoria do Conto*. São Paulo Ática, 1985.
- HOHLFELDT, Antônio. João Antônio, um pingente de literatura. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 12 set 1976.

HOUAISS, Antônio. Que juventude é essa que fala essa pobre língua. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 dez 1977, Revista do Domingo.

LOMBARDO, Edílson Luiz. O Malandro em Textos de João Antônio. Dissertação de mestrado, policopiada. Araraquara: Unesp, 1993.

MARIA, Luzia de. *O que é conto*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MONTEIRO, Nilson. João, o das Quebradas. *Folha da Londrina*, Londrina, Paraná, 15 set. 1993. Caderno 2, p.15.

PEREIRA, Jane Cristina. *Estudo Crítico da Bibliografia Sobre João Antonio (1963 - 1976)*. Assis: Unesp, 2001.

PROENÇA FILHO, Domício. João Antônio: a narrativa articulada. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 07 jul.1985.

RIBEIRO, Leo Gilson. O mendigo, o moleque e o malandro de João Antônio estão de volta. Saindo do submundo para a galeria dos heróis marginais. *Jornal da Tarde*, São Paulo, 4 out. 1975.

SILVA, Aguinaldo. O escritor João Antônio e sua gente mal comportada. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 ago. 1975.

Universidade Estadual Paulista – Unesp

Projeto de Pesquisa João Antônio – Agenda de Telefones

Transcrição

Letra A

Acordado = esperto.

Aposto = encontro – de apontamento (inglês)

Apitar = ter ascendência ou influencias; morrer

Apagar = matar X

Apagar as velas = morrer X

Algum = dinheiro X

Arrebite = pancada, surra; tiro (planta-lhe um)

Amigo = amante

Abilolado = obnubilar

Atirador = diz-se, na sinuca, do bom embocador de bolas

Azeite = pílula de psicotrópico, o mesmo que bolinha //

Ás = diz-se da bola vermelha na sinuca, que vale 1 ponto

Andar = manter relação amorosa com alguém; o mesmo que ir

Azeitona = bala; tiro de revólver //

Amaldiçoado = o dinheiro

Água (aquela) = situação ruim X

Armas (as) = aparelhos genitais

Amor =

Amorzinho =

Acendente = fósforo

Amanhecer com a aboca cheia de formiga = ser assassinado

Arrepiar = apavorar, espantar X

Aleijada = mulher virgem (pejorativo) X

Abacate maduro = ponto de maturidade de uma situação; a hora H

Até o cu fazer bico = lutar até o fim; empenhar-se

Angélica = maconha

Abonar = fornecer dinheiro ou boa situação financeira X

Abonado = indivíduo que possui dinheiro ou boa situação financeira X

Letra B

Badalar = aparecer; circular, ressaltar-se ou divertir-se bastante e mundanamente; brilhar no noticiário social; adular; comentar

Badalação = ato ou efeito de badalar

Badalativo = indivíduo adulator e dado a comentários da vida alheia.

Beca = roupa de homem X

Broque = sapato de homem X

Burruga = português

Bater com as dez = morrer

Baratinar = atrapalhar X

Baratinado = atapalhado X

Baratino = um tóxico qualquer X

Beiço = calote X

Berro = revólver

Briga de corvo = gafeira (pejorativo em SP)

Burrardo = indivíduo medíocre

Boca de mocó = pessoa ajuizada q só fala o necessário X

Bal = documentos X

Babaca = indivíduo medíocre X; babaquice

Bicão = // aproveitador X

Bom = indivíduo excelente; aquele que assume e resolve uma situação

Botar pra quebrar =

Badidete = prostituta jovem; pivete prostituída X

Bigorna = a mesa de sinuca

Buceta = grande cicatriz; o mesmo que babaca

Bôca quente = bôca de boa qualidade

Bôca = lugar de expedientes, variações X

Bôca pesada = bôca perigosa

Birra = cerveja

Bronca = reclamo incisivo X

Bronca = raiva; desejo de desforra X

Becar = vestir

Bolota =
Bola = } pílula de psicotrópico
Bolinha = }

Bananosa = péssima situação / X

Bacana = pessoa de bom caráter; qualidade de quem é decente X

bacaninha, bacanérrimo, bacaníssimo

Brasa = pessoa, coisa ou situação animada; o mesmo que forte ou quente

Bíblia =

Bundeiro = pederasta passivo e reles

Bundeira = diz-se, no baixo meretrício, da mulher que pratica a cópula anal por dinheiro

Bôca de litro = alcagüete; o mesmo que falador

Braseiro = local de prostituição

Boi = pederasta

Bicho = otário; o mesmo que peça X

Bandido = nome dado ao otário pela prostituta

Beliscar = tomar dinheiro X; ganhar, conquistar uma situação X

Barbarizar = ter excelente desempenho no jôgo de sinuca; o mesmo que trapaçar X

Bagulho = diz-se de coisa sem valor; troço, treco; entrave; coisa incômoda ou complicada X //

Beijar o Santo = estalar os lábios numa atitude de desânimo

Bagulheiro = o que lida com bagulhos; contrabandista miúdo X

Bôko môco = coisa ou indivíduo enfatuado e de mau gosto, ultrapassado e pedante, pincipalmente do ponto-de-vista da fala X

Bagulhada = uma partida de contrabando miúdo

Bala de quiabo = astúcia; sedução; picardia X

Babá = diz-se de pessoa muito submissa ou que orienta desnecessitados; otário X

Babaquice = otarice X

Batalha = o “trotir”

Botar o pé na jaca = ganhar muito dinheiro

Buça = órgão sexual feminino

Bater o saco = copular

Barra pesada = o mesmo que bôca pesada; lugar perigoso X

Breguetes = pequenas posses; no sentido depreciativo é o mesmo que trapos, trapinhos ou bagulhos X

Bandeira = presunção; falsa patente; ostentação X

Boneca = pênis ou vagina X

Bizu = chave para se compreender uma situação; o mesmo que pó; X

Letra C

Cria =

Cafua = cadeia

Cavalo = otário

Curriola = bando (+ ou -) mancomunado X

Camarada =

Camaradinha = parceirinho X

Compadre = camarada

Chapa = amigo X

Comadre = a mulher do amigo

Cara = uma ajuda X

Com a cara e a coragem = situação muito ruim; o mesmo que sem eira, nem beira X

Cinema = espetáculo escandaloso ou escabroso

Campana = espia, escuta

Compadre crioulo = telefone

Cuca = cabeça X; juízo; pensamento

Caveira = //

Chalau = pancada, surra

Cana = cadeia

Carioca = café fraco

Cafona = coisa mal feita; indecente X

Cafonice = ato ou efeito de ser cafona X

Cantar = ludibriar, seduzir

Cantada = ato ou efeito de cantar

Coronel = otário endinheirado

Cafetãozinho = filho de prostituta

Cafetão pequeno = // //

Congesta = situação má e inesperada; fria

Couro = carteira

Coringa = //

Cola = perseguição; estar na cola de alguém X

Colar = perseguir amorosamente; seduzir X; adulterar uma situação e ser bem sucedido; enganar X

Campo = a mesa de sinuca

Cancha = a mesa de sinuca

Chaveco = arrumação, conluio X

Carango = automóvel X

Caranguete = // pequeno / X

Crivo = cigarro X

Chá = maconha X

Chá = castigo; o mesmo que ripada

Charla = fala astuciosa; sedução; o mesmo que milonga, cantada e léro

Charlar = ato ou efeito de seduzir pela charla X

Caqueras = reduzir a cacos; prejudicar; desgraçar

Coloridas = diz-se das bolas no jogo de sinuca

Carôço = // // // // // // // ; problema; assunto difícil e embaraçoso

Cabreiro = indivíduo irritado ou facilmente irritável X

Chiar = lamentar-se com estardalhaço; o mesmo q bronquear

Chio = ato ou efeito de chiar

Chupadeira = diz-se, no baixo meretrício, da prostituta que faz sucção do pênis pratica o cuniculinguismo

chupador = masc. de chupadeira

Cinco (a) = diz-se, na sinuca, da bola azul, que vale cinco pontos

Cobra = diz-se, na malandragem do indivíduo exímio

Caguete = alcagüete, delator

Cagueta = o mesmo que caguete

Churreador = batedor de carteiras

Chôrro = // // //

Chôrra = batedora // //; ladra ordinária, fuleira /

Cavalo = diz-se, na sinuca, do jogador q joga patroado

Cavalinho = // // // // // muito jovem que joga patroado; o mesmo que menina

Catiripapo = bofetão; o mesmo que bolacha ou bofete

Castigo = diz-se, na sinuca, qdo a bola branca cai na caçapa; derrota; o mesmo que suicídio

Cabreiro = enfezado; raivoso; desejo de desforra, o mesmo que queimado

Caixa econômica = prostituta que dá dinheiro a seu cáften; o mesmo que mina. /

Cambaus (os) = xingamento equivalente a droga, pinóia

Cala a boca = propina X

Chaleirar = enganar; seduzir através de conversa

Canela = ciúme, despeito X

Chalau = castigo; o mesmo que quinour

Caneta = perna de mulher

Cocheira = a outra mulher (no triângulo amoroso); xingo aviltante que uma mulher dá à outra rival

Cair do cavalo = fracassar; estrepar-se X

Cair do burro = fracassar; estrepar-se; o mesmo que cair do cavalo X

Cafiôlo = cáften; rufião, explorador de prostitutas

Cafióla = // // // //

Chibar = trair sexualmente

Chibadeira = mulher que tri sexualmente; mulher desprezível

Chibação = ato ou efeito de chibar

Chapeludo = diz-se da nota de dez cruzeiros novos, cuja efígie é de Santos Dumont

Caldo = o ritmo de um acontecimento; andamento; inflexão X

Cru = comêço de uma situação X; pessoa fraca ou incompetente X

Caixa de pensamento = cabeça, cérebro

Cachaça = diz-se de bêbado inveterado

Calibrado = bêbado

Camelar = trabalhar duramente X

Charmoso = atraente; fascinante; personal

Charminho = comportamento afetado; o mesmo que fricote

Corôa = pessoa velha; quarentão

Careta = pessoa desatualizada perante a moda e os movimentos musicais; indivíduo maçante

Cascata = prosa mole e fiada; mentira; informação falsa

Cascateiro = indivíduo falaz e de conversa inócua; mentiroso; faroleiro

Cascatear = fazer cascata; falar ou escrever palavrosamente e sem proveito

Cara =

Letra D

Duana = vestido; (s) roupas de mulher X

Desbaratinar = disfarçar, dissimular X

Duro = sem dinheiro X

Dar o pira

// // pirandelo

// no pé

// na poeira

fugir, sumir X

Dona maria = polícia //

Desonesta = tudo o que se passa na malandragem baixa; ética da malandragem; o mesmo que malandra

Dolorosa = a nota de despesas (no momento de sua apresentação) X

Dentista = diz-se, na sinuca, do péssimo jogador, que tira as bolas da bôca da caçapa

Dois (a) = diz-se, na sinuca, da bola amarela, que vale dois pontos //

Dizer = pagar; arcar com a responsabilidade

Dar uma luz = orientar; proteger; ensinar X

Dar uma letra = fazer uma insinuação inteligente X

Desempregado = diz-se na malandragem do indivíduo mal sucedido graças à falta de juízo; o mesmo que vida torta

Derrame = diz-se, na sinuca, da situação em que há muito dinheiro em jôgo; abundância, fartura

De beleza = vida boa e povoada de facilidades X

Do chapéu = de excelente qualidade X

Duca = de excelente qualidade (corruptela de do caralho) X

Dar uma bola = dar uma tragada (no cigarro de maconha) X

Desfilar = passear ou andar elegantemente vestido; vestir-se bem qdo se sai à rua

De grupo = falso; fingido; dissimulado

De araque = // // // ; o mesmo que de grupo

Dondoca =

Distinto =

Duro =

Distinto =

Dégas =

Letra E

Engessar = delatar, entregar, trair

Engolobado = estrepado

Erva = dinheiro

Exterçar = mover a direção de auto

Espôrrro = conflito, desajuizado

Esparrante = // //

Espalhar-se = expandir – se

Embandeirar-se = meter-se a, presumir-se X

Engarfada = habilidade dos rodopios na gafeira

Encher a cuca
// o caneco
// a cara
// // caveira
// o latão

} embriagar-se

Encher o rabo = comer

Entrar no samba = apanhar

Entrar em fria, entrar numa fria, entrar pelo cano, entrar pela tubulação, entrar bem = dar-se mal X

Esquinizar = fugir, sumir

Escama = situação perigosa

Escamosa = pessoa //

Encabuloso = indivíduo que encabula, mau caráter X

Escritório = botequim

Embananar = ficar em situação difícil e embaralhada X

Encafuado = prêso; escondido /

Estia = diz-se, na sinuca, da gratificação que o ganhador dá ao perdedor

Espirrar = diz-se, na sinuca, quando o taco, sem giz suficiente, bate na bola e espirra

Esnucar = aplicar, na sinuca, o expediente que impede ao parceiro dar a tacada pela cobertura da bola branca

Empregado = diz-se, na sinuca, do jogador que joga patroado

Espêto = // // da jogada indefensável;

Estraçalhar = vencer (na sinuca) o adversário com galhardia quando a bola não tem campo de ação; o mesmo que sinuca

Encabulação = diz-se, sinuca, do golpe psicológico que consiste em irritar o adversário por descatos e guerra de nervos //

Espírita = diz-se, na sinuca, da jogada feliz e sem lógica

Espiantar = fugir, tomar sumiço

Espiante = fuga, sumiço

Encarnar = amolar, aporrinhar, irritar X

Estar a perigo

}

// // perigão estar em péssima situação X

// // periguete

Espeloteado = indivíduo muito desorganizado, aloprado

Entregar o ouro aos bandidos = desistir da luta X

Esticar, esticada

Entortar a gaiola = prejudicar seriamente; arruinar

Enxodozar = amasiar-se; o mesmo que ter negócio

Escrôto= diz-se de pessoa chula, reles, ordinária

Escroteira = baixeza, atitude reles

Esnobar = ostentar; luxar; debochar; comportar-se esnobemente X

Esnobação = ato ou efeito de esnobar X

Estar na sua, estar na dêle, estar naquele = comportamento em que o indivíduo firma-se em seu ponto de vista e não se influencia com tendências contrárias

É isso aí, bicho = expressão que significa: a verdade da situação é essa

Entornar o caldo = resolver uma situação desagradável no seu momento + crítico

Emplumado = homem efeminado; pederasta; indivíduo que solta plumas; desmunhecado

Encucar = meter na cabeça; pensar; meditar; engendrar

Engrupir =

Enrustir =

Letra F

Fruta = pederasta

Funhanhado = estrepado

Farol = semáforo

Faroleiro = contador de vantagem

Friagem = fricote

Frescura = //

Futricar =estepar

Forte = aquele que é atilado X

Fuleira = prostituta rampeira

Fio desencapado = indivíduo ingênuo e prejudicial X

Fria = situação má e inesperada X

Frio = falso, sem valor X

Fariseu = otário; ignorante /

Falador = pessoa fala e sem juízo; alcagüete

Fechar = morrer; matar

Fechar o paletó = // // /

Fecha-nunca = botim de baixa categoria que funciona dia e noite sem fechar as portas

Fala baixo = revólver

Formar = adequar; combinar-se

Fininho = cigarro de maconha

Fraço = diz-se, na sinuca, do jogo desanominado, sem medo

Freguês = otário; indivíduo que frequenta prostíbulos

Faribaca

Fajutar

Fajuto

Fajutice

Fajutagem

Fofoca

Fossa

Fossenta

Letra G

Gafí = gafeira

Gafifa = //

Gamação = paixão legítima X

Gamar = ato ou efeito de se apaixonar X

Gamado = aquele que gamou

Groja = gorjeta

Gancho = telefonada; motivo ou disfarce para se obter algo X

Gelada situação má e inesperada; fria; congesta X

Gás = dinheiro; fôrça; boa qualidade X

Garapa = situação péssima

Grampo = ato ou efeito de enganar no trôco

Gramado = a mesa de sinuca /

Giz = cigarro

Garôto = pederasta

Galo = diz-se do homem muito rápido na cópula

Galo cego = diz-se, na sinuca, do jogador que erra (cega) tôdas as tacadas

Golpe = diz-se, na sinuca, dos grandes contra-ataques ao finalda partida

Golpe dos vinte = diz-se, na sinuca, quando o golpe, no final da partida, consiste em fazer vinte pontos

Golpe dos vinte-e-um = diz-se, na sinuca, quando o golpe, no final da partida, consiste em fazer vinte e um pontos

Golpe dos vinte-e-sete = diz-se, na sinuca, quando o golpe, no final da partida, consiste em fazer vinte e sete pontos /

Gordo = diz-se do indivíduo endinheirado

Gama = paixão legítima, o mesmo que gamação X

Gilete = homossexual ativo e passivo simultaneamente

Ganhar = atrair e conquistar uma mulher X

Gazeta = pessoa faladeira

Goiabada = diz-se de uma pessoa abobalhada; o mesmo que xarope X

Grilo = dificuldade; castigo; entrave

Gozar =

Letra H

H = coadjuvante dissimulado do golpista; ajudante /

Horsor, es = grande quantidade

Letra I

Invicto = malandro que nunca foi prêso /

Ir = manter relação amorosa com alguém; o mesmo que andar

Invocar = aborrecer; irritar /

Incrementar =

Incrementação =

Letra J

Justa = polícia

Jornal de onfiltered= coisa ultrapassada /

Jamanta = diz-se da pessoa muito pesada ou desajeitada /

Jóia = diz-se de coisa ou pessoa de excelente qualidade (exclamativo)

Letra L

Lelé = adoidado

Lalau = ladrão

Leão-de-chácara = porteiro que vigia "valentes"

Lavagem = comida de prêsos

Lambança = folga

Lêso = sem dinheiro

Lesado = prejudicado

Lambreta = banquinho, tamborete de bar

Lambe-lambe = fotógrafo medíocre

Léro = conversa mole; cantada

Limão = pessoa que se usa como objeto

Lenha = boa qualidade, fôlego /

Levar a boa = ganhar, tomar a dianteira

Lordo = ânus; região glútea /

Lanceio =

Letra =

Luz =

Loque = otário; indivíduo estabonado

Lançar =

Lançar o coringa =

Lançar o couro =

Leão =

Letra M

Malandreco = o mais verdadeiros dos malandros

Mortanda = mortadela

Macarra = macarrão

Milho = dinheiro

Manjar = entender, conhecer X

Mancar = aperceber-se de

Máquina = revólver (carro motocicleta)

Muquirana = pão duro

Muquirã = // // X

Murrinha = // // X

Marra = bossa, picardia

Marrudo = sério

Morrer pastando = sacrificar-se a vida toda X

Máquina de fazer defunto = revólver

Milonga = conversa fiada; cantada X

Malandrinho = falso malandro //

Manha = picardia, malandragem; dissimulação

Malandra = tudo o q se passa na malandragem; baixa; ética da malandragem; o mesmo que desonesta

Mixo = medíocre, de má qualidade; desprezível

Mixucuro = o mesmo que mixo

Mixucurucagem = qualidade de quem é mixo

Massa = o mundo policial; em Belo Horizonte é a torcida de futebol mais popular da cidade, a atleticana

Marreco = otário

Morder = tomar dinheiro X

Mordedor = o malandro q toma dinheiro // X

Marcar = adequar bem e com propriedade; progredir X

Mola = dinheiro em grande quantidade

Muquinfo = lugar sórdido; local pouco confortável

Molhar a mão = subornar; dar uma propina X

Mandioca = pênis (chulo)

Meter a bôca no agrião =

Mote = a nota de despesas (no momento de sua apresentação)

Mãe = a mulher amada; a companheira X

Mãezinha = (afetivo) a mulhe amada; a companheira X

Murro = muito trabalho; trabalho mal remunerado

Marmiteiro = trabalhador braçal; o mesmo que pedro pedreiro

Macaco = telefone X

Machucar = manter relação sexual c/ intensidade X

Morar = entender, compreender; intuir X

Mágico =

Mifo =

Macete =

Macetear =

Moçada =

Letra N

Neca = Não; nada

Naca = cadeia, inversão de cana

Naviso = apito de navio /

Namorado = tratamento que a prostituta dá a seu caften nos primeiros tempos de suas relações /

Negócio = ligação amorosa; mancomunação entre malandros

Numerada = diz-se, na sinuca, das bolas que têm valor acima de um ponto

Nota, notinha =

Letra O

Os homens = a polícia

Olheiro = espião

Óleo = dinheiro /

Letra P

Papagaio = falador; rádio portátil, transistor X

Papagaio enfeitado = otário convencido

Pura = cachaça

Peito de peru = mortadela

Premiado = o que tem processos estourados na justiça

Píçirico = cópula

Pedra noventa = o bom, o ponta firme (do ponto de vista do caráter)

Pulgueiro = cinema ordinário

Poeira = // // X

Pretinho = telefone; diminutivo amoroso

Pisante = sapato X

Parrudo = forte fisicamente

Piranha = explorador; prostituta; jogador hábil X

Pó = assunto X

Pistoleira = prostituta X

Pastar = gramar, sacrificar-se X

Pano = roupa; (- legal = roupa cara e/ou bem feita) X

Picardo = cheio de picardia /

Pôço = local de expedientes, virações; o mesmo que bôca

Pega = castigo; punição

Pegada = castigo; punição X

Porralouca = aloprado; bagueiro X

Presunto = cadáver X

Porrêta = exímio; infalível X

Pivete = rapaz iniciado em malandragem X

Prêto = tratamento amoroso; o mesmo que meu bem

Preta = // // // // // // ; diz-se da bola que vale 7 pontos

Patrão =aquêle que, na sinuca, financia o jôgoe fica com a metade do lucro

Patroar = ato ou efeito de ser patrão, na sinuca

Patroado = o jogador de sinuca que joga com dinheiro de patrão

Pavão = homem muito bem vestido, tipo empolgado

Partido = vantagem inicial que, na sinuca, um jogador dá a outro; o mesmo que lambujem

Puto = (chulo) pederasta

Peça = otário; o mesmo que bicho X

Pato = otário, o mesmo que marreco

Pangaré = otário /

Piroca = pênis (chulo)

Pica = pênis //

Pica = pênis //

Passar nas armas = possuir sexualmente

Pedro = diz-se da nota de um cruzeiro nôvo, cuja efígie é de Pedro Álvares Cabral

Piano = dentadura

Pai = homem amado; o macho

Paizinho = o homem amado; o macho (afetivo)

Pé-de-chinelo = indivíduo sem eira nem beira; pé-rapado

Ponta firme = o bom, o pedra noventa (homem de bom caráter) X

Piranhuda = prostituta velha, mulher muito malandra

Piniqueira = mulher jovem prostituída; pivete prostituída X

Picardia = diz-se da astúcia, dos golpes dissimulados

Prejudicar = arruinar; maltratar; causar danos muito sérios

Pó de arroz = homem efeminado **X**

Piroca = cópula (chulo)

Pinguço = indivíduo alcoólatra impenitente; o mesmo que cachaça

Pedro pedreiro = o mesmo que marmiteiro

Pandareco = bagunça; ruína; confusão

Pichar =

Parar = interessar-se imediatamente por

Parado = interessado profundamente

Paca = muito, interjeição indicativa de quantidade

Patota = grupo fechado, truma, igreja; o mesmo que batota

Pô = interjeição diminutiva; puxa ou pôxa !

Prafrentex = qualidade de ou daquele que é prafrente; atualizado

Paquera = ato ou efeito de fletar; indivíduo que flerta

Paquerar = fletar; namorar

Paquerador = diz-se do indivíduo inveterado em paqueras

Puxar um fumo = fumar maconha

Plá = o conjunto de coisas que compõem uma situação; um estilo de ação, comportamento ou vida

Pão = homem atraente

Pão de ló = // //

Pirar =

Pirado =

Papo =

Letra Q

Queimar o pé = beber até embriagar-se

Quatro (a) = diz-se, na sinuca, da bola marrom, que vale quatro pontos

Queimar = comprometer o prestígio de; matar **X**

Quente = de boa qualidade; o mesmo que positivo /

Quinau = castigo; represália; o mesmo que ripada

Quilo = o assalto à armada; as armas de fogo

Queimar um fumo }
// // fuminho } fumar maconha

Quadrado =

Quebrar o galho =

Quebrada =

Quadrado =

Letra R

Ripada = castigo; o mesmo que chá

Rabo de foguete = situação embaraçosa

Ragu = comida

Raguzar = comer

Rabo = sorte

Rabudo = aquele que tem sorte; o mesmo que sortudo

Raçudo = que tem raça, categoria; firme

Rapa = polícia, batida policial

Rato = policial, investigador de polícia

Ratasia = a massa policial

Rapaz = xingo aviltante com que o cáften humilha a prostituta /

Relógio = diz-se, na sinuca, do grande jogador; infalível /

Roupeiro = auxiliar de batedor de carteira

Roupa = ato ou efeito de atrapalhar ou distrair uma vítima do batedor de carteiras

Rango = comida; o mesmo que ragu

Rangar = comer

Rebuo

Refresco

Roendo beirada de penico = passar mal; gramar; atravessar dificuldades sérias

Letra S

Sortudo = que tem sorte

Sorteado = aquele que tem s/ nome pedido na justiça

Sujeira = a polícia

Sujo como um pau de galinheiro = moralmente desacreditado X

Samba = surra

Samba = traçado de cachaça e coca-cola

Samba-em-Berlim = // // // // //

Sonado = com muito sono; aturdido X

Saravar = ato ou efeito de “trabalhar” em terreiro; “saravando seus santos” X

Sinuca = forma brasileira de “snosker”, situação difícil X

Sinuca de bico = diz-se no jogo de sinuca qdo a bola branca fica colocada contra bôca da caçapa

Seis (a) = diz-se, na sinuca, da bola rosa, que vale seis pontos

Sete (a) = diz-se, na sinuca, da bola sete, que vale sete pontos

Seboso = indivíduo ou coisa desagradável; diz-se de uma situação embaraçosa X

Sêbo =

Sapo = o curioso, aquele que não joga e dá palpites atrapalhando os jogadores X ex: sapo de fora não chia

Sócio = diz-se do tipo mancomunando no mundo da malandragem; comparsa

“suicídio” = diz-se, na sinuca, qdo a bola branca cai na caçapa; derrota; o memo que castigo

Suicidar = diz-se, na sinuca, da jogada que derrota ao próprio jogador q a pratica /

Sola = navalha

Solar = castigar dura e rapidamente; navalhar

Sujo como pau de galinheiro =

Saco = pessoa ou situação desagradável, monótona ou complicada X

Soltar plumas = comportar-se efeminadamente; o mesmo que desmunhecar

Som = música; ritmo; boa qualidade musical X

Sifo

Letra T

Tutu = dinheiro X

Tesoura = picardia nos rodopios de gafeira

Teco = tiro

Telefone = tapa nos dois ouvidos ao mesmo tempo

Têso = sem dinheiro

Trampo = trabalho X

Trampar = trabalhar mancomunadamente X

Trampagem = // mancomunado; viração X

Ter “babiliaques” em dia = Ter documentos em ordem, atualizados X

Trabalho = a mesa de sinuca

Trambiqueiro = aquele que faz trambiques; virador

Tirar da bôca = diz-se, na sinuca, quando o jogador ea uma tacada imperdível e importante /

Três (a) = diz, na sinuca, da bola verde, a que vale três pontos

Taco = o bom jogador na sinuca; o mesmo que cobra /

Trouxa = o mesmo que otário; pato; marreco /

Trivela = diz-se, na sinuca, das boladas tocadas com efeito

Transa = troca; permuta X

Transação = diz-se, entre malandros, da cópula

Tesoura = mexerico, futrica; o mesmo que fofoca

Tremendão =

Letra U

Uca = cachaça

Uns-e-outros = }
Um-as-e-outras = } pessoa com a qual se tem ligação amorosa

Um (a) = diz-se, na sinuca, da bola vermelha, a que vale um ponto /

Um par de canetas = as duas pernas de uma mulher

Letra V

Viadagem = fricotes de pederasta

Vuvu = briga, desentendimento X

Vai dar duro em São Diogo =

Vento encanado = pessoa prejudicial X

Vogal = vagabundo, pessoa desocupada

Virador = aquele que tem expedientes de malandragem X

Vagabundo de linha = o mesmo que malandro

Vagulino = vagabundo, pessoa desocupada; o mesmo q vagal /

Vento = dinheiro X

Vida torta = diz-se, na malandragem, do indivíduo mal sucedido graças à falta de juízo; o mesmo que desempregado

Vida = uma das modalidades do jogo da sinuca que consiste em jamais perder a bola branca, que vala uma vida

Vida = a pessoa amada; o grande amor

Vidrar = apaixonar-se; encantar-se

Vidração = ato ou efeito de vidrar; paixão

Valer =

Letra X

Xexelento = sujo, encardido, nojento (até do ponto de vista moral)

Xarope = bêbado /

Letra Z

Zero = pessoa derrotada; ex-homem

Zé-mané = // // ; o mesmo que João-ninguém /

Ziriguidum = fascínio; atração irresistível; o mesmo que charme X

Ziquizira = azar repetido, continuado (o mesmo que urucubaca)

• **Encontram-se na agenda telefônica de João Antônio 596 palavras.**

• **A transcrição foi realizada pela pesquisadora Patrícia Aparecida dos Santos sob orientação da Dra. Ana Maria Domingues de Oliveira.**

Coleta de verbetes na obra *Dedo-Duro*

- ✓ Optou-se por manter os grifos - verbetes na cor vermelha e os (X) - presentes na agenda.
- ✓ As ocorrências se encontram nos fragmentos dos contos detacadas pela cor vermelha
- ✓ O (*) indica a ocorrência empregada com sentido encontrado na agenda ou a ausência do registro de sentido nas anotações do escritor.
- ✓ Nesta coleta foi encontrado o emprego do sentido literal e conotativo dos verbetes.

Letra A

Acordado – 3 ocorrências

“Nem era o lusco-fusco e nem hora do *rush*; não era a hora dos pardais e nem dos namorados, mas a garota de cabelo bonito no tamborete da lanchonete, mordiscando misto-quente e engolindo suco, lhe beliscou a sensualidade. Ele, **acordado**. Opa!” (p.68)

* “A gente ficou sabendo nos muquinhos e botequins. E na baixada da rua Caiovas, onde o Beco da Onça se planta, a pivetada chegou a sonhar com o episódio. O velho era gato, picardo, manda-tudo das bolas coloridas, chupa-rolha, um mamoeiro muito do **acordado**.” (p.154)

“Bem cedo. No rabo da manhã, antes do sol, o Beco da Onça é **acordado** – se é que dormiu – pelo roncar dos caminhões.” (p. 156)

* Das três ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Aposto – 1 ocorrência

“– **Aposto** que você já tem. Acho que seu namorado é o Beto.” (p.21)

Apitar

0

Apagar (X) – 1 ocorrência

“Ralado, falido. Pé na estrada, pejejei. Rondo cidadezinhas, buracos. Mambembe, sumido das notícias, jogado, no **apagar**.” (p.45)

Apagar as velas (X)

0

Algum (X)– 12 ocorrências

“Há, de comum, **algum** sabido de pé atrás. Esses avisados, se plantaram na moita. Nenhuma palavra. Esperaram a segunda produção.” (p.21)

“Eu. Antônio Rodrigues Pereira, terceiro filho dos cinco de dona Neusa, **algum** talento cantando, dançando, contando piada, representando. Disposto, ansioso, querendo ser dono. Imitando, se preciso.” (p.21)

* “Dois Raimundos, um Lourival. Rondam treze anos, se tanto, batem perna, apanhando **algum** de turistas, decoradas as leituras que ouvem no escritório de turismo. Decorebam tudo e soltam, com agilidade, na cabeça do barão visitante.” (p.51)

“Falaram. Refalaram. Até que **algum**, do mais afoito, vem que apalpa e lhe toma o pulso. Vem outro. Mais um atiça.” (p.97)

“Mas musical a todo momento, daquele tempo me permito duas tiradas de **algum** efeito, refletindo os ambientes que vi. Diria em tom palavroso.” (p.98)

“Estava rodado. Cavou de novo, corpo-a-corpo com a vida, com os dedos, com as unhas, minha mãe ao lado depois da porrada. Catando e catando e catando **algum** equilíbrio com um botequim na rua Conselheiro Ribas, chamado por ironia *Gambrinus* no meio das misérias de Vila Anastácio.” (p.115)

“Sei de sobra; não vá confiar em ninguém, que putro **algum** confia em mim.” (p.140)

* “Grande coisa não. Mas tenho mulher na vida, que me dá **algum** na mão e tenteio.” (p.141)

* “A topada é um maná. A gente multa um malandro que tem **algum** no bolso e está culposo, carregado de pepino. É o arrocho.” (p.143)

“Baixa também **algum** malandreco da pesada. Aí é comigo.” (p.145)

“Veio incerto, escoraçado de **algum** canto da cidade, que zanzou uns dias pelos cantos campanando na espreita, apalpando, ressabiado, sentindo a área.” (p.158)

* “Firma. E vai com tudo. Está com o capeta, com a fome raiada e ataca lá no fogo. Só não se sabe direitinho onde arrumou o **algum**, o capital, o pororó, a grana, para tamanha plantaço.” (p.162)

* Das doze ocorrências apenas quatro apresentam o sentido encontrado na agenda.

Arrebite

0

Amigo – 3 ocorrências

“– O que fazer, **amigo**, se a fortuna me persegue? Sou um homem simples, gostaria de vida simples, mas esses investimentos, essas preocupações. Vivo abafado – e despediu-se do herói esfarrapado, dando-lhe mais uma nota de cinquenta.” (p.66)

“Que jogava dois olhos rasgados, bons e maus, e era mulher do **amigo**. Horrível, fundo e dolorido, aquilo foi comer-me a mim mesmo. Esparramada, secreta, inteiriça, ela era a vida, sim. Doía e linda.” (p.118)

“ (...)tenho roupas, tarecos, bagulhos, serventias em várias casas, faço um **amigo** veterinário e o sigo a vacinar cães pelos subúrbios e morros, vejo morrer um galo comido por varejeiras, entalado numa pilha de lenha, orbito quilômetros ou léguas, fujo para o Rio algumas vezes, dou para a dança, brilho alguma coisa e tenho mulher num *taxi-dancing*, olho a vida da favela da Cachoeirinha na casa de um tio-avô (...)” (p.121)

Abilolado

0

Atirador – 2 ocorrências

“Mas em grupo, aí, me comporto como homem de coragem, dá-lhe, mundrungleiro das brigas e **atirador**, dos que barbarizam e crescem aos olhos dos policiais.” (p.142)

* “Baixa rompendo, vai machucar, dançarino, galopa, ferra, cai matando, aprumo, sapecando, pedra noventa, estraçalha, **atirador** e bárbaro, furta o parceirinho. E manda ver. Estupora dois patrões de jogo e lá pelas cinco, seis horas da tarde do outro dia, 163 seus tamancos vão brancos de giz.” (p.163)

* Das duas ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Azeite

0

Ás

0

Andar – 09 ocorrências

* “Ande. Não está agradando, o jeito é **andar**. Antes que lhemetam um pé na bunda.” (p.42)

“O garoto está lá em cima, distraído, na técnica, brincando com alguma coisa. Tonto, pego as escadas, me mando ao primeiro **andar**.” (p.42)

“E vem de um distante batuque descendo as ladeiras o balangado, o meneio no **andar** das mulatas e o sorriso inteiro que esta gente põe no olhar.” (p.50)

* “Para mim, uns ensebados. Mexem-se aos passinhos sovinas, que morrinhas até para **andar** fazem pose de chefe, me dão gana.”(p.104)

* “Os homens bem vestidos, investigadores, ternos brilhantes, asseio, brilhantina nos cabelos, mãos manicuradas, sapatos polidos. Fui dizendo que trabalhava na refinaria de óleo. Mandaram-me **andar**.” (p.113)

“Devia sofrer, devia **andar** cansado – e bem. Minhas derrapagens desandavam em repetição. Todo santo dia, pintando má notícia.” (p.113)

“Na batida em que vou, está me interessando é **andar** de algemas e máquina niquelada na cintura, arrotando umas grandezas muito à vontade e criando nome no meio dos majorengos.” (p.137)

* “Não tinha bebido uma gota. E ninguém como ele para **andar** firme em cima dos tamancos gastos.” (p.157)

* “Mas os chefes, importantes, capas brancas, deram com ele doente. Depois, era preto. Não servia mais, o mandaram **andar**.” (p.158)

* Das nove ocorrências apenas cinco apresentam o sentido encontrado na agenda.

Azeitona

0

Amaldiçoado

0

Água (X) – 8 ocorrências

“– Tem uma **água** especial. Contém magnésia e sais mineirais. Tem uma cruz toda feita de jacarandá, esculpida a canivete. Tem o grande artista dentro da cidade, Dante Lamartine, de pinturas.” (p.54)

“Seria liberado. Lavasse, antes, o chão do distrito com escovão e **água** sanitária.” (p.63)

“**Água** poluída se acumula, se empoça e fede nas beiradas.” (p.102)

“Dona Nair. Arremedo o meu avô e a chamo de Dona Nair. Tem olhos azuis, cabelos crespos aloirados, é feminina até para subir um degrau ou pedir um copo de **água**.”(p.106)

“Daqui a pouco está rindo, entretida e sarará. É dona Nair, a que ri e cantarola, feminina até para tomar um copo de **água**.”(p.107)

“(…)São Paulo todinho, pego rabeira nos bondes que saem da Lapa para o centro da cidade, trim-trim, uma volada chismando nas manhãs de domingo, varando

Vila Anastácio, Lapa, **Água** Branca, Perdizes, Santa Cecília, Centro. Pego a avenida Nove de Julho, o Paraíso, flecho até Moema.” (p.107)

“Vêm encharcados de **água**, balangando de carregados, motor em primeira, roncando grosso, quase morrendo e insistente.” (p.156)

“Para os lados da **Água** Branca, lá em cima de uma chaminé, o sol está pintando. Já é um dia no Beco da Onça.” (p.157)

Armas – 3 ocorrências

“Uma guerra de dissimuladas. Enfiada, ardida, com a bandidagem usando as **armas**. Um antes do outro e muito disfarce. Quem deixa pra rir por último, não ri: derrama lágrima.” (p.20)

“– Louças, **armas** antigas, relógio oito de parede, punhal, clavinode, cerâmica do Cândido Xavier, tem pilões antigos, escultura do Maloco Filho, Roque Bolão que tem outra casa de negócio. E ele mesmo trabalha para ele.” (p.55)

“De estalo, rápidos, a fim, dois, as **armas** na mão, faroletes, baixam e invadem.” (p.131)

Amor – 15 ocorrências

“Então, canto um grande **amor** que perdi e o povo respeita. E falo a gentes de todas as idades, sotaques, costumes.” (p.22)

“Elas não duvidam, tão disponíveis. Toni não traz só canções de mentirinha. Canto um grande **amor** que tive, perdi e se respeita. Já era ótimo, agora melhorei.” (p.25)

“De **amor** perdido, sou excelente, que sofri. Muito me é permitido.” (p.25)

“Muita vez, **amor** alheio; mas que açambarco.” (p.25)

“De mais a mais, a natureza me foi dadivosa. Tenho cara de quem viveu um grande **amor**.” (p.25)

“A folha local desdobra minhas palavras e exagera como declaração de **amor** à terra e ao povo do Sul.” (p.27)

“-Vem cá, **amor**.” (p.47)

“Quando aparecer, diga-lhe, por favor, por misericórdia, pelo **amor** de Deus, que eu não quero mais riquezas.” (p.65)

“(…)pivetes, bandidos, bandidetes, marafonaria barata, engraxates, bicheiros, invertidos do **amor** e todo o resto do acompanhamento daquela fauna rica e pobre flora, o poeta desguiou dali. Tomar a fresca na Praça Júlio de Mesquita. Andou.” (p.68)

“Deixavam entrever calvários. Neles, o **amor**, horrível, se fazia como uma solidão a dois, na madrugada, nos quartos de luz apagada.” (p.96)

“Um **amor** pela poesia começa. E eu me viajo, alta noite, dizendo trechos em voz alta, no quartinho descascado da casa de duas águas, na rua de terra, rua dos Botocudos.” (p.117)

“Nasceu-me, rasgando, o **amor** por Noel, Araci, Ciro, Ismael. E nem havia ouvido falar ainda em Cartola, Nelson Cavaquinho, Carlos Cachça.” (p.118)

“Depois da nissei, o **amor** e não o conto, destrambelhei por uma febre, de teatro e de cinema, de bordéis e de muquinhos, de madrugadas e armações, me enfiando e saindo de empregos, amanhecendo, taco de sinuca na mão, nos cantões da Boca do Lixo(…)” (p.120)

“(…) o **amor** me pegou na Liberdade, tudo por dentro de mim e me tomando e comendo.” (p.123)

“Eu entrava com o **amor** e ela com o resto – a cama, no bordel, onde eu aparecia para dormir na virada das três da matina, terminada a batalha das mulheres.” (p.132)

* Não apresenta significado na agenda.

Amorzinho

0

Acendente

0

Arrepiar (X) – 1 ocorrência

* “Deixaria os parceirinhos de pernas para o ar: sacudir aquela gente, **arrepiar** o pedaço.” (p.155)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda

Aleijada (X)

0

Abacate maduro

0

Até o cu fazer bico

0

Angélica

0

Abonar (X)

0

Abonado (X) – 1 ocorrência

* “Tinha ar entediado, embora o gajo periclitante, arisco e de longe, visse que o homem bebia caro, vestia bem, era um **abonado** desta vida.” (p.64)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda

Letra B

Badalar

0

Badalação

0

Badalativo

0

Beca (X)

0

Broque (X)

0

Burruga – 3 ocorrências

* “A mesa de pano verde, o salão, o barbeiro, o posto de preventivos, o bar do **Burruga**, a malandrecagem se mexendo, esguia, magra, que desliza entre o *U* que as duas ruas formam, pois se encontram lá no final – Itaboca e dos Aimorés.” (p.102)

* “O vendeiro, um **burruga**, pequeno mas tarracudo, mexia os antebraços que pareciam um filão de pão.” (p.159)

* “O **burruga** da venda redisse a conta.” (p.167)

* As três ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda

Bater com as dez

0

Baratinar (X)

0

Baratinado (X)

0

Baratino (X)

0

Beijo (X) – 1 ocorrência

“Mordendo **beijo**, meu pai ao lado, ia aporrinhado no volante. Desgovernei o jipe num muro de Vila dos Remédios.” (p.106)

Berro

0

Briga de corvo

0

Burraldo

0

Boca de mocó (X) – 1 ocorrências

* “Boca presa, **boca de mocó**. Não entregarei mamãe. Que, se o pai descobre, haverá frega. Ficaré fulo, tiririca, um bicho, desandaré.” (p.87)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda

Bal (X)

0

Babaca (X)

0

Bicão (X)

0

Bom – 20 ocorrências

* “O senhor quer um **bom** pai-de-santo?” (p.51)

“O rio de águas pretas dá peixe **bom**.” (p.53)

* “Na derrubada do choro, só o **bom** fica de pé.” (p.89)

* “O **bom** taco, antes disso, já é um olheiro de jogo.” (p.110)

“Tinha clima, ritmo e tensão e até verdade, só não o **bom** comportamento exigido, mais fechado que saudável, por uma publicação marcadamente familiar. (p.123)

* “Nem sou **bom** jogador, não aprendi furto e nem soube, pelo esforço certo – e meu – descolar uma maconha, uma bolinha, um brilho de cocaína.” (p.133)

“Não me dei bem no trato com as coloridas na sinuca, não fui um linha-de-frente no jogo do carteadado, nem **bom** escrevedor de jogo do bicho, pego mal nas corridas de cavalo, não consegui fazer meio de vida nos entorpecentes.” (p.133)

* “O **bom** menino, desmilingüido e de nada, tinha quase as qualidades para se tornar um homem de dar o serviço, um boca-mole.” (p.134)

“Futuro, quando **bom**, é morar na Detenção.” (p.134)

“Quem, vagabundo, malandro, puta, afanador, virador, não ronca e diz, papudo, que é mais que os outros, é o **bom** das paradas, o ponta-firme dos pontos?”(p.136)

“Palmilhado direitinho, atenção e juízo, pode desembocar num emprego **bom**.” (p.137)

“Corre aí um papo, quando em quando, que tem sujeito de **bom** piso hoje na polícia começado como cagüeta.” (p.139)

* “Para o **bom** entendedor, um pingo é letra.” (p.140)

“Se não tenho nada a espiar, depois de ficar até sol alto na cama, preguiçando, baixo nos salões de sinuca, entre merduchos e ventanas, onde posso cheirar enviesado um e outro serviço **bom** e ainda, cavando, morder alguma grana dos cobras ganhadores no jogo.” (p.144)

“O pedaço é **bom** para um trabalho que, na madrugada, muita vez, pintam

nos salões, dando seus girotes, malandrecos de outras áreas.” (p.144)

* “Entre eles, eu, Zé Peteleco falado, tido e havido naquele povo como pedra noventa, malandro **bom**, de fé, o pente fino, um ponta-firme.” (p.146)

“E, de Carioca, enfiei-me num subúrbio para fazer o **bom** trampo.” (p.147)

* “Só que se esqueceu, o **bom** bunda-mole, de agradecer a Deus por ter escapado com vida.” (p.147)

* “Lá ia o cabra-sarado da noite, o sabido das xumbergas, o boiquira das malandrices. O **bom**.” (p.155)

“Quando se charla do fazer de um negócio **bom**, caudaloso, arrepiado, a curriola toda vibra, o caso corre cínico.” (p.160)

* Das vinte ocorrências apenas nove apresentam o sentido encontrado na agenda.

Botar pra quebrar – 1 ocorrência

“(…) a maior zona do Brasil, no caminho para Apucarana, Norte do Paraná, e pilhei uma expressão querendo significar e valer assim: *estar muito doído, à vontade; botar pra quebrar, deixar cair.*”(p.125)

* Não apresenta significação na agenda.

Bandidete (X)

0

Bigorna – 2 ocorrências

* “Nisso de pano verde, mesa, **bigorna**, salão, boca do inferno, costume dizer que a natureza, dadivosa, me deu esta cara de otário.” (p.108)

* “De cara cavada trabalhou, gramando naquela **bigorna**, deu duro no campo e açúcar aos parceiros e, ô peito!” (p.162)

* As duas ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda

Buceta

0

Boca Quente

0

Boca (X) - 56 ocorrências

“Desinteressado, artista.A reportagem anota de minha **boca**.” (p.26)

“Iluminadores vêm voltando do almoço, recomeçam suas brincadeiras de **boca**, mão e pé.” (p.40)

“Os caras o ignoram da noite para o dia e isso dá um amargo na **boca**.” (p.42)

“Na cidade, no país, nas ruas, na **boca** do povo, a frase vai que escorre.” (p.45)

“De perto, é mais. Olha de canto de olhos, sabedora, percebe um tudo,mulher, abre só um pouco a **boca** branca toda igual.” (p.52)

“**Boca** presa, boca de **mocó**. Não entregarei mamãe. Que, se o pai descobre, haverá fregue.” (p.87)

“Uma tarde, já boca da noite, a gente num alpendre da Lapa-decima e a primeira estrela da tarde espetou aquele céu.” (p.92)

“No canto da boca fechada. Prosa não interessando, se aquietava mais.” (p.93)

“Que marra! E ninguém lhe aventurava uma liberdade. Firme, atarracado, boca presa.” (p.94)

“Fofocavam ao redor da vizinhança faladeira e, à boca pequena, trançavam seus leros, muitos, miúdos, picados e nunca diversos.” (p.94)

“Aí, se escarrapachava, taxava, desoprimia, amassava. Saía do sério. Nos olhos, na boca, uma ojeriza que o enchia.” (p.95)

“A prosa jogada fora, ao pé de cachaça e de outros copos, gandaiava boca em boca, percorria dramalhões e caía escorrendo de ordinário, para casos de corneação.” (p.97)

“Alguma coisa íntima, arranhando lá dentro, considerada muito tempo antes de lhe vir à boca, represada nas noites, remoída, remexida, ida e vinda.” (p.98)

“Essa entabulação fantástica vira boato, corre boca em boca, chega ao pé do ouvido do gerente que se põe fulo, soca a mesa, quer a cabeça do insolente.” (p.103)

“Eu a entrava sob a pressão das espáduas e dos joelhos, a cavalgava o que sabia, e tudo, e tihoso num controle, boca, respiro, pensamento manhoso, consegui. Juntos, no gozo.” (p.105)

“Nisso de pano verde, mesa, bigorna, salão, boca do inferno, costume dizer que a natureza, dadivosa, me deu esta cara de otário.” (p.108)

“Meu avô, da pele azeitonada, mulato dobrado do Rio e Virgínio, filho de baianos, é cismado como um mameluco, é difícil de rir; não compra fiado meio quilo de cebola ou uma cabeça de alho, não põe uma gota de álcool na boca e não se dá com aquele frege e com aquela devastação.” (p.111)

“Levei nome de cadelo. Mas na manhã, minha coragem vira boato na boca das turmas.” (p.113)

“Os dois na mesa. Fechou o punho, crispou a cara quadrada, puxou um suspiro de boca fechada.” (p.113)

* “(...) me enfiando e saindo de empregos, amanhecendo, taco de sinuca na mão, nos cantões da Boca do Lixo, arrumando chavecos e me enxodozando por lá, jogando, amando, bebendo e levando na cabeça.” (p.120)

“Era um sábado, era um sol, era um dia 28 de setembro. E, claro, eu bebera na sexta-feira da semana inglesa. Ressaca na boca e nas pernas.” (p.123)

* “Saído do xadrez, não fazia uma semana, Cigano, um punça fuleiro dos que se desapertavam como lanceiros nos ônibus avenida e tinha seu mocó encafuado num hoteleco da Boca do Lixo, mandou pintar um quadro que pendurou na cabeceira da cama.” (p.130)

* “Ou nunca entendi, ou isso é a Boca.” (p.130)

“Aí, ganhei prumo, apanhando e entregando roupa num tintureiro da rua do Triunfo, na Boca do Lixo. Era novo, mirrado, mas acostumado.” (p.132)

* “Mas até aí é uma parte. Ainda na Boca tem a lei – mulher ofereceu, malandro não comeu, pau nele.” (p.132)

* “Esse marcar bobeira na barriga da Boca do Lixo, debaixo do sol ou da luz elétrica, dá xadrez com facilidade.” (p.133)

* “Quatro ou cinco dias mofando no chiqueiro. Saía, bandeava de novo pra Boca.” (p.133)

“O bom menino, desmilingüido e de nada, tinha quase as qualidades para se tornar um homem de dar o serviço, um **boca**-mole.” (p.134)

“Três dias, se tanto, não mais, já por dentro do caso. O peixe morre pela **boca** e no meio da massa da malandragem, os cochichos e os bochechos correm feito rastilho de pólvora.” (p.135)

* “Nessas umas e outras, pilhei nos fundos da **Boca** do Afonso, depois das mesas de bilhar, no quarto onde corre enrustido o jogo de ronda, rola o dadinho e ferve o carteadado.” (p.136)

“Uma viração do cão, em que se leva tudo quanto é nome, “entrega até a mãe”, o chagal, o alcagüeta, o cagüete, o cachorrinho, o delator, o informante, o dedão, o reservado, o que fala, o federal, o engessador, o **boca**-mole, o **boca**-de-litro.” (p.138)

“Esses, se bobeiam, dançam de vez. E amanhecem num terreno baldio, furados de bala, depois da tortura, com a **boca** cheia de formigas.” (p.139)

“Pretendo tornar-me um **boca**-de-litro inteligente, desses que farejam casos difíceis. E encafifo.” (p.140)

* “Mas isso é lá no subúrbio, onde moro. Na cidade, numa **boca** pesada ou num botequim de favela, dou para me encolher e meto o galho dentro.” (p.142)

“Os comerciantes botavam a **boca** no trombone e, escandalosos, bundeavam; acabaram chiando no noticiário da televisão.” (p.147)

“Carniça, que já descobri. Ele se chama Carniça devido aos dentes podres da frente da **boca**.” (p.148)

* “Descemos, a passos tímidos, as escadas de madeira do sobrado onde, lá em cima, quente, o salão de sinuca jogava luzes na **boca** do inferno.” (p.149)

“Os jornais iam calar a **boca** e a gente, molhar a mão na grana.” (p.150)

* “Sebastião Pé de Chumbo gosta de comer, no sossego, o seu filé com salada de agrião, azeitada bem, num restaurante beleza da **Boca** do Luxo, ali por volta das três, três e meia da tarde.” (p.152)

* “Dar um derrame naquela **boca** do inferno, se bater contra o salão inteiro, todinho.” (p.155)

“O velho conhecia dezessete meios – e mais um – de enganar no troco. Falou-se de **boca** cheia, com deboche, no riso de desacato e manha que a ratatua do Beco da Onça põe no canto da **boca**, quando furta ou trapaceia.” (p.160)

* “Armou, deu derrame nos altos da Caiovas, na **Boca** do Afonso, biboca de pouco sortimento.” (p.161)

* “No primeiro dia de **Boca** do Afonso ganhou o apelido de **Boca** Murcha.” (p.162)

* “Naquela **boca** do inferno, viveiro de sabidos, se mexia uma pá de tacos avisados.” (p.162)

“Foi aí, numa segunda-feira. Ele desceu com tudo. **Boca** Murcha baixou no salão de madrugada, às três da matina e desatou.” (p.163)

“**Boca** Murcha, digo Bruaca, já vai caquerando tudo quanto é parceirinho.” (p.163)

“**Boca** Murcha vai de fininho deslizar de Vila Pompéia. Vai circular o vagau, o disfarçoso, o vagulino, o malandreco do coleiro virado.” (p.164)

“Qualquer distração, vizinhança faladeira, bate na venda de seu João e dona Isaura, número 59 da rua Caiovas, **boca** de entrada do Beco da Onça.” (p.169)

“Aí, uma lavanderia, no mulherio, botou uma mão na **boca** e, com a outra, fez o pelo-sinal.” (p.169)

“Ali sentado de rei, vela queimando a quase um metro dos pés , dia todo renovada, foi até a boca da noite.” (p.169)

* Das cinquenta e seis ocorrências apenas quatorze apresentam o sentido da agenda.

Boca pesada - 1 ocorrência

* “Mas isso é lá no subúrbio, onde moro. Na cidade, numa boca pesada ou num botequim de favela, dou para me encolher e meto o galho dentro.” (p.142)

* A ocorrência apresenta o sentido da agenda.

Birra – 1 ocorrências

“Fica no embalo das passagens para as segundas partes, em crescendo. Tarde após tarde, noite após noite, nunca que explode. A birra.” (p.88)

Bronca (X)

0

Becar

0

Bolota

0

Bola – 7 ocorrências

“Tá perdendo tempo e seu negócio é mandar bola pra frente.” (p.134)

“- Chega mais, Carniça, vamos dar uma bola nas coisas. E o chapa aí, seu camarada?”(p.149)

“No que os caras davam a bola, mamavam e presilhavam o cigarro fininho nas bocas, eu via uma patuléia forte de calejados em assaltos. Arrombadores.” (p.149)

“Eu dei bola, um tapa no fuminho, fingi tragar profundo, chupado.” (p.150)

“Mas pisou na bola. Este mundo não tem malandro completo.” (p.155)

“Pega no taco, mira e não dá em bola. Ceva. Perde e paga, como um loque, um mococongo, otário ofertado que não faz fé no azar, nem na lógica do jogo.”(p.163)

“Consegue bater em fuga no meio de uma partida, quando o parceirinho está entretido em matar uma bola cinco na caçapa do canto.” (p.164)

Bolinha

0

Bananosa (X)

0

Bacana (X)

* “Um bacana. Boa praça, simpatião, quase lindo. Por aí. Mas as admiradoras de idade madura me observam mais do que se julga.” (p.25)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda

Brasa – 1 ocorrência

“Um cão erradio late na noite e no pretume a brasa do fininho passeando, parando, voltando, é o que de melhor aparece.” (p.130)

Bíblia

0

Budeiro

0

Bundeira

0

Bôca de litro

*“Uma viração do cão, em que se leva tudo quanto é nome, “entrega até a mãe”, o chacal, o alcagüeta, o cagüete, o cachorrinho, o delator, o informante, o dedão, o reservado, o que fala, o federal, o engessador, o boca-mole, o **boca-de-litro**.” (p.138)

*“Pretendo tornar-me um **boca-de-litro** inteligente, desses que farejam casos difíceis.” (p.140)

* As duas ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Braseiro

0

Boi – 1 ocorrência

“Lamentou-se que arrumara aquela friagem das pernas trabalhando como diarista nas câmaras frias do tendal da Lapa, puxando nas vagonetas traseiros e dianteiros de **boi**.”(p.158)

Bicho(X) – 8 ocorrências

“Ficará fulo, tiririca, um **bicho**, desandarã.” (p.87)

“Não me dei bem no trato com as coloridas na sinuca, não fui um linha-de-frente no jogo do carteadado, nem bom escrevedor de jogo do **bicho**, pego mal nas corridas de cavalo, não consegui fazer meio de vida nos entorpecentes.” (p.133)

* “O **bicho** sabia que podia me ganhar na manha, na baba-dequiabo, na saliva, na psicologia.” (p.135)

* “Quando o **bicho** bebe demais fica zonzeira, dá para goiaba, muito louco e melado.” (p.135)

* “Que de porre, o **bicho** fala e refala. Seus nervos fervem, fica tiririca, fica engraçado, a molecadinha arremeda.” (p.159)

“Mãos calosas de mocorongo, o **bicho** vestiu caipira, lanhado, matutão, amarfanhado, meteu o chapéu ensebado, a calça 161 larga.” (p.161)

* “Quebra-lhe depressinha os polegares e os cornos e o **bicho**, por muito tempo, não segurará mais um taco.” (p.163)

“Ou lalau surrupiador, no quieto, ou acoitasse chavecos de jogo do **bicho**.” (p.165)

* Das oito ocorrências apenas quatro apresentam o sentido encontrado na agenda.

Bandido

0

Beliscar (X)

0

Barbarizar (X)

0

Bagulho (X) – 2 ocorrências

“Se alguém souber de um **bagulho** é comigo mesmo.” (p.150)

“Por necessidade, o mais bobo ali tem de voltar com o **bagulho** já empacotado, enquanto o outro ainda vai indo.” (p.161)

Beijar o Santo

0

Bagulheiro (X)

0

Bôco môleo (X)

0

Bagulhada – 1 ocorrência

* “Crioulo Carniça tem aos pés duas malas de viagem. Abre uma. Lá dentro, alguma **bagulhada**, eletrodomésticos.” (p.130)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda

Bala de quiabo

0

Babá

0

Babaquice (X)

0

Batalha – 2 ocorrências

“Na zona, o mulhério arrombado sapeca na **batalha** da vida.” (p.47)

“Eu entrava com o amor e ela com o resto – a cama, no bordel, onde eu aparecia para dormir na virada das três da matina, terminada a **batalha** das mulheres.” (p.132)

Botar o pé na jaca

0

Buça

0

Bater o saco

0

Barra pesada (X) – 1 ocorrência

* “Patrimônio histórico, **barra** pesada do candomblé e as mulheres mais bonitas da Bahia.” (p.50)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Breguetes (X)

0

Bandeira (X) – 2 ocorrências

* “Não tem **bandeira**, não tem partido, sindicato, qual o quê! Até a marcação do tempo é outra.” (p.18)

* “Outro papagaio enfeitado dava **bandeira** maior. Badalava que um jovem cantor estava sendo lançado como o maior de todos os rivais de Elvis Presley. Sei. Fora de marca. Forte.” (p.21)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Boneca (X)

0

Bizu (X)

0

Letra C

Cria – 1 ocorrência

“Semana a semana, pessoal se encontrando cria costumes, brincadeiras, manias.” (p.91)

* Não apresenta significação na agenda.

Cafua

0

Cavalo – 5 ocorrências

“Quem passa de burro a **cavalo** logo se esquece disso.” (p.18)

* “É quem ganha para agitar a claque na hora do balé, no final dos números e das piadas. Trabalha mal, o **cavalo**. Um sossegado.” (p.35)

“E o gajo, conformado, tocou para os lados da Praça Princesa Isabel, onde se colocou,

sentado na mureta, pernas cruzadas e olhar distante, aos cuidados do Duque de Caxias no alto do seu **cavalo**.” (p.69)

“Palavrada infamante, misturando sexo de **cavalo** e porco, tudo para cima da mãe de quem ouvisse.” (p.112)

“Não me dei bem no trato com as coloridas na sinuca, não fui um linha-de-frente no jogo do carteadado, nem bom escrevedor de jogo do bicho, pego mal nas corridas de **cavalo**, não consegui fazer meio de vida nos entorpecentes.” (p.133)

* Das cinco ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Curriola (X) – 6 ocorrências

* “Os revólveres e o camburão paralisam os caras da **curriola**.” (p.131)

* “A gente se chegou a um esquisito, uma bocada onde vários malas formavam a **curriola**.” (p.149)

* “Dois-três dias, eu estou perturbando na bocuncha de sinuca, fazendo umas pules sovinas num taco novo que baixou em campo, quando uma peça da **curriola** me rela o braço (...)” (p.151)

* “Quando se charla do fazer de um negócio bom, caudaloso, arrepiado, a **curriola** toda vibra, o caso corre cínico.” (p.160)

* “Malandrecou à grande e derrubada toda uma **curriola**, salão inteiro de um botequim que plantou bem plantado no fim de uma semana, Boca Murcha vai de fininho deslizar de Vila Pompéia.” (p.164)

* “Foi quando a **curriola** desatou num riso escarrapachado.” (p.167)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda

Camarada – 4 ocorrências

“– Olhe aqui, meu **camarada**.” (p.40)

“Conta aí como foi que derrapei até Ribeirão. De degrau em degrau, **camarada**.” (p.41)

“– Chega mais, meu **camarada**.Aprecia a mercadoria.” (p.130)

“– Chega mais, Carniça, vamos dar uma bola nas coisas. E o chapa aí, seu **camarada**?” (p.149)

* Não apresenta significação na agenda.

Camaradinha

0

Compadre – 3 ocorrências

* “Quero desguiar e não há modo.Tento uma camaradagem sem trompaços e encontrões, no diga aí, meu **compadre**.” (p.50)

* “Como é que é, meu **compadre**? A jogo ou a recreio?”(p.147)

* “– Ô meu **compadre**, onde posso arrumar um cheio?”

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda

Chapa – 2 ocorrências

* “– Chega mais, Carniça, vamos dar uma bola nas coisas. E o **chapa** aí, seu camarada?” (p.149)

* “O vendeiro, a seguir, mexeu nas miudezas da prateleira e o sol, depois da chuva, batia de **chapa** na rua.” (p.160)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda

Comadre

0

Cara (X) – 33 ocorrências

“Sofri. Ganhei, tomei, galguei o direito. De mais a mais, a natureza me foi dadivosa. Tenho **cara** de quem viveu um grande amor.” (p.25)

“Oxigenei os cabelos, troquei de **cara**. E de penteado, bigode, moda e regime alimentar.” (p.29)

“– Ô Ferreirinha! Dá duro nessa gente, **cara!**” (p.36)

“Fosse feito um concurso sério e esse **cara** ganharia o Mister Mentira da cidade.” (p.36)

“Uma delas pisa no meu calo, mantém **cara** séria.” (p.37)

“No começo, assim que vi o Toni, não fui com a **cara** dele, não.” (p.39)

“De nome, roupa, **cara**, que a velocidade aqui do ambiente é uma máquina de moer gente.” (p.41)

“Sopra a brisa ligeira. Gostoso, olhar e ela na nossa **cara**.” (p.54)

“Segurava, com raiva, as rédeas imundas uma bruxa velha e magra, olhos fundos e **cara** de morte, que lhe berrou, aporrinhada (...)” (p.66)

“O chefe do pessoal, tipo baixote, tem nome espanholado e capa branca, barrigudo, pendura na **cara** um bigode de centopéia.” (p.103)

“Nisso de pano verde, mesa, bigorna, salão, boca do inferno, costume dizer que a natureza, dadivosa, me deu esta **cara** de otário.” (p.109)

“Os dois na mesa. Fechou o punho, crispou a **cara** quadrada, puxou um suspiro de boca fechada.” (p.113)

“Por que eu agredia e agredia, sonso ou de **cara**, aquele homem? Um nada deste mundo e estávamos enfarruscados.” (p.113)

“Não se buliu, não me chapeitou a **cara**.” (p.114)

“Os editores ou as pessoas a quem me apresentam como, botam **cara** de guru, séria, nariz torcido.” (p.119)

“Gentes, filmes, ruas, **caras**, sapatos, corpos, esgares, cacoetes, franjas femininas, a linha do trem, pernas nuas, a linha da cara do meu pai, o apito do navio no cais de Santos, o gosto do conhaque, o retinir das xícaras do café do Jeca cachimbando lá em cima na avenida São João com Ipiranga (...)” (p.122)

“Os olhos miúdos e inchados, a **cara** enorme. Provavelmente precisaria de óculos escuros para enfrentar a luz da rua.” (p.123)

“Que já não sou garoto, se sabe. Nem flor cheirosa, inda mais que metido a pensar com a minha cabeça. Assim, estas rugas da **cara** não me chegaram de graça.” (p.124)

“Mas um rato é um. Estou com vinte e sete anos pela **cara** e sei o que digo.” (p.135)

“Mas um **cara** altamente cabeça não corre a mão em duzentos mil do alheio, duzentas lucas da pastelaria de um pancrácio japonês e, vacilão, descansado se esquece jogando crepe nas bocas...sua façanha é pequena.” (p.136)

“E a gana de ser policial me correndo por dentro. Não quero nem saber se, na área, um e outro **cara** de juízo me alerte que, na continuação da pegada, esta vida não compensa.” (p.137)

* “Apanho da mão dele o meu jabaculê, a minha **cara**, magra, cada fim de mês. Grande coisa não.” (p.141)

“Ele dá o que tem e o que não tem para não pegar uma cana dura. Aí, a minha **cara** é maior. A gente deita e rola.” (p.143)

“Havia farejado certo, havia batido lá, estava **cara** a **cara** com o mocó.” (p.149)

“Lavando a **cara**, vi como sempre que um olho encarava o espelho e o outro teimava em outra direção.” (p.151)

“Rondando firme, provavelmente vou topa o rato com **cara** de sono; onde, não sei.” (p.152)

“De **cara** cavada trabalhou, gramando naquela bigorna, deu duro no campo e açúcar aos parceiros e, ô peito!” (p.162)

“Perfeito como um veneno, o **cara** é lenha.” (p.163)

* “Batendo franco nas bolas coloridas – de leve, de força, na **cara** ou de meia lambada – trivelando, presilhando, Bruaca taca o taco. E tala.” (p.164)

“Na mendigação **cara**-de-pau, Bruaca ganhara o dia, aboletado nos caixotes.” (p.165)

“O velho **cara**-de-pau fosse para o diabo com a mangação.” (p.169)

“O **cara** sentou, cruzou as pernas, estendeu os braços, posando de rei preto, carapinha branca.” (p.170)

* Das trinta e três ocorrências apenas duas apresentam o sentido encontrado na agenda.

Com a cara e a coragem (X)

0

Cinema – 8 ocorrências

“De um clube classe A, restrito, a um espetáculo aberto à massa atonetada no **cinema** principal de uma cidade do interior.” (p.23)

“Como artista vitorioso da nossa televisão, digo namorar o teatro sério, fui de rádio, de circo e de **cinema**.” (p.29)

“Dezesseis anos. Meus sapatos levam meia-sola, como no engasgado ou de marmita, arrasto uma vidinha chulé. Arrumo namoradas e não tenho o do **cinema**.” (p.100)

“À noite, de comum, entornamos, jogamos sinuca, falamos de futebol, mulher, ou tocamos para o cinema, na Lapa, que Vila Anastácio também **cinema** não tem.” (p.111)

“(…) na Lapa, que Vila Anastácio também **cinema** não tem. Os certinhos vão aos namoros. Os apertados pelos pais, à escola noturna.” (p.111)

“Depois da nissei, o amor e não o conto, destrambelhei por uma febre, de teatro e de **cinema**, de bordéis e de muquinfos, de madrugadas e armações, me enfiando e saindo de empregos, amanhecendo, taco de sinuca na mão, nos cantões da Boca do Lixo, arrumando chavecos e me enxodando por lá, jogando, amando, bebendo e levando na cabeça.” (p.120)

“Outro, o **cinema** da cinemateca do Ibirapuera e os ciclos sueco, indiano, polonês, russo, italiano.” (122)

* “Aí, deu escândalo. Fez **cinema**, alertou a freguesia da venda. Estava sendo furtado. Bruaca. Não viessem de garfo que o dia era de sopa, bruaca.” (167)

* Das oito ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Campana – 1 ocorrência

* “Já para os homens, os canas, o meu quieto engrupido poderia render se infiltrado na **campana**, a fim de espionar em várias situações.” (p.134)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Compadre crioulo

0

Cuca (X)

0

Caveira

0

Chalau

0

Cana – 9 ocorrências

* “Voltava até engrandecido nas curriolas que, ficar invicto em matéria de **cana**, não marca vantagem.” (p.133)

* “Você nunca vai tomar estarro, não entra mais em **cana**, nem vai ter perturbação com os homens.” (p.135)

“De repente, um **cana** me vem, faz que se engraça, descubro que ser dedo-duro é caminho. Palmilhado direitinho, atenção e juízo, pode desembocar num emprego bom.” (p.137)

“Minha sorte é campanar bem. E consegui pegar até o que o **cana** não dizia.” (p.140)

* “– Aqui é **cana**! Aqui é a polícia!” (p.142)

* “Se saio no camburão com o pessoal, a fim de uma diligência, vou ansioso, interessado e contente, beliscado, que estou a campo para dar **cana**.” (p.142)

* “Ele dá o que tem e o que não tem para não pegar uma **cana** dura. Aí, a minha cara é maior. A gente deita e rola.” (p.143)

“Aqui é **cana** e o salão se assusta. Parceirinhos param jogo, ganhando ou perdendo, cigarros no bico, os tacos no ar.” (p.146)

* “Saído de **cana**, não fazia uma semana fez a coisinha.” (p.165)

* Das nove ocorrências apenas seis apresentam o sentido encontrado na agenda.

Carioca – 8 ocorrências

“Fala o crioulo e nenhum dos outros responde, mas se sabe que **Carioca** ficou de passar aqui na quebrada.” (p.130)

“Está aí. **Carioca** não é meu nome.” (p.131)

“Faz aí, não mais de vinte dias, passei a me chamar **Carioca**.” (p.147)

“E, de **Carioca**, enfiei-me num subúrbio para fazer o bom trampo.” (p.147)

“E meu nome é **Carioca**.” (p.148)

“Se alguém souber de um bagulho é comigo mesmo.É aqui com o **Carioca**” (p.150)

“– Ô **Carioca**, despista e chegue mais.” (p.151)

“Tinha dormido um nada. Precisava deixar o disfarce de **Carioca** e tornar a Peteleco.” (p.152)

Cafona – 1 ocorrência

“Um **cafona** empulhador. Gente ataca. Gente bota lá no céu pelas mesmas qualidades.” (p. 23)

Cafonice (X)

0

Cantar – 3 ocorrências

“Escolho senhores gordos, que obrigo a **cantar**.” (p.34)

“Quem me dera voltasse a **cantar**, dançar, contar piada, ator, cantor na televisão.Vou sendo torcido.” (p.46)

“(…)Otacílio, a cabeça branquinha e, ali, desando a acreditar no modo novo de **cantar** e viver das favelas, que é onde mais se canta no Rio, circulo como se procurasse uma claridade, aprendo a apanhar dinheiro da mão de mulher e, claro, vou ensinado por elas (...)” (p.121)

Cantada

0

Coronel

0

Cafetãozinho

0

Cafetão pequeno

0

Congesta – 1 ocorrência

* “Se saio no camburão com o pessoal, a fim de uma diligência, vou ansioso, interessado e contente, beliscado, que estou a campo para dar cana. Para dar atopada.A **congesta**.”(p.142)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Couro – 2 ocorrências

“E chamam a isto inverno. Suo neste março, no mercado que começa pela fileira de barracas de armarinhos e sandálias de couro cru e solados de pneu.” (p.51)

“Come um couro de atabaques no batuque distante descendo as ladeiras.”

Coringa

0

Cola

0

Colar (X)

0

Campo – 10 ocorrências

“Estraçalhou, tomou o campo. Os pequenos, eu e outros menores, derramamos lágrima.” (p.45)

“Largam a ladainha de guias. Driblo mas não escapo, me pegam na curva do portão, me puxam pelas calças, teimam, se postam em campo aberto.” (p.53)

“Ouço, quando em quando, que a alcaguetagem é a alma da polícia e sem a delação o campo de ação da donajusta desmilingüiria.” (p.139)

“Se saio no camburão com o pessoal, a fim de uma diligência, vou ansioso, interessado e contente, beliscado, que estou a campo para dar cana.” (p.142)

* “Dois-três dias, eu estou perturbando na bocuncha de sinuca, fazendo umas pules sovinas num taco novo que baixou em campo (...)” (p.151)

* “Deixem livre o campo, que a briga é maior que vocês.” (p.154)

“Os caminhões de areia começam a passar, vindos dos rumos do córrego Aimberé, junto ao muro do campo do Palmeiras” (p.156)

“Com pouco mais de uma semana de Beco já era um picardo e, melhorando das pernas, saía a campo. Aprontava bem.” (p.161)

* “De cara cavada trabalhou, gramando naquela bigorna, deu duro no campo e açúcar aos parceiros e, ô peito!” (p.162)

“O chapéu ensebado lá no alto da cabeça. Veio no jornal com foto tirada em seu ponto ali no começo da rua Caiovas, quase Turiaçu, atrás do campo do Palmeiras.” (p.170)

* Das dez ocorrências apenas três apresentam o sentido encontrado na agenda.

Cancha

0

Chaveco (X)

0

Carango (X)

0

Caranguete (X)

0

Crivo (X)

0

Chá – 1 ocorrência (X)

“Uma dúvida o tomou. Aceitaria o jantar daquela noite na mansão do Comendador Racatti, ou logo mais, nas proximidades das cinco, no **chá** de baixelas de prata, faria companhia à Madame Carbô?”(p.69)

Charla – 3 ocorrências

* “A **charla** fica impossível, ali.” (p.52)

* “O malandro, picado na minha **charla**, vem interessado.” (p.148)

* “Quando se **charla** do fazer de um negócio bom, caudaloso, arreado, a curriola toda vibra, o caso corre cínico.” (p.160)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Charlar (X)

0

Caqueras

0

Coloridas – 5 ocorrências

“Andou praças e bosques, a fome físgou, a sede bateu, topou com um bar da moda, o Flag, mesinhas **coloridas** ao ar livre, sossegado, quase vazio àquela hora da tarde.” (p.64)

* “As **coloridas** passeando na mesa. A lâmpada caía no centro do pano verde, as bolas ecoavam, não se ouvia um nada de lá fora.” (p.112)

* “Não me dei bem no trato com as **coloridas** na sinuca, não fui um linha-de-frente no jogo do carteadado, nem bom escrevedor de jogo do bicho, pego mal nas corridas de cavalo, não consegui fazer meio de vida nos entorpecentes.” (p. 133)

* “O velho era gato, picardo, manda-tudo das bolas **coloridas**, chupa-rolha, um mamoeiro muito do acordado.” (p.154)

* “Batendo franco nas bolas **coloridas** – de leve, de força, na cara ou de meia lambada – trivelando, presilhando, Bruaca taca o taco. E tala.” (p.164)

* Das cinco ocorrências apenas quatro apresentam o sentido encontrado na agenda.

Carôço

0

Cabreiro (X) – 5 ocorrências

* “O majorengo, nas dúvidas, torceu o nariz, **cabreiro**.” (p.63)

“Quem corre, cansa. A derrubada do choro faz com que, só depois dos vinte e cinco-trinta anos um nome de chorão comece a correr as rodas e se imponha considerado, temido, conhecido de longe.” (p.89)

“No escuro, o terreno parece mais vazio, cinco homens formam a roda. A aragem noturna traz um fedor que vem exalando de longe; deve ser de um animal morto, gato, cachorro.” (p.130)

“Quatro ou cinco dias mofando no chiqueiro. Saía, bandeava de novo pra Boca. Voltava até engrandecido nas curriolas que, ficar invicto em matéria de cana, não marca vantagem.” (p.130)

“Às cinco da matina, o resto da cidade parece dormir e até os *dancings* e os últimos restaurantes e botequins baixaram as portas para descanso.” (p.145)

“E, no arrastão, cinco homens para dentro do camburão, trancafiados. Entre eles, eu, Zé Peteleco falado, tido e havido naquele povo como pedra noventa, malandro bom, de fé, o pente fino, um ponta-firme. De confiança.” (p.146)

“Cinco vagulinos identificados na delegacia e arrastados para o chiqueirinho.” (p.146)

“E por aí fui. Corrido da canucha, me disse premiado pela justiça com cinco primaveras e outros pepinos a ponto de estourar.” (p.150)

“E manda ver. Estupora dois patrões de jogo e lá pelas cinco, seis horas da tarde do outro dia, 163 seus tamancos vão brancos de giz.” (p.163)

“Flagra um cochilo da turma e logra. Consegue bater em fuga no meio de uma partida, quando o parceirinho está entretido em matar uma bola cinco na caçapa do canto.” (p.164)

Cobra – 3 ocorrências

“Um cobra do Rio me dizia que se corresse na minha faixa, fizesse o meu troço, me daria bem.” (p.21)

“Brigou nas derrubadas, como cobra criada.” (p.99)

“Uma cobra jararaca, diz meu avô, numa risada escarrapachada, que vai que vai embora num deboche.” (p.107)

Caguete

0

Cagueta

0

Churreador

0

Chôrro

0

Chôrra

0

Cavalinho

0

Catiripapo

0

Castigo – 1 ocorrência

“O soldado número 178 da terceira companhia de infantaria toma cadeia, toma pernoite, dá alterações, repete por **castigo** cangurus e exercícios físicos puxados, tropica na ordem unida, é julgado incapaz na ginástica de cordas.” (p.116)

Caixa econômica

0

Cambaus – 2 ocorrências

* “Ar refrigerado, mesa de jacarandá, secretária, os **cambaus**.”(p.18)

* “O tira leva o nome, descobridor do serviço e os **cambaus**, mas o dedoduro é quem levanta a pista.” (p.140)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Cala a boca (X)

0

Chaleirar

0

Canela (X)

0

Chalau

0

Caneta

0

Cocheira

0

Cair do cavalo (X)

0

Cair do burro (X)

0

Cafiôfo

0

Cafiófa

0

Chibar

0

Chibadeira

0

Chibação

0

Chapeludo

0

Caldo (X)

0

Cru (X)

0

Caixa

0

Cachaça – 15 ocorrências

“Virei praga. Um redemoinho. Virei marca de doce, capa de caderno escolar, nome de bar, de **cacheça**, de brinquedos, marca de pó de café, decalcomania nos vidros dos automóveis, flâmula para parede, marca de pente.” (p.46)

“Sou puxado, num repente, pelo grisalho bêbado, um Joel, suando e dançando nas pernas, que me empurra guiando para dentro do botequim e vai gritando **cacheça**.” (p.50)

“Assim, peço **cacheça** da terra, mesmo com o calorão.” (p.57)

“Entorno **cacheça**, belisco a moqueca farta de dendê e pimenta.” (p.57)

“Aquele gente que engolindo mortadela arrota peru; e bebendo **cacheça** faz barulho de uísque.” (p.70)

“A prosa jogada fora, ao pé de **cacheça** e de outros copos, gandaiava boca em boca, percorria dramalhões e caía escorrendo de ordinário, para casos de corneação.” (p.97)

“Dei-me com a cambada, recordista na categoria consumidora de **cacheça** nos subúrbios paulistas.” (p.111)

“Palavrada infamante, misturando sexo de cavalo e porco, tudo para cima da mãe de quem ouviu. Derrubavam **cacheça**, traçados, batidas, misturas, farmácias, caipirinhas, sambasem-Berlim, conhaque e *borótskó pólinkó*.” (p.112)

* “E nem havia ouvido falar ainda em Cartola, Nelson Cavaquinho, Carlos **Cacheça**.” (p.118)

“Saído da galera, o osso duro nem bebia. Comia com farinha, molhava o pé, tomava pingão, **cacheça** de litro, daquela que o tinoso gosta e prova lambendo os beiços.” (p.165)

“E fazem o tira-gosto, engolido com pão, pimenta, **cacheça** Macaco, de litro. Cerveja é raro.” (p.166)

“Nesse divertimento, foi entornando **cacheça** só. Estalos de mão, gingas e, volta e meia, uma parada de olhos que mediam, estudavam e engoliam demorado, e vezes, a posição dos grãos.” (p.166)

“Bruaca pediu ao dono da venda uma lasca de pão para mascar mais a **cacheça**.A faca fez uma fatia.” (p.166)

“Dezessete pratas de **cacheça** e quarenta centavos de pão.” (p.167)

“Dezessete mangos de **cacheça** pagaria de estalo e sem chiar, bruaca. Até aí, bem.” (p.167)

* Das quinze ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Calibrado

0

Camelar

0

Charmoso

0

Charminho

0

Corôa – 1 ocorrência

“Gaiato, morreu folgado, num trono de caixotes de salão, com a **coroa**.” (p.170)

Careta – 3 ocorrências

“Afeto ou **careta**. Jogada a atenção, largo uma graça.” (p.27)

“Ele engole a pinga, bota **careta**, cospe e despeja.” (p.50)

“Aí, então, fazia uma **careta** e largava cheio e grosso um cinismo.” (p.165)

Cascata

0

Cascateiro

0

Cascatear

0

Letra D

Duana (X)

0

Desbaratinar (X)

0

Duro – 7 ocorrências (X)

* “E os modos, a vida, o começo **duro**.” (p.25)

“– Ô Ferreirinha! Dá **duro** nessa gente, cara!” (p.36)

“E a que eu não podia ir devido à mata cerrada, ao caminho **duro**, às pragas e aos enxames de mosquitos bravos.” (p.86)

“De repente, um cana me vem, faz que se engraça, descubro que ser dedo-**duro** é caminho.” (p.137)

“O dedo-**duro**. Ofensa maior que essa palavra na malandragem não há, pois, seu dono não é carne nem peixe.” (p.138)

“De cara cavada trabalhou, gramando naquela bigorna, deu **duro** no campo e açúcar aos parceiros e, ô peito!” (p.162)

“Saído da galera, o osso **duro** nem bebia.” (p.165)

* Das sete ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Dar pira (X)

0

Dar pirandelo (X)

0

Dar no pé – 1 ocorrência (X)

* “Maneirando uns dias aí na casa de uma grinha, mas daqui a um nada vou **dar no pé** pra Brasília, que lá está morrendo gente.” (p.148)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Dar na poeira (X)

0

Dona Maria – 1 ocorrência

* “Cheguei à favela com o pessoal da dona maria e já dentro do camburão tive de desempenhar como macho.”(p.143)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Desonesta

0

Dolorosa (X)

0

Dentista

0

Dois – 32 ocorrências

“Corro, pulo de **dois** em **dois** degraus, ganho o meio do tablado. Cato o microfone.” (p.33)

“Aqui do palco, a **dois** metros e meio de altura, os vejo lá embaixo.” (p.35)

“**Dois** sabidos, os tipinhos.**Dois** sambudos amolecados.” (p.36)

“Agora, o que eu acho mais importante foi que, em 56, em Ribeirão Preto, Toni Roy escreveu atrás de uma folhinha, no nosso quarto de pensão, que “se eu não vencer na carreira artística dentro de **dois** anos, deixo tudo.” (p.41)

“Meus **dois** filhos estão lá, dormitando, nas poltronas do fundo do teatro.” (p.43)

“Que três vezes ganho o que os **dois** ganharam juntos.” (p.47)

“**Dois** olhos raiados de sangue me espiam, esperando a palavra.” (p.50)

“Atracado por três moleques, pés no chão, caras cavadas, lanhados, despachados na fala. **Dois** roxinhos e um pardo.” (p.51)

“**Dois** Raimundos, um Lourival. Rondam treze anos, se tanto, batem perna, apanhando algum de turistas, decoradas as leituras que ouvem no escritório de turismo.” (p. 53)

“Era Lourival, o da falha de **dois** dentes da frente.” (p.58)

“Guardarei com jeito, até onde eu puder, na tranca e no enruste. Esconderei dos **dois**, não desconfiarão.” (p.87)

“Reviramos os bairros, os **dois** nos damos as mãos nas travessias das ruas, andeijos.” (p.88)

“Dedilhando brando, brando, a palheta para baixo e para cima, apertada nos **dois** dedos da mão direita. Brando.” (p.92)

“Neles, o amor, horrível, se fazia como uma solidão a **dois**, na madrugada, nos quartos de luz apagada.” (p.96)

“Tem a lida da fábrica e da escola, **dois** sofrimentos.” (p.102)

“Os **dois** na mesa. Fechou o punho, crispou a cara quadrada, puxou um suspiro de boca fechada.” (p.113)

“Pula de uma mercearia nos cafundós de Vila Jaguara, chega a sócio de uma pedreira em Pirituba, tem setenta homens trabalhando e **dois** sócios safados.” (p.114)

“Inda agora não entendo onde foi buscar cabeça fria que não enfiou uma bala nos **dois**.” (p.115)

“Ali, mexendo-se como formiguinhas insistentes, aturando bêbados, gringos e ralados pelos credores, os **dois** começavam a envelhecer.” (p.115)

“Soldado, um fiasco. Lá no Paraíso, outro canto da cidade, **dois** ônibus todos os dias, um dinheirão só de passagem.” (p.116)

“Que jogava **dois** olhos rasgados, bons e maus, e era mulher do amigo.” (p.118)

“De estalo, rápidos, a fim, **dois**, as armas na mão, faroletes, baixam e invadem.” (p.131)

“Os outros, sem paciência e um, **dois**, três bofetes estalam.” (p.131)

“Depois, só depois, fritá-las. Assim se trabalha, olhando no meio dos **dois** olhos das pessoas (...)” (p.137)

“Quem entrega de um lado, entrega do outro. Eu bem podia estar mordendo dos **dois**.” (p.140)

“Porque uma topada, das minhas, pode dar **dois** tecos, duas azeitonas plantadas nos miolos do juízo.” (p.141)

“Levei **dois** tecos na perna. E, olhem, dei sorte.” (p.144)

“**Dois**-três dias, eu estou perturbando na bocunha de sinuca, fazendo umas pules sovinas num taco novo que baixou em campo, quando uma peça da curriola me rela o braço:” (p.151)

“Era um cabo de vassoura partido na metade e pendendo, suspenso por **dois** arames imundos.” (p.160)

“E manda ver. Estupora **dois** padrões de jogo e lá pelas cinco, seis horas da tarde do outro dia, seus tamancos vão brancos de giz.” (p.163)

Dizer – 10 ocorrências

“Jogada por jogada, de nenhuma se salva grande coisa. E ninguém venha me **dizer** que a tacada comercial da música popular não tenha sido uma só.” (p.19)

“A elas, Toni Roy tem o que **dizer**.” (p.25)

“Provavelmente não se possa **dizer** que tenha dormido como um justo. Mas dormiu umas vinte horas.” (p.63)

“Nem me venham **dizer** os sabidos que a vida, aqui fora, fede de outro modo.” (p. 64)

“O pai ouve. Nada de chegar sua vez de **dizer**.” (p.97)

“Nisso de pano verde, mesa, bigorna, salão, boca do inferno, costume **dizer** que a natureza, dadivosa, me deu esta cara de otário.” (p.109)

“Eu também sofria com aquilo e não podia **dizer** que me sentisse satisfeito.” (p.114)

“Vamos **dizer**. Entendia que, nos filmes, uma mulher rica e burguesa, com as comodidades aos pés, chorasse.” (p.115)

“E costume **dizer** que foi uma esparrela por causa de mulher.” (p.144)

“Bruaca, bruaca, bruaca. Engraçado. A gente nem sabia o que o velho estava querendo **dizer**. Mas ficou sendo Bruaca.” (p.156)

Dar uma luz (X)

0

Dar uma letra (X)

0

Desempregado

0

Derrame

0

De beleza (X)

0

Do chapéu (X)

0

Duca (X)

0

Dar uma bola (X) – 1 ocorrência

* “– Chega mais, Carniça, vamos **dar uma bola** nas coisas. E o chapa aí, seu camarada?” (p.149)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Desfilar

0

De grupo – 1 ocorrência

* “Ralinha, minha prisão foi de araque, **de grupo**.” (p.146)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

De araque – 1 ocorrência

* “Ralinha, minha prisão foi **de araque**, de grupo.” (p.146)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Dondoca

0

Distinto

0

Dégas

0

Letra E

Engessar

0

Engolobado

0

Erva – 1 ocorrência

“O crioulo Carniça confirmou. Veio a pergunta, então rápida, de quanto eu iria querer da erva doída.” (p.149)

Exterçar

0

Espôrro

0

Esparrante

0

Espalhar-se

0

Embandeirar-se (X)

0

Engarfada

0

Encher a cuca

0

Encher o caneco

0

Encher a cara

0

Encher a caceira

0

Encher o latão

0

Encher o rabo

0

Entrar no samba

0

Entrar em fria (X)

0

Esquinizar

0

Escama – 1 ocorrência

* “Vida ruim? De cabra safado, vida sujeita, **escama**, sujeira, barra?” (p.142)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Escamosa

0

Encabuloso (X)

0

Escritório - 7 ocorrências

“Dois Raimundos, um Lourival. Rondam treze anos, se tanto, batem perna, apanhando algum de turistas, decoradas as leituras que ouvem no **escritório** de turismo.” (p.53)

“E os desenhistas, única gente do **escritório** com quem me dou, engendra uma justiça.” (p.103)

“Do **escritório** à funilaria, do tratamento de oxigênio à litografia-transporte (...)” (p.103)

“(…)quilômetros e magro, capa branca irrepreensível, asseado e cordato, quatro iniciais pretas no bolso externo de funcionário do **escritório**.” (p.104)

“Operário não é funcionário do **escritório** e, logo, me chama pelo prenome.” (p.104)

“Os do **escritório** pegaram manias com os gringos mandões.” (p.104)

“Lambança. Tipos insuportáveis, limpinhos, óculos, escanhoados e solertes, no **escritório** me aborrecem.” (p.104)

Embananar (X)

0

Encafuado – 1 ocorrência

* “Saído do xadrez, não fazia uma semana, Cigano, um punça fuleiro dos que se desapertavam como lanceiros nos ônibus avenida e tinha seu mocó **encafuado** num hoteleco da Boca do Lixo,mandou pintar um quadro que pendurou na cabeceira da cama.”(p.130)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Espirrar

0

Esnucar

0

Empregado

0

Espêto

0

Estraçalhar – 1 ocorrência

“Vinha para **estraçalhar**, voava. Sei. Comería todos na parada. O nome dele era Willy Montini. Sei.” (p.21)

Encabulação

0

Espírita

0

Espiantar

0

Espianto

0

Encarnar (X)

0

Estar a perigo (X)

0

Estar a perigão (X)

0

Estar a periguete (X)

0

Espeloteado

0

Entregar o ouro aos bandidos (X)

0

Entortar a gaiola

0

Enxodozar

0

Escrôto – 2 ocorrências

* “O recontratador não é **escroto**, nem nada.” (p.42)

“Vida ruim? De cabra safado, vida sujeita, escama, sujeira, barra? Morar em Carapicuíba numa vila encostada à Aldeia dos Índios comendo pó e amassando barro vermelho não é viagem melhor e é mais **escroto**. Camela-se às pampas. Garanto.” (p.142)

* Das duas ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Escroteira

0

Esnobar (X)

0

Esnobação (X)

0

Estar na sua

0

É isso aí, bicho

0

Entornar o caldo

0

Emplumado

0

Encucar

0

Engrupir

0

Enrustir

0

Letra F

Fruta

0

Funhanhado

0

Farol

0

Faroleiro

0

Friagem – 1 ocorrência

“Lamentou-se que arrumara aquela **friagem** das pernas trabalhando como diarista nas câmaras frias do tendal da Lapa, puxando nas vagonetas traseiros e dianteiros de boi.” (p.158)

Frescura

0

Futricar

0

Forte (X) – 11 ocorrências

“Fora de marca. **Forte**. Sei. Vinha para estraçalhar, voava.” (p.21)

“Sou cavalheiro e contido, não exijo que cantem **forte**.” (p.34)

“O coisada esfregou os olhos e deu com a cidade de terra roxa, **forte**, se impregnando em tudo, nos seus andrajos, no seu sapato molambento de saltos comidos, na sua barba de uma semana, no seu miserê e nos seus sonhos.” (p.64)

* “Mamãe, implicada, encalistrava, mas quieta. Cautelosa, zelosa, por perto campanando. **Forte**.” (p.86)

* “Cada homem de sopro, de percussão ou cordas, carrega sua vaidade acesa e, mais que **forte**, escondida.” (p.88)

* “Era **forte**, era Aníbal Augusto Sardinha, o Garoto de Ouro falado.” (p.89)

“Bem. Tudo isso muito bonito, o *jazz* é **forte**. Mas o choro é o choro. Sublime.” (p.90)

“É um gênero **forte**, de improvisação mais farta que o *jazz*. Cordas, percussão, metais, sopro, diálogo de pinhos, quando o acompanhamento é mais, é contracanto e nova melodia nascendo improvisada a cada nova interpretação, o choro.” (p.99)

* “Olhem aí, se eu disser que sou homem **forte** ou essas coisas, estarei mentindo.” (p.133)

“No que os caras davam a bola, mamavam e presilhavam o cigarro fininho nas bocas, eu via uma patuléia **forte** de calejados em assaltos. Arrombadores.” (p.149)

“Os machos sugando, aspirando **forte**, repetindo, nervosos, o movimento de chupação, fumacê, querendo que ela corresse pelas veias.” (p.150)

* Das onze ocorrências apenas quatro apresentam o sentido encontrado na agenda.

Fuleira

0

Fio desencapado (X)

0

Fria (X) – 1 ocorrência

“Inda agora não entendo onde foi buscar cabeça **fria** que não enfiou uma bala nos dois.” (p.115)

Frio (X)

0

Fraiseu

0

Falador – 1 ocorrência

* “Vivo, **falador**, aticado. Isso, com o bandolim contra o peito.” (p.93)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Fechar – 1 ocorrência

“Esquentando, mais, está chegando a hora da colheita, o momento de **fechar** a ceva.” (p.151)

Fechar o paletó

0

Fechar-nuca

0

Fala baixo

0

Formar – 1 ocorrência

* “Era a roda se **formar**, o assunto dava em futebol ou nelas.” (p.96)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Fininho – 4 ocorrências

* “No quieto, a espera pesando, um deles acende o cigarro **fininho**.” (p.130)

* “Um cão erradio late na noite e no pretume a brasa do **fininho** passeando, parando, voltando, é o que de melhor aparece.” (p.130)

* “No que os caras davam a bola, mamavam e presilhavam o cigarro **fininho** nas bocas, eu via uma patulêia forte de calejados em assaltos.Arrombadores.” (p.149)

“Malandrecou à grande e derrubada toda uma curriola, salão inteiro de um botequim que plantou bem plantado no fim de uma semana, Boca Murcha vai de **fininho** deslizar de Vila Pompéia.” (p.164)

* Das quatro ocorrências apenas três apresentam o sentido encontrado na agenda.

Fracó

0

Freguês – 2 ocorrências

* “Aí, o **freguês** vacilava, pejado, tropeçando, perdia a margem de manobra, vacilão.” (p.93)

* “Vi dia amanhecer. Bebida, pouca; que, depois do terceiro copo, o **freguês** já não ouve mais nada.” (p.147)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Faribaca

0

Fajutar

0

Fajuto

0

Fajutice

0

Fajutagem

0

Fofoca

0

Fossa – 1 ocorrência

“Nem cantor de **fossa** feito Tito Madi. Longe da classe de Dolores Duran. Que três vezes ganho o que os dois ganharam juntos.” (p.47)

Fossenta

0

Letra G

Gafi

0

Gafifa

0

Gamação (X)

0

Gamar (X)

0

Gamado

0

Groja

0

Gancho (X)

0

Gelada (X) – 1 ocorrência

* “Orelhas queimando. Ela, **gelada**.” (p.28)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Gás (X) – 1 ocorrência

* “Que pulou para os jornais. Mas me faltou repertório, **gás**. A mim e à gravadora.” (p.39)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Garapa

0

Grampo

0

Gramado – 1 ocorrência

“Eficiente, é. Terá, por isso, obrigação de cuidar do **gramado**. Toda graminha que nascer com atraso será pintada de vermelho.” (p.103)

Giz – 1 ocorrência

“Ajeitou **giz**, cruzou os olhos nas tabelas suas velhas conhecidas, sentiu firmes os pés enfiados nos tamancos cambados.” (p.154)

“Estupora dois padrões de jogo e lá pelas cinco, seis horas da tarde do outro dia, 163 seus tamancos vão brancos de **giz**.” (p.164)

Garoto – 6 ocorrências

“O **garoto** está lá em cima, distraído, na técnica, brincando com alguma coisa.” (p.42)

“Nomes – **Garoto**, Teodorico, Nazareth, João Pernambuco, Zequinha de Abreu, Guerino, Benedito Lacerda, Abel Ferreira, Pixinguinha, Luperce Miranda, Barrios.” (p.87)

“Na derrubada do choro, calha também o prodígio, a aberração, o bárbaro, o gênio, feito **Garoto**.” (p.89)

“Era forte, era Aníbal Augusto Sardinha, o **Garoto** de Ouro falado.” (p.90)

“Mas **Garoto** era um só.” (p.90)

“Que já não sou **garoto**, se sabe.” (p.124)

Galo – 3 ocorrências

“(…) um amigo veterinário e o sigo a vacinar cães pelos subúrbios e morros, vejo morrer um **galo** comido por varejeiras, entalado numa pilha de lenha (...)” (p.121)

“Perfeito como um veneno, o cara é lenha. Vai e adoça, atura, come dormido, cega bolas no pano verde, erra como um **galo** cego, que de velho vive dorminhoco.” (p.163)

“Cada um é cada. E um **galo** onde canta, aí janta. Não tem crise.” (p.164)

Galo cego – 1 ocorrência

* “Perfeito como um veneno, o cara é lenha. Vai e adoça, atura, come dormido, cega bolas no pano verde, erra como um **galo** cego, que de velho vive dorminhoco.” (p.163)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Golpe – 2 ocorrências

“Mas arrostá-lo, encará-lo, me dava força. Aí, deu-me o **golpe** e me travou.” (p.114)

* “Não havia outra, e ele agüentava, correto, responsabilidade dobrada – partida para a forra, o **golpe**, o chorrilho.” (p.155)

* Das duas ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda

Golpe dos vinte

0

Golpe dos vinte-e-um

0

Golpe dos vinte-e-sete

0

Gordo – 4 ocorrências

“Caminho para a claque, dedo espetando, com o cotovelo empurro Ferreirinha, **gordo** e abobalhado na minha frente. Assim não dá, gente. Vamos rir.” (p.44)

“Lembrou-se, esperançado, que aquela cidade era um Eldorado. Dinheiro **gordo** rodava à grande e solto, fácil, fazendo-se ali fortunas do dia para a noite.” (p.64)

“O mulhierio mais **gordo** que magro, mais despachado que elegante.” (p.94)

* “Negócio era com Tiça mesmo. O paca estava **gordo** e ainda não queimara nem metade da grana do afano. Entortei.” (p.136)

* Das quatro ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda

Gama (X)

0

Gilete

0

Ganhar (X) – 3 ocorrências

“Lá em Ribeirão Preto, na tal fase de maré baixa, para **ganhar** a mixaria, os trocados, tive que pintar aquelas frases engraçadas em pára-choques de caminhões.” (p.41)

“Parti pro meu canto, campanando, mas cabreiro com o tira. O bicho sabia que podia me **ganhar** na manha, na baba-dequiabo, na saliva, na psicologia.” (p.135)

“Descolo cagüetas que chegaram a **ganhar** um lugar de motorista ou carcereiro na Segurança Pública.” (p.137)

Gazeta

0

Goiabada

0

Grilo

0

Gozar

“Vou firme. Ou penso que. Declaro **gozar** perfeita saúde. Se me perguntam, até faço frase.” (p.82)

* Não apresenta significado na agenda.

Letra H

H – 1 ocorrência

“Mas vou. Faço **h**. Meio explorador de mulher, meio federal, passo agora por policial, já que carrego arma de fogo e babilaque de reservado.” (p.139)

Horsor

0

Letra I

Invicto – 1 ocorrência

“Saía, bandeava de novo pra Boca. Voltava até engrandecido nas curriolas que, ficar **invicto** em matéria de cana, não marca vantagem.” (p.133)

Ir – 4 ocorrências

“E a que eu não podia **ir** devido à mata cerrada, ao caminho duro, às pragas e aos enxames de mosquitos bravos.” (p.86)

“Pra cá e pra lá, de tanto **ir** e vir, os homens brincam comigo e nos temos amizade.” (p.91)

“(…) arquitetura, economia, picardia, calma e falseio, plenos valimentos, desenho, música de cravo e viola, **ir** e vir com exatidão, contexto e vôo de pássaro que nunca vi – cotovia. Propriedade.” (p.118)

“Também por isso não tiro o **38** da cintura. E até para **ir** ao banheiro levo a máquina.” (p.140)

Invocar

0

Incrementar

0

Incrementação

0

Letra J

Justa – 2 ocorrências

* “Os homens da **justa** lhe recolheram as bolas, trancaram as mesas, cataram o alvará, meteram-lhe multa de seiscentos cruzeiros.” (p.113)

“Ouço, quando em quando, que a alcagüetagem é a alma da polícia e sem a delação o campo de ação da dona-**justa** desmilingüiria.” (p.139)

* Das duas ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Jornal de ontem

0

Jamanta

0

Jóia

0

Letra L

Lelé

0

Lalau – 1 ocorrência

* “Ou **lalau** surrupiador, no quieto, ou acoitasse chavecos de jogo do bicho. Quando em quando, pegava cadeia.” (p.165)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Leão-de-chácara

Lavagem

0

Lambança – 1 ocorrência

* “**Lambança**. Tipos insuportáveis, limpinhos, óculos, escanhoados e solertes, no escritório me aborrecem.” (p.104)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Leso

0

Lesado – 1 ocorrência

* “O povo do lado de lá da Baía viajava derreado, **lesado** e dormindo tanto na ida quanto na volta. Deu sinais de desprezo aos gritos de Jacarandá.” (p.62)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Lambreta

0

Lambe

0

Léro – 1 ocorrência

* “Quem o buscasse, atirando um **lero** para colher coisa concreta, sairia de mãos abanando.” (p.93)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Limão

0

Lenha – 2 ocorrências

“(…) um amigo veterinário e o sigo a vacinar cães pelos subúrbios e morros, vejo morrer um galo comido por varejeiras, entalado numa pilha de **lenha**, orbito quilômetros ou léguas, fujo para o Rio algumas vezes (…)” (p.121)

* “Perfeito como um veneno, o cara é **lenha**. Vai e adoça, atura, come dormido, cega bolas no pano verde, erra como um galo cego, que de velho vive dorminhoco.” (p.163)

* Das duas ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Levar a boca

0

Lordo

0

Lanceito

0

Letra – 2 ocorrências

“– Samba gravado em disco por Paulinho da Viola, chamado médio na partitura impressa, com **letra** e música atribuídas a Zé Kéti, mas lembrando, com firmeza, características e ares da majestade dos clássicos de Nelson Cavaquinho.” (p.81)

“Para o bom entendedor, um pingo é **letra**.” (p.140)

Luz – 11 ocorrências

“Quem dá **luz** a cego é bengala branca.” (p.30)

“Corto, parto com menos **luz** sobre o corpo, cabeça pendida para o lado direito, na postura romântica.” (p.33)

“Mas topo bêbados delirantes, à **luz** de um sol sem pena, chega a embranquecer casas e coisas debaixo deste azul, céu de doer.” (p.50)

“Escorrem na casaria caições claras em amarelo, azul e verde, mais leves e nítidas com a **luz** deste sol.” (p.54)

“A **luz** da esperança lhe brilhou.” (p.64)

“Ou tocamos para o outro lado da cidade, para a **Luz** e para Santana.” (p.88)

“Neles, o amor, horrível, se fazia como uma solidão a dois, na madrugada, nos quartos de **luz** apagada.” (p.96)

“Os olhos miúdos e inchados, a cara enorme. Provavelmente precisaria de óculos escuros para enfrentar a **luz** da rua.” (p.123)

“Esse marcar bobeira na barriga da Boca do Lixo, debaixo do sol ou da **luz** elétrica, dá xadrez com facilidade. Aí, derrapei algumas vezes.” (p.133)

“Bem como, quem dá **luz** a cego é bengala branca.” (p.156)

“Vai que, às tantas, a noite caiu lá na rua e tingiu tudo de preto, que o pouco de **luz** elétrica iluminava mal.” (p.66)

Loque – 1 ocorrência

* “Pega no taco, mira e não dá em bola. Ceva. Perde e paga, como um **loque**, um mocrongo, otário ofertado que não faz fé no azar, nem na lógica do jogo.” (p.163)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Lançar

0

Lançar o coringa

0

Lançar o couro

0

Leão

0

Letra M

Malandreco – 4 ocorrências

* “Mais se apanha de um **malandreco**, mais se pega os efeitos, as tabelas, as combinações, a visão da mesa.” (p.110)

* “Baixa também algum **malandreco** da pesada.” (p.145)

* “Vai circular o vagau, o disfarçoso, o vagulino, o **malandreco** do coleiro virado.” (p.164)

* “O povo foi lá conferir se o **malandreco** fingia inocência. Mato tem olho e parede tem ouvido.” (p.169)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Mortanda

0

Macarra

0

Milho – 1 ocorrência

“A cartela em cima do balcão de mármore. Cada homem jogando com três grãos de feijão, ervilha, **milho** ou grão-de-bico.” (p.166)

Manjar (X)

0

Mancar

0

Máquina – 5 ocorrências

“De nome, roupa, cara, que a velocidade aqui do ambiente é uma **máquina** de moer gente. Sucesso não tem duração.” (p.41)

“Depois, só depois, bem mais tarde é que passava à **máquina**, na limpeza e na pureza.” (p.120)

“Uma, duas e cem vezes eu dizia, no quarto, voz alta. Diretamente à **máquina**.” (p.120)

* “Na batida em que vou, está me interessando é andar de algemas e **máquina** niquelada na cintura, arrotando umas grandezas muito à vontade e criando nome no meio dos majorengos.” (p.137)

* “Também por isso não tiro o **38** da cintura. E até para ir ao banheiro levo a **máquina**.” (p.140)

* Das cinco ocorrências apenas duas apresentam o sentido encontrado a agenda.

Muquirana

0

Muqira (X)

0

Murrinha (X)

0

Marra – 1 ocorrência

“Que **marra**! E ninguém lhe aventurava uma liberdade. Firme, atarracado, boca presa.” (p.94)

Marrudo

0

Morrer pastando (X)

0

Máquina de fazer defunto

0

Milonga (X)

0

Malandrinho – 1 ocorrência

* “Chué, mixuruco, dos que quando não bebidos, mais ouvem que falam, covardezinho e, disfarçado, desbaratinado, arisco de passar por **malandrinho**.” (p.134)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Manha – 3 ocorrências

* “Parti pro meu canto, campanando, mas cabreiro com o tira. O bicho sabia que podia me ganhar na **manha**, na baba-dequiabo, na saliva, na psicologia.” (p.135)

* “O velho conhecia dezessete meios – e mais um – de enganar no troco. Falou-se de boca cheia, com deboche, no riso de desacato e **manha** que a ratatuiá do Beco da Onça põe no canto da boca, quando furta ou trapaceia.” (p.160)

* “Naquela **manha** de pedinchar é um relógio, estudioso.” (p.164)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Malandra

0

Mixo

0

Mixucuro

0

Mixurucagem - 1 ocorrência

* “Deixá-las correrem frouxas, à vontade e bem. Tudo é trô-lô-lô. Nuvem passageira, **mixurucagem**.” (p.99)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Massa – 5 ocorrências

“Clube fechado ou espetáculo aberto à **massa**.” (p.22)

“De uma capital a uma cidade pequena. De um clube classe A, restrito, a um espetáculo aberto à **massa** atotada no cinema principal de uma cidade do interior.” (p.23)

“Algumas calçadas recobertas de **massa** escura e pegajosa, que fede, pregando-se aos sapatos e desconfiamos seja borra de sabão roubada da refinaria.” (p.101)

“Três dias, se tanto, não mais, já por dentro do caso. O peixe morre pela boca e no meio da **massa** da malandragem, os cochichos e os bochechos correm feito rastilho de pólvora.” (p.135)

* “Melhor. Subo de turma. Traquejo-me nessa de federal e ao me transformar em informante porreta da **massa** policial tenho de enfrentar situações novas.” (p.143)

* Das cinco ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Marreco - 1 ocorrência

* “Faz xaveco, adula, entrega o irmão aos bandidos de cima. Sobe. Pula de **marreco** a ganso.” (p.18)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Morder (X) – 3 ocorrências

* “E a língua de fora. A eles, se cato alguma bronca no ramo dos entorpecentes, vendo bem a informação, ocasião boa para **morder** uns cobres.” (p.139)

* “Se não tenho nada a espiar, depois de ficar até sol alto na cama, preguiçando, baixo nos salões de sinuca, entre merduchos e ventanas, onde posso cheirar enviesado um e outro serviço bom e ainda, cavando, **morder** alguma grana dos cobras ganhadores no jogo.” (p.144)

* “Onde tem granolina, piranha vem **morder**.” (p.144)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Mordedor (X)

0

Marcar – 2 ocorrências

* “Podia custar, mas um dia pegava o breu. E iria **marcar**.” (p.21)

“Esse **marcar** bobeira na barriga da Boca do Lixo, debaixo do sol ou da luz elétrica, dá xadrez com facilidade. Aí, derrapei algumas vezes.” (p.133)

* Das duas ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Mola

0

Muquinho

0

Molhar a mão (X) – 2 ocorrências

* “A eles, se cato alguma bronca no ramo dos entorpecentes, vendo bem a informação, ocasião boa para morder uns cobres. Dou a dica. Mas tem de me **molhar a mão**.” (p.139)

* “Seria a chamada carambola, todos acabariam em galera mais os receptadores. Os jornais iam calar a boca e a gente, **molhar a mão** na grana.” (p.150)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Mandioca

0

Meter a boca no agrião

0

Mote

0

Mãe (X) – 16 ocorrências

“Pela ordem de distância, os filhos, os avós, a **mãe**, o pai.” (p.23)

“Nunca me deitei num sofá de analista, tenho mudado até de nome, perdi a **mãe** de meus filhos.” (p.30)

“Sacou, de reforço, uma **mãe** doente e irmãos que nunca teve.” (p.62)

“Desfiou uma história milongada numa transportadora de São Cristóvão, em que misturava nova **mãe** doente com outros irmãos inventados e, assim, o gajo meteu-se na boléia de um caminhão.” (p.63)

“A **mãe**, desafinada. O pai, musical de todo. Ainda assim se entendiam, no comprimento daqueles anos todos.” (p.85)

“O pai me quer enlaçando o instrumento, a **mãe** me esconde o bandolim.” (p.87)

“A ciumada da **mãe** e o ensino do velho não se trombariam.” (p.87)

“Não entregaria a **mãe**. Para final, os adultos vão, vêm e brigam.” (p.91)

“Depois, metem no fogo a própria família, sapecam a **mãe**.” (p.104)

“Palavrada infamante, misturando sexo de cavalo e porco, tudo para cima da **mãe** de quem ouvisse.” (p.112)

“– Nada. Vou dar pra tua **mãe**.” (p.112)

“Estava rodado. Cavou de novo, corpo-a-corpo com a vida, com os dedos, com as unhas, minha **mãe** ao lado depois da porrada.” (p.115)

“Minha **mãe** tenta me resguardar e, no quieto, me atravessa uns trocados.” (p.116)

“Minha **mãe**, chorosa, dá um nome a isso. Andaço.” (p.122)

“Uma viração do cão, em que se leva tudo quanto é nome, “entrega até a **mãe**”, o chagal, o alcagüeta, o cagüete, o cachorrinho, o delator, o informante, o dedão, o reservado, o que fala, o federal, o engessador, o boca-mole, o boca-de-litro.” (p.138)

“Tem nego aqui que pode entrar num pau-de-arara e levar porrada até esquecer o nome da **mãe**. E, depois, o próprio nome.” (p.146)

Mãezinha (X)

0

Murro – 2 ocorrências

* “Um grupo escolar, nenhum posto médico, pouco telefone, vendolas, quitandas pingadas, alguma padaria, uma igreja de padre húngaro e muito desejo, amores atravessados, rompantes de macheza, molecadinha tremelicando friorenta e miúda de pés no chão, **murro** semana brava nas fábricas.” (p.110)

* “Lambendo e brincando, uma a uma das palavras, atento, embalado, amante – do jeito, do sestro, do desenho, sonoridade, sensualidade, doçura, porrada, **murro**, cipoada e suor particular de cada uma das palavras.” (p.120)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Marmiteiro

0

Macaco (X) – 1 ocorrência

“E fazem o tira-gosto, engolido com pão, pimenta, cachaça **Macaco**, de litro. Cerveja é raro.” (p.166)

Machucar – 1 ocorrência

“Baixa rompendo, vai **machucar**, dançarino, galopa, ferra, cai matando, aprumo, sapecando, pedra noventa, estraçalha, atirador e bárbaro, furta o parceirinho.” (p.163)

Moa

0

Mágico – 1 ocorrência

“Segurando as rédeas, com doçura, uma fada de condão **mágico** que lembraria a infância de Jacarandá, se aquilo fosse coisa de se lembrar.” (p.65)

Mifo

0

Macete – 2 ocorrências

“Eu tinha pressa. Valeria tudo. Se o **macete** fosse enrolar língua gringa, eu malhava. Italiano, inglês, francês, malhava.” (p.21)

“Francês não havia no boteco xexelento, nem o **macete** deu resultado, a menina não olhou.” (p.69)

Macetear

0

Moçada – 1 ocorrência

“Charlei e corri os olhos pela **moçada**, furtivamente. Conferi o efeito, vi que ia convencendo.” (p.150)

Letra N

Neca

0

Naca

0

Naviso

0

Namorado – 2 ocorrências

“– Você já tem **namorado**?” (p.28)

“– Aposto que você já tem. Acho que seu **namorado** é o Beto.” (p.28)

Negócio – 10 ocorrências

“O **negócio** é almoçar o nosso irmão, coitadinho. Antes que ele nos jante.” (p.18)

“– Louças, armas antigas, relógio oito de parede, punhal, clavinote, cerâmica do Cândido Xavier, tem pilões antigos, escultura do Maloco Filho, Roque Bolão que tem outra casa de **negócio**.” (p.55)

* “Estamos bem sós, eu percebo. Um estrago. Ele, vindo de mau **negócio**, rebordosa com uns sócios que o roubavam. Soprava um vento contrário naquela vida.” (p.113)

“(…) Macedo de Cavalheiros, trabalhador das padarias, empurrando vagonetas nos aterros e nos portos de areia do Tietê, operário de frigorífico, depois com economias estabelecido em **negócio** miúdo de secos e molhados.” (p.114)

“Futuro, quando bom, é morar na Detenção. Tá perdendo tempo e seu **negócio** é mandar bola pra frente.” (p.134)

“Eu estava esperando o quê, o trem? Meu **negócio** era cuidar de mim. Trabalhasse direitinho, na mosca, me arranjava uma colocação lá no Departamento.” (p.135)

* “**Negócio** era com Tiça mesmo. O paca estava gordo e ainda não queimara nem metade da grana do afano. Entortei.” (p.136)

“Mau **negócio**, como tudo que é saliente e fica óbvio.” (p.140)

* “O **negócio** é que Carniça estava a fim de vender uns bagulhos. Bem. E eu, a fim de ficar com eles.” (p.151)

* “Quando se charla do fazer de um **negócio** bom, caudaloso, arripiado, a curriola toda vibra, o caso corre cínico.” (p.160)

* Das dez ocorrências apenas quatro apresentam o sentido encontrado na agenda.

Numerada

0

Nota – 9 ocorrências.

“– Toni Roy está satisfeito com o seu programa, **nota** dez. Conforme o Ibope é o segundo de seu horário.” (p.37)

“Tonto, o poeta do momento não acreditaria, não fosse a evidência do papel pintado da **nota** de cinquenta cruzeiros pulando à sua frente.” (p.65)

“Vivo abafado – e despediu-se do herói esfarrapado, dando-lhe mais uma **nota** de cinqüenta.” (p.66)

“E **nota** baixa no boletim. Mordendo beíço, meu pai ao lado, ia aporrinhado no volante.” (p.106)

“(…) ao lado de um aeroclube, varo as noites no jogo ou andarilhando, enquanto ela faz a vida, levanta a **nota** na zona brava empoeirada, se deita com matutos de botas (…)” (p. 121)

“Uma **nota** de cem não sabia onde botar – num páreo de Cidade Jardim, num livro que valesse ou entre as pernas de uma mulata.” (p.122)

“Nessas umas, muita vez aparece moleza, a gente apanha um mala e toma-lhe a **nota**.” (p.143)

“E o botequineiro rouba. Também me enfiava no fogo, jogando uma **nota** mesquinha, perdendo, ganhando, mas aparentando até sentir que os malas se lanceavam comigo.” (p.147)

“Ia sacar uma **nota**, a mão parou no bolso.” (p.167)

Notinha

0

Letra O

Os homens – 12 ocorrências

“As casas encaram **os homens**, mulheres, molecada miúda, jegues parados.” (p.51)

“Essa diferença entre **os homens**, é ela. Esse ciúme, é ele. Esse travo, é ele. É ela, é ele e é ele e são eles que fazem a vida, o vício e a continuação das rodas do chorinho. Berçando.” (p.89)

“Claro que não toco, mas sou da turma. Pra cá e pra lá, de tanto ir e vir, **os homens** brincam comigo e nos temos amizade.” (p.91)

“**Os homens** tocaram um número, ganharam uns aplausos e foram para a sala beber.” (p.92)

* “**Os homens** bem vestidos, investigadores, ternos brilhantes, asseio, brilhantina nos cabelos, mãos manicuradas, sapatos polidos.” (p.113)

* “**Os homens** da justa lhe recolheram as bolas, trancaram as mesas, cataram o alvará, meteram lhe multa de seiscentos cruzeiros.” (p.113)

* “São **os homens**.” (p.131)

* “Já para **os homens**, os canas, o meu quieto engrupido poderia render se infiltrado na campana, a fim de espionar em várias situações.” (p.134)

* “Você nunca vai tomar estarro, não entra mais em cana, nem vai ter perturbação com **os homens**.” (p.135)

“Morre o dia. Todo fim de tarde, **os homens** pedem um prato fundo, álcool e lingüiça.” (p.165)

“Xeretou. Meteu-se, indo e vindo, saracoteando, jogando trilha com **os homens** da sacaria e os trabalhadores do porto de areia.” (p.166)

“**Os homens** da sacaria e os outros, os tiradores de areia, camisetas e peitos suados, botaram uns olhos no vendeiro.” (p.167)

* Das doze ocorrências apenas cinco apresentam o sentido encontrado na agenda.

Olheiro – 2 ocorrências

* “Habilidade pouca, mas jogueiro, beliscando nos ambientes do joguinho, **olheiro** e apostador.” (p.109)

* “O bom taco, antes disso, já é um **olheiro** de jogo.” (p.110)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Óleo – 7 ocorrências

“E, por via das dúvidas, ressalta que o **óleo** da castanha-de-caju serve até para mover avião.”

“Operárias, quase todas. Trabalhando brabo, camelavam feito homens na salamaria, na lataria, nos empacotamentos ou nas expedições dos frigoríficos, na funilaria ou na litografia das refinarias de **óleo**.” (p.94)

“De carne, palmito e queijo. Banhudos, encharcados e saídos do tacho escuro de **óleo** de amendoim, fervente, o mais ordinário, usado vezes.” (p.100)

“Uma vez e uma só por semana, o recolhimento municipal do lixo. Há fartum da refinaria de **óleo**, das fábricas de maisena, das fundições, dos fósforos da Fiat Lux, do Frigorífico Armour do Brasil, das serrarias, dos esgotos que desembocam e correm, grossos, pelo rio Tietê, águas espessas, escuras, encalacradas de entulhos e arruinadas pelo óleo e pelas imundícies.” (p.101)

“Estafeta, ganho salário mínimo de menor na Anderson Clayton, refinaria de **óleo** dos americanos, sou chamado de *office-boy*. E obedeço.” (p.103)

“Fui dizendo que trabalhava na refinaria de **óleo**. Mandaram-me andar.”

Letra P

Papagaio (X) –2 ocorrências

“Nem teimou, como lhe era vício quando atuando no Rio, em vender periquitos por **papagaios** aos turistas, matreirando que a ave pequenina cresceria com o tempo, chegando ao tamanho de um **papagaio**.” (p.63)

Papagaio enfeitado

* “Outro **papagaio** enfeitado dava bandeira maior. Badalava que um jovem cantor estava sendo lançado como o maior de todos os rivais de Elvis Presley.” (p.21)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Pura – 1 ocorrência

“Você está me estranhando. Eu sou limpeza **pura**, cadeeiro velho, vagau. Ponha fé, ô meu, é com a gente mesmo.” (p.148)

Peito de peru

0

Premiado – ocorrência

* “E por aí fui. Corrido da canucha, me disse **premiado** pela justiça com cinco primaveras e outros pepinos a ponto de estourar.” (p.150)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Píçirico

0

Poeira (X)

0

Pedra noventa – 2 ocorrências

* “Entre eles, eu, Zé Peteleco falado, tido e havido naquele povo como **pedra noventa**, malandro bom, de fé, o pente fino, um ponta-firme.” (p.146)

* “Baixa rompendo, vai machucar, dançarino, galopa, ferra, cai matando, aprumo, sapecando, **pedra noventa**, estraçalha, atirador e bárbaro, furta o parceirinho.” (p.163)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Pulgueiro

0

Poeira

0

Pretinho

0

Pisante (X)

0

Parsudo

0

Piranha (X)

0

Pó (X) – 9 ocorrências

“*Crooner*, aí pelos interiores, comendo **pó**, amassando barro. Uns três anos. Três filhos nos ombros.” (p.45)

“Virei praga. Um redemoinho. Virei marca de doce, capa de caderno escolar, nome de bar, de cachaça, de brinquedos, marca de **pó** de café, decalcomania nos vidros dos automóveis, flâmula para parede, marca de pente.” (p.46)

“Espreguiçando os olhos sonados, batendo o **pó** vermelhão da roupa, o pinta agradeceu não estar numa cidade grande, decadente, madrasta, difícil.” (p.64)

“Na pressa, deixa cair o **pó** Lady – ninguém pronuncia *lêide*, diz *ladí* – e o assoalho embranquece em extensão.” (p.106)

“Disfarçando o **pó**, ficaria o perfume.” (p.106)

“E aqui batida pela vida, amassando o barro e comendo o **pó** das ruas da vila”. (p.110)

“Comia o **pó** das ruas de terra preta e me tranquejava com Eça, Fialho, Ramalho Ortigão.” (p.117)

“Morar em Carapicuíba numa vila encostada à Aldeia dos Índios comendo pó e amassando barro vermelho não é viagem melhor e é mais escroto.” (p.142)

* “- Diga aí, meu. Qual é o pó?” (p.151)

* Das nove ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Pistoleira (X)

0

Pastar (X) – 1 ocorrência

* “Foi pastar como crooner nos inferninhos e clubecos do interior.” (p.22)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Pano (X) – 6 ocorrências

“A mesa de pano verde, o salão, o barbeiro, o posto de preventivos, o bar do Burruga, a malandrecagem se mexendo, esguia, magra, que desliza entre o U que as duas ruas formam, pois se encontram lá no final – Itaboca e dos Aimorés.” (p.102)

“Nisso de pano verde, mesa, bigorna, salão, boca do inferno, costume dizer que a natureza, dadivosa, me deu esta cara de otário.” (108)

“As coloridas passeando na mesa. A lâmpada caía no centro do pano verde, as bolas ecoavam, não se ouvia um nada de lá fora.” (p.112)

“(…) na avenida São João com Ipiranga, as cores das bolas na sinuca, o eco seco das bolas se encontrando, a cor, a dança, a sombra das bolas no pano verde, em harmonia tudo estalando, o samba que mata o sono e mata a fome (…)” (p.122)

“E porque carregasse um guarda-chuva preto do pano descorado, a que os parceirinhos diziam, encarnando, da cor-de-burroquando- foge.” (p.162)

“Perfeito como um veneno, o cara é lenha.Vai e adoça, atura, come dormido, cega bolas no pano verde, erra como um galo cego, que de velho vive dorminhoco.” (p.163)

Picardo – 2 ocorrências

* “O velho era gato, picardo, manda-tudo das bolas coloridas, chupa-rolha, um mamoeiro muito do acordado.” (p.54)

* “Com pouco mais de uma semana de Beco já era um picardo e, melhorando das pernas, saía a campo. Aprontava bem.” (p.161)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Pôço

0

Pega – 8 ocorrências

“Pega as paradas de sucesso, bota gente boa encafifada. Pensando, campanando. Falando sozinha.” (p.20)

“Estão com a fome pega e me exigem, plantam-se nos paralelepípedos quentes:” (p.53)

“Sou um sonso, dos malhados. Nem a ela engano – dos que perdem o pêlo, mas o vício não perdem. Vigia-me os lances e me **pega** de quina.” (p.107)

“Mais se apanha de um malandro, mais se **pega** os efeitos, as tabelas, as combinações, a visão da mesa. Se se perde – se perde no perde-eganha – já se aprende a bater.” (p.110)

“Um pontapé, de sem-pulo, me **pega** na bunda.” (p.131)

“**Pega** e convence. Este mundo tem tanto otário e sempre há um que vai, de tonto, em conversa mole.” (p.144)

“**Pega** no taco, mira e não dá em bola. Ceva.” (p.163)

“Nos pés inchados que a barra da calça **pega**-ladroão não alcança, os tamancos encardidos, saltos e bicos comidos, largados, tomam vento.” (p.170)

Pagada (X)

0

Porralouca (X)

0

Presunto (X)

0

Porrêta (X) – 2 ocorrências

* “O senhor quer um bom pai-de-santo? Tem um **porreta**, antes de São Félix. Tem muitas coisas boas.” (p.51)

* “Melhor. Subo de turma. Traquejo-me nessa de federal e ao me transformar em informante **porreta** da massa policial tenho de enfrentar situações novas.” (p.143)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Pivete (X) – 3 ocorrências

* “Porque **pivete** não hesita, saca a arma e aperta ali o otário que estiver na frente vai pra chácara dos pés juntos. **Pivete** é fera.” (p.133)

* “Um **pivete** esperto demais lhe encaixa um palito de fósforos nos dedos do pé e vai acender.” (p.169)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Prêto – 8 ocorrências

“Mais tarde, o pianista Teles resolveu levar a gente para Ribeirão **Preto**, onde nos viraríamos com o que aparecesse.” (p.39)

“– Agora, o que eu acho mais importante foi que, em 56, em Ribeirão **Preto**, Toni Roy escreveu atrás de uma folhinha, no nosso quarto de pensão, que “se eu não vencer na carreira artística dentro de dois anos, deixo tudo.” (p.41)

“Lá em Ribeirão **Preto**, na tal fase de maré baixa, para ganhar a mixaria, os trocados, tive que pintar aquelas frases engraçadas em pára-choques de caminhões.” (p.41)

“Jegues paciosos, velhos guarda-chuvas descorados que de **preto** passaram a brancos, ruços e hoje vão da cor-deburro- quando-foge.” (p.51)

“Depois, era **preto**. Não servia mais, o mandaram andar.” (p.158)

“E porque carregasse um guarda-chuva **preto** do pano descorado, a que os parceirinhos diziam, encarnando, da cor-de-burroquando- foge.” (p.162)

“Vai que, às tantas, a noite caiu lá na rua e tingiu tudo de **preto**, que o pouco de luz elétrica iluminava mal.” (p.166)

“O cara sentou, cruzou as pernas, estendeu os braços, posando de rei **preto**, carapinha branca.” (p.170)

Preta – 2 ocorrências

“Amassava o barro de Vila Anastácio e lia os clássicos. Comia o pó das ruas de terra preta e me tranquejava com Eça, Fialho, Ramalho Ortigão.” (p.117)

“(…) vejo morrer as tardes no morro de Presidente Altino, o morro da Geada falado, onde o Jaraguá, monte à direita, é uma mancha meio preta, meio azul, e vejo o nascimento da primeira estrela na tarde (...)” (p.120)

Patrão

0

Patroar

0

Patroado

0

Pavão

0

Partido – 4 ocorrências

* “Aqui no ambiente cada um por si. Um come o outro, o diabo para dividir. Não tem bandeira, não tem **partido**, sindicato, qual o quê! Até a marcação do tempo é outra.” (p.18)

“Não tenho posição a defender, linha a adotar; trabalho, circulo entre todos. **Partido** não tomo.” (p.30)

“Bambu, que nada. Era um cabo de vassoura **partido** na metade e pendendo, suspenso por dois arames imundos.” (p.160)

“Muita vez, tomava o apelido de outros viradores e disse se servia, tirando **partido**, confundindo os adversários de taco. Assim, carregando um guarda-chuva, passou por Florzinha do Guarda-Chuva, o taco falado, que tem esse nome por causa da feiúra mal lambida de cachorro magro.” (p.162)

* Das quatro ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Puto - 1 ocorrência

* “Sei de sobra; não vá confiar em ninguém, que **puto** algum confia em mim.” (p.140)

* Apresenta o sentido encontrado na agenda.

Peça (X) – 9 ocorrências

* “Pisando em terra firme, a **peça** não quis nem saber de que lado ficava o cais do porto.” (p.63)

* “Chamado. Vexou-se. Desenxabido pelas roupas sujas e barba por fazer, a **peça** atendeu.” (p.64)

* “A **peça** ouviu um estrondo medonho na linha do horizonte.” (p.66)

* “A **peça** entala.” (119)

“Mas foi com aquela **peça** que, sem tirar nem pôr, anos depois, já no Rio, chamei a atenção dos homens e um deles, Marques Rebelo, fez nascer a expressão “clássico velhaco (...)” (p.123)

* “A **peça** é o cujo, o resto tudo pessoal da leve, lixo.” (p.146)

* “Dois-três dias, eu estou perturbando na bocuncha de sinuca, fazendo umas pules sovinas num taco novo que baixou em campo, quando uma **peça** da curriola me rela o braço.” (p.151)

* “Aí, tropicando, anda que anda, cai não cai, na terra ou nos paralelepípedos. Mas tem um pé grande, pé de soldado, a **peça**. Vacila, bambeia, e não vai ao chão.” (p.159)

* “No primeiro dia de Boca do Afonso ganhou o apelido de Boca Murcha. A **peça** trocava de nome, conforme a necessidade e a negrura da parada.” (p.162)

* Das nove ocorrências apenas oito apresentam o sentido encontrado na agenda.

Pato – 3 ocorrências

“O mais é fricote, leite de **pato**, passatempo, embromação de gente família e desocupada, distração.” (p.110)

“Aí, todo peado, aquela coisa de me encolher, a medo, prometendo. ‘Tá legal, vou ver o que se pode fazer, cocoreco, bico-de-**pato**.’” (p.135)

“O parceiro rejeita, enfeza, quer parar jogo ganhando. Você é águia e eu não sou tatu e cocoreco e bico-de-**pato**.” (p.157)

Pangaré

0

Piroca

0

Pica

0

Passar nas armas

0

Pedro – 2 ocorrências

“– Tem uma ponte feita na Inglaterra transportada para Cachoeira. Ela tem 365 metros de comprimento e 9 metros de largura, feita pelos ingleses e inaugurada por D. **Pedro** II em 1834.” (p.55)

“Tem o Museu Nacional que tem todos os móveis de D. **Pedro** II.” (p.57)

Piano – 1 ocorrência

“Brincavam no **piano**, melancólicos ou arteiros.” (p.90)

Pai – 24 ocorrências

“Gostaria de ter um pai como Toni. Para uns poucos acordados, consigo ser o menos ruim dos piores.” (p.22)

“Pela ordem de distância, os filhos, os avós, a mãe, o pai.” (p.23)

* “Escrevem aí que sou homem igual aos outros. Pai brincalhão, titio afetivo, uma personalidade livre de todo verniz de artista.” (p.30)

“O senhor quer um bom pai-de-santo? Tem um porreta, antes de São Félix.” (p.51)

“A charla fica impossível, ali. Vivo como um gato, ladino e pronto, se planta entre nós o pai, mulato dobrado sacudido do chapelão de palha à cabeça querendo saber quantos quilos vai de castanha.” (p.52)

“– Tem o piso espanhol, o barroco italiano, a madeira ébano que só dá na África ou na Ásia. Tem a escada que reza o Pai-Nosso completo. E tem os ouros.” (p.53)

“Tem o artista chamado Louco, filho Boaventura, que trabalha em escultura em madeira. Tem a Cabana do Pai Tomás que tem antiguidades.” (p.54)

“Vai dizendo que sou filho de Xangô e ali, logo mais, ladeira acima, há um pai-de-santo que adiantará a minha parte.” (p.57)

“Que me lembre. Freqüentei de cedo, rodas de chorões e seresteiros, levado pela mão de meu pai.” (p.85)

“A mãe, desafinada. O pai, musical de todo. Ainda assim se entendiam, no comprimento daqueles anos todos.” (p.85)

“O pai me quer enlaçando o instrumento, a mãe me esconde o bandolim.” (p.87)

“Boca presa, boca de mocó. Não entregarei mamãe. Que, se o pai descobre, haverá frega.” (p.87)

“Dão de presente a meu pai. Uma miniatura de chupeta num laço de fita vermelha que o velho pendura na cravelha do bandolim. A chupeta ao bandolim como eu ligado a meu pai. Todos sentem e ninguém fala.” (p.91)

“Vou seguindo o pai, a vontade beliscando, mas não me arrisco.” (p.91)

“O pai fez uns olhos pretos, miúdos, certos.” (p.92)

“O pai ouve. Nada de chegar sua vez de dizer.” (p.97)

“Na manhã, o pai notou. Mas saiu para o bar, nenhuma fala. Um silêncio de bofetada.” (p.106)

“Bem. O pai tem um bar na rua Conselheiro Ribas, deu-me categoria de adulto aos treze anos, botou-me a chave da casa na mão.” (p.106)

“Mordendo beijo, meu pai ao lado, ia aporrinhado no volante.” (p.106)

“Meu pai tem a frase seca, que mal e mal vou ao fundo.” (p.109)

“O pai pelejava e se batia, os nervos estalavam. Mamãe sofria e ia pra luta, se botava ao lado dele, dentro do balcão.” (p.115)

“Gentes, filmes, ruas, caras, sapatos, corpos, esgares, cacoetes, franjas femininas, a linha do trem, pernas nuas, a linha da cara do meu pai, o apito do navio no cais de Santos, o gosto do conhaque, o retinir das xícaras do café do Jeca cachimbando (...)” (p.122)

“Meu pai baixou a cabeça. Atarracado, triste, português, envergonhado.” (p.124)

* Das vinte e quatro ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Paizinho

0

Pé-de-chinelo

0

Ponta firme (X) – 3 ocorrências

* “Quem? Gringo, nacional, um **ponta-firme** novo na briga pelo *rock-'n'-roll*, entrando de sola, se impondo na corrida?” (p.20)

* “Quem, vagabundo, malandro, puta, afanador, virador, não ronca e diz, papudo, que é mais que os outros, é o bom das paradas, o **ponta-firme** dos pontos?” (p.136)

* “Entre eles, eu, Zé Peteleco falado, tido e havido naquele povo como pedra noventa, malandro bom, de fé, o pente fino, um **ponta-firme**.” (p.146)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Piranhuda

0

Piniqueira (X)

0

Picardia – 4 ocorrências

* “Eu podia imaginar uma porção de coisas boas ou pressentidas como a vida do escravo tartamudo Esopo, sua inteligência e **picardia**, a inclinação para a justiça e a luta pela liberdade.” (p.108)

* “(...)batendo, rebatendo, técnica, rebanho, som e eco, contingente de harmonia, arquitetura, economia, **picardia**, calma e falseio, plenos valimentos, desenho, música de cravo e viola, ir e vir com exatidão, contexto e vôo de pássaro que nunca vi – cotovia.” (p.118)

* “Estava naquela e julgava vidão, que não levava rodagem nenhuma, curto e sem **picardia**.” (p.133)

* “A esquerda descansa, metade aberta, a ponta do indicador quase toca a do polegar, como se armasse, matreira e rápida, ladina e águia, larápia, mais um estalo e uma **picardia**.” (p.170)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Prejudicar

0

Pó de arroz (X)

0

Piroca

0

Pinguço – 1 ocorrência

* “– Desguia, velho **pinguço!**” (p.167)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Pedro pedreiro

0

Pandareco

0

Pichar

0

Parar – 2 ocorrências

“O parceiro rejeita, enfeza, quer **parar** jogo ganhando. Você é águia e eu não sou tatu e cocoreco e bico-de-pato.” (p.157)

“Só vai **parar**, na sua misturação, fervura, tropel e enrustidos, lá no pé do Sumaré, bairro dos bacanas.” (p.161)

Parado

0

Paca – 1 ocorrência

* “O **paca** estava gordo e ainda não queimara nem metade da grana do afano. Entortei.” (p.136)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Patota – 3 ocorrências

* “Vem outro. Mais um atiça. Insistem, rebeliscam, a **patota** cobra-lhe uma opinião.” (p.97)

* “Não pertenci à **patota** dos rapazes fortes da leva mais moça saídos do Juizado de Menores, espertos, sabendo um tudo e considerados de todos, inda mais da polícia.” (p.133)

* “A **patota**, se percebe o truque, corta-lhe o passo e apaga o vagabundo lá no salão.” (p.163)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Pô

0

Prafrentex

0

Paquera

0

Paquerar

0

Paquerador

0

Puxar fumo

0

Plá

0

Pão – 6 ocorrências

“O vendeiro, um burruca, pequeno mas tarracudo, mexia os antebraços que pareciam um filão de **pão**.” (p.159)

“E fazem o tira-gosto, engolido com **pão**, pimenta, cachaça Macaco, de litro. Cerveja é raro.” (p.166)

“Bruaca pediu ao dono da venda uma lasca de **pão** para mascar mais a cachaça. A faca fez uma fatia.” (p.166)

“Dezessete pratas de cachaça e quarenta centavos de **pão**.” (p.167)

“Mas Bruaca, escorraçado, mão no ar, sustentava. **Pão** mais caro.” (p.167)

“Até aí, bem. Que a bebida era de lei. Agora, quarenta centavos de **pão**, o botavam avariado.” (p.167)

Pão de ló

0

Pirar

0

Pirado

0

Papo – 2 ocorrências

“E era **papo** firme e não dava susto. Confiasse.” (p.135)

“Aqui na barra, tanta coisa vira façanha e cada peripécia fica lenda, faz memória. Maioria é figuração. Corre aí um **papo**, quando em quando, que tem sujeito de bom piso hoje na polícia começado como cagüeta.” (p.139)

Letra Q

Queimar o pé

0

Quatro – 11 ocorrências

“Ele se enche das importâncias, arruma carro de **quatro** portas. Chofer particular, vidro fumê.” (p.18)

“Três-**quatro** soldados de cáqui me abrem caminho.” (p.32)

“**Quatro** tipinhos estão enroscados nas árvores do pátio, assistindo pelos vidros laterais.” (p.33)

“Mas ele não esqueceu o carnaval. Já preparou **quatro** gravações, com as quais lutará para assegurar um lugarzinho especial na preferência dos foliões cariocas.” (p.37)

“Um dos Raimundos, dez irmãos; outro, tem seis. Lourival diz: são **quatro**. Mães trabalham para fora; pais, sem profissão, se arrumam com o pescado no Paraguaçu.” (p.53)

“Um Raimundo tem dez. Outro, seis. E Lourival tem **quatro** irmãos.” (p.58)

“(…) fábrica eu ando e ando e ando, quilômetros e magro, capa branca irrepreensível, asseado e cordato, **quatro** iniciais pretas no bolso externo de funcionário do escritório.” (p.104)

“Esponjei-me na soleira do quarto. Naquele momento, o carro de quatro portas, americano e cinza do romancista freava na porta do bar. Desciam **quatro** homens, paletós e gravatas.” (p.123)

“**Quatro** ou cinco dias mofando no chiqueiro. Saía, bandeava de novo pra Boca.” (p.133)

“Três-**quatro** moleques moncosos, um engraxate, pés no chão, penderam as cabeças, abriram os olhos e pararam, tentando entender a passagem.” (p.160)

Queimar (X)

0

Quente – 9 ocorrências

* “Arranco aplausos, entusiasmo. Afeto. É como se chegasse em cima da hora. A platéia **quente**.” (p.27)

* “Ando colado com Deus que é companheiro **quente**. Só dá, não pede.” (p.30)

* “Sendo sucesso, apresento, entrevisto, prestígio. O *Toni Roy Show* vai **quente**. Meus “boas-noites” são para todos.” (p.30)

“Nem era o lusco-fusco e nem hora do *rush*; não era a hora dos pardais e nem dos namorados, mas a garota de cabelo bonito no tamborete da lanchonete, mordiscando misto-**quente** e engolindo suco, lhe beliscou a sensualidade.” (p.68)

“Não haveria tempo **quente** em casa.” (p.93)

* “Um sentimento **quente**, aqui do fundo, me empurrava para ele. E tudo era ele, visceralmente.” (p.122)

* “Já a caixinha passada pelos tiras, o vale branco, inda mais pela ratatúia ligada a furtos e entorpecentes, varia, estica e encurta, mas é sagrada e segredo se o serviço é **quente**.” (p.137)

“Tem que pagar com a vida. Sei também que se tomar uma cadeia **quente**, de verdade, e me cair o disfarce, não sairei vivo, além do pau, da tortura e da enrabação.” (p.141)

* “Descemos, a passos tímidos, as escadas de madeira do sobrado onde, lá em cima, **quente**, o salão de sinuca jogava luzes na boca do inferno.” (p.149)

* Das nove ocorrências apenas seis apresentam o sentido encontrado na agenda.

Quinau

0

Quilo – 4 ocorrências

“Corro os olhos à volta. O teatro apinhado, um **quilo** lá fora. Gente, mais gente.” (p.33)

“Meu avô, da pele azeitonada, mulato dobrado do Rio e Virgínio, filho de baianos, é cismado como um mameluco, é difícil de rir; não compra fiado meio **quilo** de cebola ou uma cabeça de alho, não põe uma gota de álcool na boca e não se dá com aquele frege e com aquela devastação.” (p.111)

* “Num lance, sou metido numa captura da turma do **quilo** bem pesado, da quilometragem, a leva de feras que mexe com afanos à mão armada.” (p.143)

* “Ali só o mulato é um **quilo**. História do assalto é com ele mesmo. A peça é o cujo, o resto tudo pessoal da leve, lixo.” (p.146)

* Das quatro ocorrências apenas duas apresentam o sentido encontrado na agenda.

Queimar um fumo

0

Queimar fuminho – 1 ocorrência

* “(...) já se bebe o traçado e se vai **queimar um fuminho** num canto enrustido e se fica ligado.” (p.145)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Quadrado

0

Quebrar o galho

0

Quebrada – 1 ocorrência

“Fala o crioulo e nenhum dos outros responde, mas se sabe que Carioca ficou de passar aqui na **quebrada**.” (p.130)

* Não apresenta significado na agenda.

Quadrada – 1 ocorrência

“Os dois na mesa. Fechou o punho, crispou a cara **quadrada**, puxou um suspiro de boca fechada.” (p.113)

Letra R

Ripada

0

Rabo de foguete

0

Ragu

0

Raguzar

0

Rabo – 1 ocorrência

“Bem cedo. No **rabo** da manhã, antes do sol, o Beco da Onça é acordado – se é que dormiu – pelo roncar dos caminhões.” (p.156)

Rabudo

0

Raçudo – 1 ocorrência

* “Sobrevive e resiste. Dolente, espreitado, **raçudo**, sestroso, nobre e fibroso, sem-vergonha, nervoso como a tiririca.” (p.99)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Rapa – 2 ocorrências

“Comprou horário, fez programas de dez horas seguidas. E barbarizou, o **rapa**-tudo. Só deu ele, mandando pras cabeceiras.” (p.45)

* “E o **rapa** da polícia, rápido e medonho, o engaiolou sem pena ou indagações, numa sexta-feira às seis da tarde, vendendo velas ao pé do Convento de Santo Antônio em dia de promessas, pedidos e orações.” (P.62)

* Das duas ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Rato – 8 ocorrências

“– Você que é o Toni Roy? E você rói que nem **rato**?”(p.31)

* “Outro **rato** corta, aos safanões:” (p.131)

* “De assim, que pensei estar a caminho de uma amizade de valia com um **rato** legal, um boa gente da polícia.” (p.134)

* “Mas um **rato** é um. Estou com vinte e sete anos pela cara e sei o que digo.” (p.135)

* “Nenhuma hesitação e, no que me cheguei para o **rato**, endedei.” (p.136)

* “E encafifo. No fundo, um desses picardos, deve se julgar superior ao **rato** a quem serve.” (p.140)

* “Calha a minha vez e as falas se refrescam, ficam diferentes; chego e logo me abro, me racho com o **rato**, conto o meu, tem isso, tem aquilo.” (p.146)

* “Rondando firme, provavelmente vou topar o **rato** com cara de sono; onde, não sei.” (p.152)

* Das oito ocorrências apenas sete apresentam o sentido encontrado na agenda.

Ratasia

0

Rapaz – 3 ocorrências

“Catei e catei, e me prometi que um dia acharia palavra ou expressão que contivesse e nomeasse, sem falseio, o meu tempo de **rapaz**.” (p.124)

“– Foi... foi uma droga. Pra frente, ô **rapaz!**” (p.131)

“– Que o quê, **rapaz!**” (p.135)

Relógio – 2 ocorrências

“– Louças, armas antigas, **relógio** oito de parede, punhal, clavinote, cerâmica do Cândido Xavier, tem pilões antigos, escultura do Maloco Filho, Roque Bolão que tem outra casa de negócio. E ele mesmo trabalha para ele.” (p.55)

“Naquela manha de pedinchar é um **relógio**, estudioso.” (p.164)

Roupeiro

0

Roupa – 7 ocorrências

“De nome, **roupa**, cara, que a velocidade aqui do ambiente é uma máquina de moer gente.” (p.41)

“Espreguiçando os olhos sonados, batendo o pó vermelhão da **roupa**, o pinta agradeceu não estar numa cidade grande, decadente, madrasta, difícil.” (p.64)

“*Mas agora com que **roupa?***” (p.77)

“*Com que **roupa?***” (p.77)

“Só não me cabia no juízo que mamãe, cozinhando, se fanando sem empregadas na lida da casa, ajudando no bar e lavando **roupa** no tanque – depois daquela pilha viria outra pilha e outra – encontrasse jeito de, às vezes, baixinho e desafinado, cantarolar.” (p.115)

“Aí, ganhei prumo, apanhando e entregando **roupa** num tintureiro da rua do Triunfo, na Boca do Lixo.” (p.132)

“Daqui a pouco estarão lá, ajoelhadas, os corpos indo e vindo da cintura para cima, vergando e descendo, saias enfiadas, um tufo no vão das pernas, lenços na cabeça, batalhando a **roupa**.” (p.157)

Rango

0

Rangar

0

Rebuo

0

Refresco

0

Roendo beirada de pebico

0

Letra S

Sortudo

0

Sorteado

0

Sujeira – 2 ocorrências

“Desguio de vez, enviesado, pego a praça do mercado e chego onde mais movimento e rumor se aformigam na **sujeira**, nos cheiros fortes, promiscuidade, misturação, galinhas, bodes fedorentos, porcos.” (p.50)

“Vida ruim? De cabra safado, vida sujeita, escama, **sujeira**, barra? Morar em Carapicuíba numa vila encostada à Aldeia dos Índios comendo pó e amassando barro vermelho não é viagem melhor e é mais escroto.” (p.142)

Sujo como um pau de galinheiro (X)

0

Samba – 2 ocorrências

* “Deu um conto, como algumas mulheres dão **samba**. Deu. Mas lhes explico também que me deu isso como algumas mulheres dão sanatório, dão cancro ou instituto médico legal. Doeu.” (p.119)

“(…) o eco seco das bolas se encontrando, a cor, a dança, a sombra das bolas no pano verde, em harmonia tudo estalando, o **samba** que mata o sono e mata a fome, o bonde Anastácio varando na noite (...)” (p.122)

* Das duas ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Samba-em-Berlim

0

Sonado (X) – 3 ocorrências

* “O estudo é à noite; o trabalho, de dia. Ando de ônibus e, muita vez, a pé. À noite, vou **sonado** e saído das aulas em que me impõem ciências físicas e naturais, latim, história da civilização e história do Brasil, inglês, francês, português, desenho, canto orfeônico, geografia do Brasil e geografia geral, matemática e uma fricoteira a exigir paciência vasta.”(p.100)

* “Onze e meia da noite.Vou ficar ali no bar do Tico até uma da manhã, jogar sinuca, falar de mulher, campanar coisas, chavecos, ouvir os mais velhos. De cedo, sacado, aprendi – ouvir os veteranos.Amanhã, tonto, **sonado**, vou que vou largado.” (p.102)

* “Desço e vasculho as bocas, meio zonzo, **sonado**, há horas, como um cachorrinho. Preciso encontrar o meu tira.” (p.152)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Saravar

0

Sinuca (X) – 16 ocorrências

- * “Onze e meia da noite.Vou ficar ali no bar do Tico até uma da manhã, jogar **sinuca**, falar de mulher, campanar coisas, chavecos, ouvir os mais velhos.” (p.102)
- * “Um esporro que assustava. Eu só sabia fumar escondido, jogar **sinuca** (ele dizia bilhar), beber, aprontar, cranear o que não devia.” (p.106)
- * “Anda que até aqui pouco falei em **sinuca**. O joguinho, o joguinho ladrão. Espiando maroteiras no bar do Tico, bebendo misturas, ouvindo casos, um dia. Um é o primeiro. Nos fundos, havia duas mesas de **sinuca** e depois, em noite alta, a conversa continuava lá.” (p.108)
- * “À noite, de comum, entornamos, jogamos **sinuca**, falamos de futebol, mulher, ou tocamos para o cinema, na Lapa, que Vila Anastácio também cinema não tem.” (p.111)
- * “Uma noite, na **sinuca**, única do lugar, bar do Tico, fechei o salão.” (p.112)
- * “(...) armações, me enfiando e saindo de empregos, amanhecendo, taco de **sinuca** na mão, nos cantões da Boca do Lixo, arrumando chavecos e me enxodozando por lá, jogando, amando, bebendo e levando na cabeça.” (p.120)
- * “(...) o gosto do conhaque, o retinir das xícaras do café do Jeca cachimbando lá em cima na avenida São João com Ipiranga, as cores das bolas na **sinuca**, o eco seco das bolas se encontrando, a cor, a dança, a sombra das bolas no pano verde, em harmonia tudo estalando, o samba que mata o sono e mata a fome (...)” (p.122)
- * “Não me dei bem no trato com as coloridas na **sinuca**, não fui um linha-de-frente no jogo do carteadado, nem bom escrevedor de jogo do bicho, pego mal nas corridas de cavalo, não consegui fazer meio de vida nos entorpecentes.” (p.133)
- * “Se não tenho nada a espíar, depois de ficar até sol alto na cama, preguiçando, baixo nos salões de **sinuca**, entre merduchos e ventanas, onde posso cheirar enviesado um e outro serviço bom e ainda, cavando, morder alguma grana dos cobras ganhadores no jogo.A minha estia. Que os tacos vivem só da **sinuca** e precisam estar limpos e em liberdade para o joguinho.”(p.144)
- * “O salão de **sinuca** vai seguindo na madrugada, agüentando o seu ritmo ladrão como um olho aceso na noite, vivo movimento nas mesas, quase tomadas por inteiro. Pelos bancos laterais, nos cantos e no balcão, sujeitos conversam, bebericam, fazem apostas neste ou naquele tacho.” (p.145)
- * “Descemos, a passos tímidos, as escadas de madeira do sobrado onde, lá em cima, quente, o salão de **sinuca** jogava luzes na boca do inferno.” (p.149)
- * “Dois-três dias, eu estou perturbando na bocuncha de **sinuca**, fazendo umas pules sovinas num tacho novo que baixou em campo, quando uma peça da curriola me rela o braço:” (p.151)
- * “Na pele. Na ponta dos dedos. Não forcem a barra, que o joguinho é jogado. E o nome dele é **sinuca**.” (p.154)
- * “Um balcão de bebidas e, nos fundos, duas mesas de **sinuca**.” (p.161)
- * As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Sinuca de bico

0

Seis – 7 ocorrências

“Faço a média de **seis** e oito *shows* por mês, pra baixo e pra cima neste Brasil querido.” (p.26)

“Firmo. Embalo-me. Chamo ao palco uma menina de **seis** anos.” (p.28)

“Também há umas e outras de cor e salteado. Um dos Raimundos, dez irmãos; outro, tem **seis**.” (p.53)

“O brinquedo, pobre, mas de engenho, caixinha de percussão em que se amarram, ao papelão, uns poucos, cinco-**seis** fios de sisal ao pauzinho com a ponta coberta de betume e breu.” (p.56)

“Um Raimundo tem dez. Outro, **seis**. E Lourival tem quatro irmãos.” (p.58)

“E o rapa da polícia, rápido e medonho, o engaiolou sem pena ou indagações, numa sexta-feira às **seis** da tarde, vendendo velas ao pé do Convento de Santo Antônio em dia de promessas, pedidos e orações.” (p.62)

“E manda ver. Estupora dois patrões de jogo e lá pelas cinco, **seis** horas da tarde do outro dia, seus tamancos vão brancos de giz.” (p.63)

Sete – 3 ocorrências

“Espectadores exageram e se deslumbram diante de minhas qualidades de homem. Menino de **sete** anos disse.” (p.22)

“– A bebida dá de **sete** maneiras, fora as mungangas.” (p.111)

“Mas um rato é um. Estou com vinte e **sete** anos pela cara e sei o que digo.” (p.135)

Seboso (X)

0

Sêbo (X)

0

Sapo (X) – 2 ocorrências

“Ronca da praça uma zoada de reco-reco, som de **sapo** ou perereca, que um vendedor de cigarrinho de criança oferece.” (p.56)

* “Veio outro, desconfiado. Mais um. Chegaram pessoas, tipos passantes, em pouco a calçada ferveu, arrelhada de curiosos, basbaque, **sapo** de fora, especulador.” (p.169)

* Das duas ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Sócio – 1 ocorrência

* “Pula de uma mercearia nos cafundós de Vila Jaguara, chega a **sócio** de uma pedreira em Pirituba, tem setenta homens trabalhando e dois **sócios** safados.” (p.114)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Suicídio – 1 ocorrência

“E os modos, a vida, o começo duro. Os filhos que transformei em companheiros de trabalho, depois do **suicídio** de Mafalda saltando para as primeiras páginas.” (p.25)

Sola – 3 ocorrências

“Quem? Gringo, nacional, um ponta-firme novo na briga pelo *rock- 'n' -roll*, entrando de **sola**, se impondo na corrida?” (p.20)

“Dezesseis anos. Meus sapatos levam meia-**sola**, como no engasgato ou de marmita, arrasto uma vidinha chulé.” (p.100)

“Peguei o vício na zona. Ali entendo, pouco rodeio, jogo se aprende perdendo dinheiro, tempo, **sola** de sapato em volta da mesa, sono.” (p.110)

Solar

0

Sujo como pau de galinheiro

0

Saco (X) – 1 ocorrência

“**Saco** outros cagüetas. Uns, do vício em tóxicos, entregam traficantes, para apanharem, no lote, com risco de vida, parte pequena da mercadoria e, assim, matarem a vontade ardida.” (p.138)

Soltar plumas

0

Som (X) – 5 ocorrências

* “Mais um defeito no vídeo-teipe. O coordenador insiste que eu vá almoçar. Para o diabo. Tragam esse sanduíche seco de carne assada. E vamos pro pau. Tratem de botar **som** nesta gravação.” (p.40)

* “Ronca da praça uma zoada de reco-reco, **som** de sapo ou perereca, que um vendedor de cigarrinho de criança oferece.” (p.56)

* “Carregou nas costas, compondo e interpretando, e levou o choro em escalada contínua, crescendo a cada etapa num jorro, estremeção, rebuliço, pegada diferente na palheta e tirada de **som** como nunca se ouviu, que clareza, até fazer o primeiro concerto de choro no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.” (p.90)

* “Um **som** que eu tirara, furtivo, ficou na sala. Houve um medo.” (p.92)

* “O texto de fundação, argamassa, firme-firme, farta amarração, frase batendo com malícia, mostrando e escondendo, driblando, batendo, rebatendo, técnica, rebanho, **som** e eco, contingente de harmonia, arquitetura, economia, picardia, calma e falseio, plenos valimentos, desenho, música de cravo e viola, ir e vir com exatidão, contexto e vôo de pássaro que nunca vi – cotovia.” (p.118)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Sifo

0

Letra T

Tutu (X) – 1 ocorrência

* “Ali, devo ser temido e, ao mesmo tempo, detestado; afinal, além de explorar, o meu **tutu** não ponho no fogo do jogo. Isso, o nojo, a raiva represada, a gana que me têm, não está me dizendo nada.” (p.144)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Tesoura

0

Teço

0

Telefone – 3 ocorrências

“Toca o **telefone**, é Mafalda. Interrompo para atender.” (p.37)

“Tanta coisa para a minha cabeça. Mafalda, de novo, no **telefone**.” (p.42)

“Um grupo escolar, nenhum posto médico, pouco **telefone**, vendolas, quitandas pingadas, alguma padaria, uma igreja de padre húngaro e muito desejo, amores atravessados, rompantes de macheza (...)” (p.110)

Têso

0

Trampo (X) – 1 ocorrência

“E, de Carioca, enfiei-me num subúrbio para fazer o bom **trampo**. Assaltos infestavam o lugar e a ladroeira ia de cambulhada.” (p.147)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Trampar (X)

0

Trampagem (X)

0

Ter “babiliaques” em dia (X)

0

Trabalho – 21 ocorrências

“Aí, lhe dão um gabinete de **trabalho** na estação de tevê. Ar refrigerado, mesa de jacarandá, secretária, os cambaus.” (p.18)

“E os modos, a vida, o começo duro. Os filhos que transformei em companheiros de **trabalho**, depois do suicídio de Mafalda saltando para as primeiras páginas.” (p.25)

“Ondas, escolas passam. Vou que vou me mantendo. Não tenho posição a defender, linha a adotar; **trabalho**, círculo entre todos. Partido não tomo.” (p.30)

“Os menores de quinze anos não lhe dão **trabalho**.” (p.32)

“Toni, hoje, representa o programa mais bem cuidado da televisão brasileira e, graças a isso, readquiriu em tempo recorde a atenção e o carinho de um público que, há tempo, não mais falava do seu nome e do seu **trabalho**.” (p.43)

“Nenhum mercado de **trabalho** para ninguém e os prefeitos são uns fiascos.” (p.50)

“Afoiteza não se distrai e o mais falante dos moleques está a **trabalho**, não a recreio. Embala:” (p.56)

“Se se é uma chaga viva, nervo exposto, tontice. Ninguém vê. Meu **trabalho** tem sido, quando presta, disfarçar isso.” (p.82)

“A família de mestiços, fluminense naquele tempo, andava arada de fome; correu para São Paulo nas beiradas de 29, ano ruço, e tentou se arrumar no que restava de mercado de **trabalho** nos intestinos industriais de Presidente Altino, Osasco e Jaguaré.” (p.83)

“Tão, assim, o velho saía para o **trabalho**, encafuava o instrumento longe do meu alcance. Que me entretivesse com outra coisa.” (p.86)

“E tiravam das cordas improvisações trazendo carregadas e suadas e chorando as cargas gemidas, represadas, de seus navios negreiros, a estiva brava nos portos e o **trabalho** arrastado nos campos de algodão.” (p.90)

“Afobadas e sem ginga. As fecundas, com o tempo e o casamento, abandonavam o **trabalho** das fábricas.” (p.94)

“Barulhento, enfezado, raivoso, quando reunido. Nada esguio e todo aferrado ao **trabalho** braçal.” (p.94)

“O estudo é à noite; o **trabalho**, de dia. Ando de ônibus e, muita vez, a pé.” (p.100)

“Os olhos nas pernas nuas, compridamente, de quem sem meias vai para o **trabalho**.” (p.101)

“Não carrego Carteira de **Trabalho**. Pegaram-me com as duas mãos no taco.” (p.112)

“*Quem me vê aqui cantando pensará que não **trabalho** Tenho os dedos calejados da viola e do baralho Ai, ai...*” (p.121)

“Dizia lá: “Morro de fome mas não **trabalho**. Louvado seja Deus”.” (p.130)

“Entreguei o mão leve ao canusca, que **trabalho** teve bem pouco. Deu voz de prisão ao vagau, lá dormindo no hoteleco, pegado a um inferninho, o Perfume de Gardênia.” (p.136)

“No meu **trabalho** não se erra, morre-se. Aqui não se brinca e uma gota não se bebe em serviço, impossível estar zureta, bêbado ou de voação.” (p.138)

“Isso, o nojo, a raiva represada, a gana que me têm, não está me dizendo nada. Aperto a cambada e mordo. O pedaço é bom para um **trabalho** que, na madrugada, muita vez, pintam nos salões, dando seus girotes, malandrecos de outras áreas.” (p.144)

Trambiqueiro

0

Tirar da boca

0

Três – 28 ocorrências

“Em **três** tempos, depressinha prensavam os intérpretes e compositores.” (p.19)

“**Três** pavimentos, piscina, salão de jogos.” (p.29)

“**Três**-quatro soldados de cáqui me abrem caminho. Entro, rápido, enviesado por uma das laterais, ainda não visto pelo público.” (p.32)

“Mafalda acaba se matando. Tenho, em casa, **três** enfermeiras disfarçadas de domésticas para colarem nela.” (p.38)

“Calor abafa debaixo dos refletores. Espeto. **Três** e meia da tarde e não tenho sequer quinze minutos gravados de *show*.” (p.39)

“Fica aí, na minha frente, uma humildade que comove, me dizendo com voz fraca, precisa sair às três da tarde.” (p.40)

“O pessoal das câmeras começa a tropeçar. Quebrados, estouradinhos. Faltam os três quadros finais.” (p.43)

“Uns três anos. Três filhos nos ombros.” (p.45)

“Que três vezes ganho o que os dois ganharam juntos.” (p.47)

“Não era isso que eu esperava do lugar, buscando aqui três famas diferentes.” (p.50)

“Atracado por três moleques, pés no chão, caras cavadas, lanhados, despachados na fala.” (p.51)

“Disputa se firma e os três deitam falação a um só tempo.” (p.52)

“Os três não estão com a fome só, pés no chão só; manchas amarelas clareiam de verminose nas caras.” (p.55)

“Três e meia da tarde e a turminha a pé, pelas ruas de calçamento irregular.” (p.57)

“Nem o raminho de arruda espetado na orelha, nem as três batidas de punho fechado na madeira, nem o seu pelo-sinal três vezes sempre que passava diante de um santo, igreja ou cemitério.” (p.62)

“Nesta vida, a três coisas dou apreço – todas as manhãs ao me acordar e abrir os olhos, eu vejo que não tenho automóvel, não uso óculos e ainda estou vivo. Agradeço e prezo.” (p.82)

“Húngaros do *Pentecostes rubro* e das *Três melancias*, em Vila Anastácio; o sopro e as cordas dramáticas do Japão, na Liberdade; ou fosse o que fosse música – árabes, espanhóis, caipiras, judeus, negros, russos.” (p.118)

“Os outros, sem paciência e um, dois, três bofetes estalam.” (p.131)

“Eu entrava com o amor e ela com o resto – a cama, no bordel, onde eu aparecia para dormir na virada das três da matina, terminada a batalha das mulheres.” (p.132)

“Três dias, se tanto, não mais, já por dentro do caso. O peixe morre pela boca e no meio da massa da malandragem, os cochichos e os bochechos correm feito rastilho de pólvora.” (p.135)

“Dois-três dias, eu estou perturbando na bocuncha de sinuca, fazendo umas pules sovinas num taco novo que baixou em campo, quando uma peça da curriola me rela o braço:” (p.151)

“Sebastião Pé de Chumbo gosta de comer, no sossego, o seu filé com salada de agrião, azeitada bem, num restaurante beleza da Boca do Luxo, ali por volta das três, três e meia da tarde.” (p.152)

“Três-quatro moleques moncosos, um engraxate, pés no chão, penderam as cabeças, abriram os olhos e pararam, tentando entender a passagem.” (p.160)

“Foi aí, numa segunda-feira. Ele desceu com tudo. Boca Murcha baixou no salão de madrugada, às três da matina e desatou. Desentupiu. Começou a quebrar.” (p.163)

“A cartela em cima do balcão de mármore. Cada homem jogando com três grãos de feijão, ervilha, milho ou grão-debico.” (p.166)

Taco – 13 ocorrências

“Uma vez, catei o taco. Sem acreditar que viciasse.” (p.108)

* “O bom taco, antes disso, já é um olheiro de jogo. Necessário pendurar o chapéu onde a mão alcance. Só a fome ensina.” (p.110)

“Não carrego. Carteira de Trabalho. Pegaram-me com as duas mãos no **taco**.” (p.112)

“(…) de teatro e de cinema, de bordéis e de muquinhos, de madrugadas e armações, me enfiando e saindo de empregos, amanhecendo, **taco** de sinuca na mão, nos cantões da Boca do Lixo (…)” (p.120)

* “Pelos bancos laterais, nos cantos e no balcão, sujeitos conversam, bebericam, fazem apostas neste ou naquele **taco**.” (p.145)

* “Dois-três dias, eu estou perturbando na bocuncha de sinuca, fazendo umas pules sovinas num **taco** novo que baixou em campo, quando uma peça da curriola me rela o braço:” (p.151)

“Fez os caras e os fez bem feitinho. Sonso, pegou no **taco** e trabalhou singelo, humilde e dissimulado.” (p.154)

“Apertou os olhos e foi ao fogo do jogo. Firmando nos lances, mordida a língua nas gengivas desdentadas, punhetava o **taco** nos dedos amarelos de fumo.” (p.155)

* “Muita vez, tomava o apelido de outros viradores e disso se servia, tirando partido, confundindo os adversários de **taco**. Assim, carregando um guarda-chuva, passou por Florzinha do Guarda-Chuva, o **taco** falado, que tem esse nome por causa da feiúra mal lambida de cachorro magro.” (p.162)

“Quebra-lhe depressinha os polegares e os cornos e o bicho, por muito tempo, não segurará mais um **taco**.” (p.163)

“Pega no **taco**, mira e não dá em bola. Ceva. Perde e paga, como um loque, um mocorongo, otário ofertado que não faz fé no azar, nem na lógica do jogo.” (p.163)

“Batendo franco nas bolas coloridas – de leve, de força, na cara ou de meia lambada – trivelando, presilhando, Bruaca taca o **taco**. E tala.” (p.164)

* Das treze ocorrências apenas quatro apresentam o sentido encontrado na agenda.

Trouxa – 3 ocorrências

* “Pra que **trouxa** quer qualidade?” (p.25)

“As lavadeiras chegam, vão para as beiradas do córrego, cada **trouxa** na cabeça e mais a criança pela mão.” (p.157)

* “Ou chama o **trouxa** metendo a mão dele na intimação. Precisando, todo torto, tortinho, se agacha e trabalha no chão.” (p.165)

* Das três ocorrências apenas duas apresentam o sentido encontrado na agenda.

Trivela

0

Transa (X)

0

Transação

0

Tremendão

0

Letra U

Uca – 1 ocorrência

* “Empunhava e emborcava a **uca** de uma vez. Derrubava e esperava arder na garganta.” (p.165)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Uns-e-outros

0

Umas-e-outros

0

Um

0

Um par de canetas

0

Letra V

Viadagem

0

Vuvu (X)

0

Vai dar duro em São Domingo

0

Vento encanado (X)

0

Vagal

0

Virador (X) – 2 ocorrências

* “Quem, vagabundo, malandro, puta, afanador, **virador**, não ronca e diz, papudo, que é mais que os outros, é o bom das paradas, o ponta-firme dos pontos? Claro, nem todos.” (p.36)

* “Mostra, num átimo, os dentes de piranha, é um **virador** afiado, galhofeiro, vivaço e viverdor, rápido na pegada. E descansado.” (p.159)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Vagabundo de linha

0

Vagulino – 1 ocorrência

* “Vai circular o vagau, o disfarçoso, o **vagulino**, o malandreco do coleiro virado.” (p.164)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Vento (X) – 5 ocorrências

“Quem diria, uma virada. Veio um grandalhão, **vento** contrário e inesperado correu os pequenos.” (p.45)

“Soprava um **vento** contrário naquela vida.” (p.113)

“Os braços esquerdos dos motoristas descansam na janela, apanham **vento**.” (p.156)

“Havia apanhado uma folha seca do chão, dessas que o **vento** derruba dos oitizeiros e espalha em agosto ou setembro.” (p.168)

“Nos pés inchados que a barra da calça pega-ladrão não alcança, os tamancos encardidos, saltos e bicos comidos, largados, tomam **vento**. Cambados.” (p.170)

Vida torta

0

Vida – 63 ocorrências

“Hoje, o sujeitinho é ninguém na **vida**. Faz xaveco, adula, entrega o irmão aos bandidos de cima. Sobe. Pula de marreco a ganso.”

“E os modos, a **vida**, o começo duro.” (p.25)

“Esses caras, uns corridos do mundo, umas mariasjudias, caronas da **vida**.” (p.29)

“Wilsinho, Wilsinho, tenho mudado sempre. Só tenho feito mudar na **vida**, Wilson.” (p.41)

“Caísse fora dos aguapés, tudo fracassava na **vida**.” (p.44)

“Na zona, o mulherio arrombado sapeca na batalha da **vida**.” (p.47)

“Caiu-lhe um ruço na **vida** andeja. E, estratégia errada.” (p.62)

“Que não há nada para acontecer como as coisinhas da **vida**.” (p.62)

“Fantasiou umas grandezas na cabeça, sorriu meio cínico para si mesmo, foi à **vida**.” (p.64)

“Tinha ar entediado, embora o gajo periclitante, arisco e de longe, visse que o homem bebia caro, vestia bem, era um abonado desta **vida**.” (p.64)

“Vai colher mais arroz do que espera e, enquanto ele viver, não lhe darei um minuto de **vida** sem pencas de dinheiro.” (p.65)

“– O que fazer, amigo, se a fortuna me perseguir? Sou um homem simples, gostaria de **vida** simples, mas esses investimentos, essas preocupações.” (p.66)

“Nesta **vida**, a três coisas dou apreço – todas as manhãs ao me acordar e abrir os olhos, eu vejo que não tenho automóvel, não uso óculos e ainda estou vivo.” (p.82)

“Muito retrato do dr. Getúlio Vargas nas paredes dos estabelecimentos pobres. Sofria-se que não era **vida**.” (p.83)

“A verdade é que ando cansado desse landuá bem-comportado, asséptico e sem peleja, sem refrega esporro, escorregão, enquanto a **vida** mesma é escrota, malhada, safada.” (p.83)

“Houvesse, de vez, uma escrita envenenada, escrachada, arreganhada. Nem me venham dizer os sabidos que a **vida**, aqui fora, fede de outro modo.” (p.84)

“(…) além do alto padrão estético, uma denúncia social, um feixe de documentos brasileiros, comovente pela atualidade, a refletir o que ele mesmo pregava – a escrita como a estratificação da **vida** de um povo.” (p.85)

“Para ela, o mundo dos chorões e dos cantores era a **vida** na farra.” (p.86)

“Flauta, cavaquinho, bandolim, violão, saxofone, clarinete fazem o ritmo, a tensão, a torcida, a **vida** e a pureza da gente.” (p.87)

“Mas a minha **vida**, aos nove anos, assim é um nó.” (p.87)

“Essa diferença entre os homens, é ela. Esse ciúme, é ele. Esse travo, é ele. É ela, é ele e é ele e são eles que fazem a **vida**, o vício e a continuação das rodas do chorinho. Berçando.” (p.89)

“Eles mamavam no saxofone, no pistão ou no clarinete como quem suga a **vida**.” (p.90)

“E viravam-se ferozes, cruéis, amargas na investigação desnecessária e na crítica carrancuda da **vida** alheia.” (p.95)

“Mas você me sorri, mulher, e a **vida** vive.” (p.96)

“Era a roda se formar, o assunto dava em futebol ou nelas. Os machos remoçavam das canseiras da **vida** e uma alegria nova corria.” (p.96)

“O colégio noturno esbarra, no entanto, na **vida**. Todas trabalham, não há tempo e o dinheiro é curto.” (p.100)

“Onde a **vida** é um alegrão e se fica sabendo das coisinhas, dissimulações, arrepios, trampolinagens, falsetas, armações.” (p.102)

“E das façanhas, da boataria na gíria brava e enrustida, do mulhierio que pode nos dar ou tomar neste mundão de **vida** dividida entre otários e malandros.” (p.102)

“(…) lotado, feio, difícil, onde as pessoas não se conversam nem se reconhecem, não se dão e se empurram, se atropelam, estalando os beijos, beijando o santo, soltando pragas para cima da **vida**.” (p.102)

“E toco a me virar na **vida**.” (p.103)

“Que me correu o corpo todo, prêmio, dádiva, o maior elogio já ouvido nesta **vida**.” (p.105)

“Eu podia imaginar uma porção de coisas boas ou pressentidas como a **vida** do escravo tartamudo Esopo, sua inteligência e picardia, a inclinação para a justiça e a luta pela liberdade.” (p.108)

“Logo, minha **vida** é um trapézio. Mas a minha responsabilidade é grande – eu não tenho rede que amenize minhas quedas.” (p.109)

“E aqui batida pela **vida**, amassando o barro e comendo o pó das ruas da vila.” (p.110)

“Gente feia e largada no chão; operários de **vida** suada, na semana.” (p.111)

“Soprava um vento contrário naquela **vida**.” (p.113)

“Na casa dos quarenta, ia gramando ruço na **vida**, ele e mamãe.” (p.114)

“Estava rodado. Cavou de novo, corpo-a-corpo com a **vida**, com os dedos, com as unhas, minha mãe ao lado depois da porrada.” (p.115)

* “Esparramada, secreta, inteiriça, ela era a **vida**, sim. Doía e linda.” (p.118)

“Respondo, se respondo, que quem sabe de minha **vida** sou eu.” (p.119)

“Se aquilo era me curtir e recurtir, sofrendo e sugando como quem extrai a **vida**.” (p.120)

“(…) Terra Vermelha, ao lado de um aeroclube, varo as noites no jogo ou andarilhando, enquanto ela faz a **vida**, levanta a nota na zona brava empoeirada, se deita com matutos de botas enlameadas (...)” (p.121)

“(…) numa pilha de lenha, orbito quilômetros ou léguas, fujo para o Rio algumas vezes, dou para a dança, brilho alguma coisa e tenho mulher num *taxi-dancing*, olho a **vida** da favela da Cachoeirinha na casa de um tio-avô, Otacílio, a cabeça branquinha (...)” (p.121)

“É como se dedicasse a **vida** a encontrar a tal claridade.” (p.121)

“Na **vida** e no vidão me físgavam os contos.” (p.122)

“E seguí, tocando a **vida**. Que não há nada para ser tão tocada quanto a **vida**, e se você está fora dos ambientes como é que vai ver a festa do mundo?” (p.123)

“Nada na **vida** tem me chegado por acaso.” (p.125)

“Não me dei bem no trato com as coloridas na sinuca, não fui um linha-de-frente no jogo do carteadado, nem bom escrevedor de jogo do bicho, pego mal nas corridas de cavalo, não consegui fazer meio de **vida** nos entorpecentes.” (p.133)

“Não quero nem saber se, na área, um e outro cara de juízo me alerte que, na continuação da pegada, esta **vida** não compensa.” (p.137)

“Saco outros cagüetas. Uns, do vício em tóxicos, entregam traficantes, para apanharem, no lote, com risco de **vida**, parte pequena da mercadoria e, assim, matarem a vontade ardida.” (p.138)

“Mas o outro lado é lado dos malas. Lá, sei que perdão não tem nem para a palavra cagüeta. Quem fala morre. É rebosteio. Tem que pagar com a **vida**.” (p.141)

“E vou me espíantando: vivendo. Levo. Vou à luta, que a **vida** é puta, como se diz cá no pedaço.” (p.141)

“Mas tenho mulher na **vida**, que me dá algum na mão e tenteio.” (p.141)

“Gasto com tóxico não faço, fumo cigarros de filtro dos que qualquer zé-mané do pé lambuzado ou maria-judia desta **vida** podem fumar.” (p.141)

“Vida ruim? De cabra safado, **vida** sujeita, escama, sujeira, barra?” (p.142)

“Só que se esqueceu, o bom bunda-mole, de agradecer a Deus por ter escapado com **vida**.” (p.147)

“Daí, então, um querendo saber da **vida** do outro, como quem não quer nada. Dando o açúcar.” (p.147)

“Quem pensa na **vida** é o perdedor: já que perdeu. Bem como, quem dá luz a cego é bengala branca.” (p.156)

“Lá em casa, dão um jeito na **vida** dos metidos e levados.” (p.157)

“Tinha **vida** escondida, além da que se via. E, assim, ele ia lutando com ela.” (p.165)

“E emperrado, rodado, Bruaca perdia a gaiatice. Dava para calado e se lhe perguntavam como ia a **vida**, um brilho no olho raído de sangue.” (p.168)

* Das sessenta e três ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Vidrar

0

Vidração

0

Valer – 1 ocorrência

“Um dia, uma tarde, uma noite, uma madrugada e uma manhã eu vivi – escrotas, sublimes e derramadas – na Nairlândia, uma cidade só de marafonas, a maior zona do Brasil, no caminho para Apucarana, Norte do Paraná, e pilhei uma expressão querendo significar e **valer** assim: *estar muito doído, à vontade; botar pra quebrar, deixar cair.*” (p.125)

* Não apresenta significado na agenda.

Letra X

Xexelento

0

Xarope

0

Letra Z

Zero

0

Zé – mane

0

Ziriguidum (X)

0

Ziquizira

0

Coleta de verbetes na obra *Abraçado ao meu rancor*

- ✓ Optou-se por manter os grifos - verbetes na cor vermelha e os (X) - presentes na agenda.
- ✓ As ocorrências se encontram nos fragmentos dos contos detacadas pela cor vermelha
- ✓ O (*) indica a ocorrência empregada com sentido encontrado na agenda ou a ausência do registro de sentido nas anotações do escritor.
- ✓ Nesta coleta foi encontrado o emprego do sentido literal e conotativo dos verbetes.

Letra A

Acordado – 3 ocorrências

“Há saída? Uma alternativa, filha da imaginação, é sonhar **acordado** com *outra cidade*.” (p.10)

* “Era **acordado** pela molecagem de motoristas gritalhões.” (p.25)

* “Não conseguindo enganar a si, quem dirá aos outros? Ninguém, **acordado**, lhes dá crédito.” (p.98)

* Das três ocorrências duas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Aposto

0

Apitar - 1 ocorrência

“Dissimularia. Escalado para **apitar**, conhecia, de velha, a rixa Londrina-Curitiba e levava fé, a princípio, no seu faro e na sua capacidade de manobra.” (p.131)

Apagar (X)

0

Algum (X) – 23 ocorrências

* “Havia erro. Talvez devesse se valer de ajudante, um garoto molambento mas esperto dos descidos das favelas, que mendigam debaixo do sol da praça, apanham **algum** trocado, pixulé, caraminguá ocioso e sem serventia estendido pela caridade, inda mais num domingo.” (p.23)

* “Mas tinham de pagar e não lhes sobrava o **algum** com que soltar gorjeta ao guardador.” (p.24)

* “(...) levantaram uns trocos, o crioulinho vivaço levou **algum** e o homem foi beber. Havia se feito um ganho.” (p.25)

“(…) tamborim, **algum** ganzá e a ginga das vozes mulatas comiam o ar. Aquilo lhe bulia – se a gente repara, a batida do pandeiro é triste.” (p.29)

“O **algum**. Aí, Lapa, me desculpe o português ruim e fique com Deus.” (p.40)

“Tenho dito, com **algum** rompante, que a profissão faz alcoólatras, jogadores, impotentes, solitários empedernidos ou viciados na gula da mesa e do poder e, por isso, rodeados de inimigos, detratores e desafetos por toda a parte.” (p.89)

“Tenho a língua esperta, **algum** poder de verbalização e outros leros.” (p.90)

“Gente anônima, agora. Também, já não sei onde anda ou faz ponto artista **algum** desta cidade.” (p.91)

“Ah, os vendedores enternados, pastinha 007 sob o braço, insistentes em levantar **algum** tipo de simpatia, carregados do ar profissional de otimismo, afetado, oferecido, aprendido mal nas duas semanas noturnas de cursinhos americanizados de vendas (...)” (p.95)

“Não quero. Mas persigo, atrapalhando-me, **algum** sentido na fala do infeliz, que vai gritando e não cantando a frase melódica.” (p.95)

“Sabido **algum** a conhece inteira, a ela que se joga em cinco partes, feito estrela, e intrinca um centro complicado, planta favelas na horizontal à beira de seus três rios (...)” (p.100)

“Jogam teorices alheias, semântica catada em **algum** artigo de cientista social, desses que, traduzidos, pontificam nos jornais de domingo em cadernos especiais.” (p.102)

“Esquina de Timbiras com pedintes que importunam, humildes, friorentos, mal-encarados e que procuram olhar nos olhos dos passantes para arrancar-lhe **algum**, enquanto mulheres atochadas de pintura na cara chamam às piscadelas e a um e outro sinal de mão.” (p.106)

“Mas a idéia dos mortos no incêndio, provavelmente uma gente sem alegria em canto **algum** daquele prédio – porque ninguém vai a um centro das nossas cidades com alegria – e só trabalhar e pelear para comer...” (p.108)

“É o lusco-fusco, em **algum** lugar hora dos pardais e dos namorados, luzes começam a se acender, e a estação mostra na plataforma, sem abrigos no pedregulho miúdo, as caras de operários de volta a casa.” (p.120)

“Lapa. O empurra-empurra é luta, trambolhões entre os que têm de descer e os que sobem de **algum** jeito.” (p.122)

“Olho as casas baixas, descascadas no sombreado das ruas que a iluminação expõe mal e mal; cães e **algum** gato vagabundeiam pelos cantos. Sujeitos tristes nas portas, raros nas calçadas.” (p.124)

“Sei que ele próprio carrega a sua casa nele mesmo. Tolice é lhe querer uma casa aquática, terrestre ou **algum** embelecado.” (p.142)

“Vou catar um café, turco e forte e caro, no bar dos marroquinos, que engulo aos poucos e é uma refeição, pão, queijo, salpicão ou **algum** arenque admirável, cru e fresco, que a época é de safra nova.” (p.162)

“Nem é hora, debaixo deste sol. Evito, a **algum** custo, o primeiro botequim da galeria já fervendo de gente.” (p.190)

“Ou sentado em **algum** banco nas areias da praia. Marianita carecia nada dessa historiada de casamento. . . o que vai arrumar com um desta roda. . . um tipo desses é bom, sim, para pagar contas, desfilar nas badalações e. . . ou ela precisará sempre de um sujeito avulso, como eu, num hotelzinho de Santa Tereza, enrustido e no jeito entre algumas palmeiras imperiais? (p.201)

“**Algum** mequetrefe estranho e poderoso se meteu dentro da gente. E devíamos estar distraídos.” (p.202)

“Liberta de cintas e de porta-seios, ela deitará o corpo aliviado ao lado de um marido maçado e roncarão, os dois, **algum** excesso da bebida cara.” (p.203)

* Das vinte três ocorrências apenas três apresentam o sentido encontrado na agenda.

Arrebite

0

Amigo –6 ocorrências

“Já não tem gana, gosto. E nem capricho; acabou a paciência para **amigo** ou auditórios.” (p.25)

“É um novo tipo de sensibilidade, **amigo**. Enquanto a garoa antiga, tradicional, salpica as cabeças notívagas e joga poesia nos verdes do Arouche.” (p.56)

“Diante do comercial do banco, tão cordial, protetor, risonho e **amigo**, Jacarandá sacou seu 38 e disparou bem no meio da cara do gerente.” (p.66)

“Mas quem de **amigo**, desafeto, fariseu, estranho, camaradinha, perguntará? Ninguém perguntará o que me dói.” (p.77)

“Mais o boné português, também usado pelos turcos, presente de um **amigo**, em dezembro que passou, na Ponta das Baleias, lá na Ilha de Itaparica e da mulataria mais bonita da Bahia.” (p.175)

“Esse **amigo**, homem de talento, correu mundo e chegou a uma sabedoria.” (p.175)

Abilolado

0

Atirador

0

Azeite

0

Ás

0

Andar – 17 ocorrências

“ É **andar**. E **andar**. ” (p.7)

“Sem **andar** muito, nem ficar exposto ao sol ou à chuva.” (p.55)

“É **andar**. E **andar**.” (p.72)

“Dentro do Martinelli, procuro um salão de bilhares no **andar** térreo, o Mourisco, grandalhão, dos espelhos laterais do tamanho de um homem.” (p.81)

“Lá no décimo **andar**, cinco minutos de reclamação, lamúria, chiados de uma velha inquilina, sacola de pano na mão, dizendo-se viúva e avó de uns netos no Tucuruvi.” (p.82)

“Sem **andar** muito nem ficar exposto ao sol e à chuva.” (p.124)

“Não vou responder, no começo. Eu vou engolir café. Puxar um cigarro, **andar** para a janela. Como se ouvisse os grilos.” (p.125)

“A brisa do mar de Itaparica nos batendo na cara, leve, fresca. As mulheres têm cadência no **andar** e os homens, por mais que não quisessem, seriam sestrosos.” (p.156)

“Ia ganhando a rua, saíra do meu quarto no primeiro **andar** para vagabundear o meu dia, quando ela me jogou os olhos.” (p.160)

“(…) Tio Frits, arrivista e esfolador, enricado tremendamente, despótico, invejoso, sonso, grandíssimo cara-de-pau, sua casa fica num **andar** térreo (...)” (p.170)

“(...) festa e depois subimos as escadas para o primeiro andar e o apartamento de Odete, a dona daquilo, que arrendou toda a casa de vitrinas, ah, o apartamento espaçoso, vistoso, atapetado, um bar reluzente como os das putas (...)” (p.177)

“Comido, amado e bebido, na boca da madrugada, vou buscando a minha cama no primeiro andar do Zeedijk.” (p.182)

“Copa, Copacabana, que em suas ruas de dentro vai decadentosa e suja, barulhenta, atezada, fuleira. Mal e mal se pode andar.” (p.189)

“Entro na loja, quase empurrado, difícil andar, o enxame e o vozerio se atizam e vou suar.” (p.191)

“A cadela Tatiana com seu passo sutil, quase passarinho, muita vez marchado em ligeira diagonal, é singular e diz mais coisas no seu andar pacífico do que o converseiro barulhento deste pessoal falante.” (p.199)

Azeitona

0

Amaldiçoado

0

Água (X) – 12 ocorrências

“Osasco, Lapa, Vila Ipojuca, Água Branca, Perdizes, Barra Funda, Centro, Pinheiros, Lapa, na volta.” (p.7)

“Nestas beiradas de mato ralo e casas de bloco (todas as periferias se parecem: buracos, fuligem, poças de água poluída, mosquitos, meningite); nessa franja desbotada da metrópole onde se apinha a gente migrante e mestiça (...)” (p.11)

“Tomo o caminho da pia, derramo água no rosto, devagar, deixando escorrer, algumas vezes.” (p.48)

“Osasco, Lapa, Vila Ipojuca, Água Branca, Perdizes, Barra Funda, Centro, Pinheiros, Lapa, na volta.” (p.72)

“Refrigerantes e água. Na manhã, você já bebeu aí perto de uns cinco copos.” (p.76)

“Puro com água. Nem haveria crianças caindo de meningite pelas beiradas de Osasco, pelos Jardins de Abril, Buracos Quentes, Jardins Rochedales...” (p.80)

“E o uísque, falso e batizado, teve entrada. Água e iodo. Até nos bares modestos.” (p.101)

“Metem água, afrescalham, enfiam vodca, melam a cachaça com açúcar e, assim, menininhas universitárias, sem quê nem pra quê e sem onde abanar o rabo, já se enfiam nos bares da Vieira de Carvalho (...)” (p.101)

“Piso o pedregulho úmido da estação, calado como os outros, cato a passagem de nível, ganho as ruas esburacadas, de terra, onde água poluída se empoça esverdeada no meio-fio.” (p.124)

“Uma desconfiança lhe batia com a água, arrevesada. Onde, em que teria errado?” (p.135)

“Mas viverá muito na água, onde receberá comida para logo se fortalecer.” (p.141)

“Também isso de amor, para eles, pode ser aguado. Parecem amar como bebem – com gelo ou água.” (p.201)

Armas – 4 ocorrências

* “Fazem questão. Insistem e batem o pé. Exigem mulher que batalhe nas três armas.” (p.45)

“Ninguém nem chegue perto de um egum. Nem um ojú. Eles matam com suas **armas** afiadas, adagas, punhais, punhaletes, espadas que brilham.” (p.153)

“Egum não se deixa iludir, sempre tencionando atacar com suas **armas** brancas.” (p.153)

“Além de baixarem no terreiro, rondam a roça, fantasmando, tencionando atacar os vivos com suas **armas** pelas janelas do barracão. Perturbam, azoam.” (p.154)

* Das quatro ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda

Amor – 10 ocorrências

“Que é que vocês estão pensando? Mais amor e menos confiança.” (p.23)

“Com toda a certeza você já presente que o amor está rondando por perto e que, devagarinho, está chegando cada vez mais.” (p.39)

“E será no meio desta festa que você receberá uma maravilhosa declaração de amor.” (p.39)

“Champanha geladinho, meu amor. Garçom de libré, veja lá.” (p.41)

“Para a feira dos *hippies* domingueiros da Praça da República, rapazes cabeludos e moças sardentas, o talento feriu com amor.” (p.55)

“Carne Frita e Lincoln. Na parada de cobras enfezadas, picardos adonando-se do pano verde, senhores, arreganhando os dentes da piranha ou fazendo batida inocente, carinhando as bolas coloridas ou enfiando de estalo, na porretada, na maciota, no tapa leve, na manha, no chega mais, no diálogo carinhoso com as bolas, vem cá, minha santa, amor, boneca, num joguinho enjoado, ladrão, forte e dificultoso que durou doze horas.” (p.96)

“No folheto de papel brilhante, elegância afetada, renitente. “No Largo do Arouche você compra flores e leva junto muito amor e um clima inefável de *belle époque*.”” (p.115)

“(…) flertam com sorrisos os cavalarianos loiros, jovens, firmes sobre os animais raçudos, e a eles, claro, num momento assim, frenesi, dariam por amor, tudo do corpo e, na seqüência, até os florins da bolsa, as ruas fervem com barulho grande, enquanto sobre as pontes dos canais corre um joguinho prosaico (...)” (p.168)

“Para mim, são versos brutos como diretos, mas expressam, com franqueza, uma ocupação também terrível como pode ser o amor.” (p.201)

“Também isso de amor, para eles, pode ser aguado. Parecem amar como bebem – com gelo ou água.” (p.201)

Amorzinho

0

Acendente

0

Arrepiar (X) – 1 ocorrência

* “O pilantra sabia **arrepiar**, fazia conversa, pombinha, vida, meu neném e outros leros e eu cá.” (p.36)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda

Aleijada (X)

0

Abacate maduro

0

Até o cu fazer bico

0

Angélica

0

Abonar (X)

0

Abonado (X) – 2 ocorrências

* “E a senhorita Maria de Jesus estende a mão, classe, enquanto o **abonado** vidra.” (p.41)

* “Veio na noite um **abonado**, foi um arranco, baixou-lhe a paixão, uma tropelia, e tirou, de estalo, a mulher daquela vida. Nem era das mais bonitas, só novinha.” (p.42)

* As duas ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda

Letra B

Badalar - 1 ocorrência

* “Foi **badalar** entre os bacanas e estraçalha na zona sul, onde hoje vai levando vidão de madame.” (p.42)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Badalação

0

Badalativo

0

Beca (X)

0

Broque (X)

0

Burruga

0

Bater com as dez

0

Baratinar (X)

0

Baratinado (X)

0

Baratino (X)

0

Beijo (X) – 1 ocorrência

“Os filhos estão lhe falando em ioruba. Ele dá um tempo, estirando o **beijo**.” (p.152)

Berro

0

Briga de corvo

0

Burrardo

0

Boca de mocó (X)

0

Bal (X)

0

Babaca (X)

0

Bicão (X)

0

Bom – 26 ocorrências

“Passeiam e mariolam de lá pra cá num bem-**bom** de vida. Chefe, chefe. Que é que vocês estão pensando? Mais amor e menos confiança.” (p.23)

“Vão jogar bola, vão ao banho de mar, vão brincar no bem-**bom**. Fossem para o diabo.” (p.37)

“Vai ser a glória, meus chapolas. Na mesa, fumam-se cigarros americanos. Só uísque do **bom**, rolam champanha francês, vinhos brancos.” (p.38)

“De caras limpas, são, de longe, os homens melhores para um faturamento **bom**.” (p.45)

“A peça recomendou bons vinhos para acompanhar *hot dogs*, um uso e costume saudável nas magníficas galerias paulistas onde tudo de **bom** acontecia.” (p.55)

“Também um giro lá por aquele U, antigamente famoso, que se fazia entre as Ruas Itaboca e Aimorés, na fervura da zona do **Bom** Retiro.” (p.72)

“Assim fazem as pessoas e será provavelmente para se esquecerem de que vivem aqui. E **bom** não é. Mas viver é isto?” (p.75)

“Da boca pra fora, vá. Aturo. Mas, cá dentro de mim, chega. Se o coração não tem festa, que adianta ser Natal, Ano-**Bom** ou o diabo?” (p.77)

* “E não pessoa. Dane-se! Futrique-se, meu **bom**, meu paspalho, pague prestação pelo resto da vida. E o carro, é preciso carro.” (p.84)

* “Ô, meu, você é só manada. Bem pequenininho, lá, no meio da manada. E quieto, **bom** comprador. Esbirro, sabujo, capacho.” (p.85)

“No fundo, você é de comer, mamar e digerir no bem-**bom**. Come e arrotta, como muitos outros.” (p.85)

* “Rapaz, eu não sabia. Já sei, já, outras remandiolas. Conheço, por exemplo, que em quaisquer casos, o escriba – mau escriba e **bom** fariseu – terá de sobreviver de sobejos, engolindo sapos.” (p.91)

“Europou, mas gostava de mulatas e, uma noite, lá na Praça Marechal Deodoro, uma delas disse que o doutor Sérgio Milliet era homem de **bom** coração e dava remédios de graça.” (p.92)

“Até o mais morto, desde que se preze, deve ter mulher na vida se virando para lhe dar o bem-**bom**. Mas alardeando, comportados, que pagam o imposto sobre serviços.” (p.101)

“Sento-me. O banco antigo e **bom**, de armação de ferro batido e madeira repintada da Praça Júlio de Mesquita.” (p.110)

“E era uma mina. Aprontadinho e leve, picardo nas firulas de salão e **bom** nas engarfadas, trazendo sempre sapato de solado de couro inteiriço, dançava sem picotar o cartão, fazia alguma figura ao lado dos cobrões do *dancing*.” (p.111)

“Pra lá de **bom**. Assim chamegados, como brigávamos, e feio, por tudo e nada.” (p.112)

“Era **bom** que eu lhe pedisse arrego, cheio das candongas, carinhoso.” (p.112)

“Pode assistir a uma fita, comer um *hot dog*, beber um **bom** vinho e fazer todas as suas compras.” (p.124)

“Bem quente, como é **bom**, a esta hora da matina.” (p.156)

“— **Bom** dia, minha tia – largo num inglês tatamba, escabriado, ruim de falar e, provavelmente, pior de ouvir. Dou de mão espalmada, ainda friorenta, na pala do boné turco.” (p.160)

“(…) a profissão dos políticos é mentir, assim como um homem enfarado não compreende a aflição de um homem faminto –, há um **bom** gosto raro, colorido, fotográfico, inovador, fino no erotismo que berra nas lojas vendedoras de cartões-postais (…)” (p.173)

“(…) esse encontro **bom** demais da conta, eu pousava os olhos, cozinhando, pedintes, no colo azeitonado, no corpo inteiriço da mulata de Curaçao, devo tê-la chamado de. . . que ela se ria e, acho, Ana de Amsterdã me topava, sei lá (…)” (p.177)

* “(…) como se não tivesse tido uma só escola, sim, as ruas; como se não tivesse pegado traquejo no restinho de um tempo sofrido, mas boêmio e professor **bom** com as suas mulheres da noite e seus bares inesquecíveis (…)” (p.195)

* “Ou sentado em algum banco nas areias da praia. Marianita carecia nada dessa historiada de casamento. . . o que vai arrumar com um desta roda. . . um tipo desses é **bom**, sim, para pagar contas, desfilar nas badalações e. . . ou ela precisará sempre de um sujeito avulso, como eu (…)” (p.201)

* “Tenho lá em casa, enrustida numa gaveta do guarda-roupa, a pasta. Nela, um soneto de um poeta humano e bom, que ao sono tinha pavor e que tomaria nas mãos um seio belo de mulher como quem tomasse nelas uma opala furtiva e a escondesse, para sempre, bem longe da luz do sol.” (p.205)

* As vinte seis ocorrências apenas seis apresentam o sentido encontrado na agenda

Bandidete (X)

0

Bigorna – 1 ocorrência

* “Então, já o bordel e as bocas do inferno fervem. Gente de muitas nacionalidades toca pra baixo e pra cima. A bigorna os recebe a todos.” (p.181)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda

Buceta

0

Boca (X) - 29 ocorrências

“(…) também comadres faladeiras, faziam rodinhas do ti-ti-ti, do pó-pó-pó, do diz-que-diz-que novidadeiro e da fofocalha no mexericar à boca pequena, chafurdando como porcas gordas naquilo que entendiam e mal como vida alheia (…)” (p.28)

“— Mimi Fumeta, boca de chupeta!” (p.37)

“Estou aqui, a nenhum, entristecendo debaixo dos Arcos, ressaca me amargando a boca, este buraco no estômago, a dorzinha fina na cabeça.” (p.42)

“É boca da noite, vai fazer calor. Daqui se sente alguma brisa escassa vinda do mar no meio das árvores, enquanto lá no asfalto ainda quente do sol o enxame de automóveis e ônibus comem, atonetados, povo do trabalho apertando-se, e mandam-se para as duas zonas principais da cidade.” (p.45)

“Dou um trato na melena. Retoco o ruço, o batom da boca, com calma. Sua cabeça é seu mestre.” (p.46)

“Encho a boca, entorno alguns goles firmes, enquanto moscas se agitam no vô irritante e o converseiro do botequim me azucrino os miolos.” (p.48)

“Os motoristas de táxi entram para ver. Mas a risada não tem freio. Os pinguços, os cachaças me olham de boca aberta, sem entender, meio para abestalhados, mas, sei lá como ou por quê, estão comigo.” (p.48)

“Da boca pra fora, vá. Aturo. Mas, cá dentro de mim, chega. Se o coração não tem festa, que adianta ser Natal, Ano-Bom ou o diabo?” (p.77)

“Onde funcionavam, certos e terríveis como relógios, sonsos e dissimulados, uma ciência de precisão, sinuqueiros de nome – Brahma, Tarzan, Itapevi, Calói, Estilíngue, Boca Murcha.. .” (p.81)

* “Enfio-me no Maravilhoso, uma lenda, com histórias nas rodas da sinuca e na boca das curriolas, um dos salões grandes da cidade. Conta-se.” (p.96)

“Só tem que encham de desgosto as medidas de quem as vê fuxicando, aporrinhando por aí, amiguinhas do povo e zangadas da boca pra fora com a crise, com a ditadura e o misere geral.” (p.102)

“Aí, um dos baianos levanta a mão em que segura uma costeleta de porco e anuncia, boca brilhando de gordura nos cantos:” (p.106)

* “(...) revista, dos rufiões da Boca do Luxo, nas madrugadas. E da agiotagem de sábado e domingo feita à sombra dos programas vespertinos da Cidade Jardim a trinta por cento descontados no ato.” (p.111)

* “Os homens da Boca fazem corretagem na Bolsa de Automóveis, vestidos com limpeza, tapeando o freguês, enfeitando o pavão.” (p.117)

* “No Centro, próximo ao bairro da Luz, está a famosa Boca.” (p.117)

* “Olhos espetando os volantes, de meio manso ou manso desesperado, o chamamento dos sujeitos da Boca, polegar dobrado para cima, se movendo no ar, pés ansiosos, hábeis de lá pra cá, inquietos e familiares ao trânsito:” (p.117)

“E um grito seria como um rilhar de dentes, um estalo de boca, nada. Suo.” (p.119)

“Luto. Apertando, apertado empurrando, cara fechada, crispo a boca, não peço licença, uso cotovelos e joelhos.” (p.124)

“— Venha, que vou te tirar o leite com a boca.” (p.162)

* “(...) ou na Boca do Lixo, em São Paulo, os jogadores de chapinha, se apronta o trambique com caixinhas vazias e vermelhas de fósforo e seu acompanhamento de otários (...)” (p.169)

“(...) pernas cruzadas sobre tamboretas fazem o cigarro de fumo desfiado, em segundos, molhando o papel na língua e fechando-o nas coxas mornas, brancas, à mostra, e trazendo-o de volta à boca, ao modo marinheiro, como os marinheiros machuchos, rápidos e tatuados do maior porto da Holanda (...)” (p.174)

“Comido, amado e bebido, na boca da madrugada, vou buscando a minha cama no primeiro andar do Zeedijk.” (p.182)

“De lavar a boca, de molhar o bigode.” (p.190)

“E a que a rapaziada divertida, marrom de sol, na praia, zomba chamando, à boca pequena, de cooper de cágado.” (p.192)

“A mão direita, já não. Sustenta um copo, e nas pausas de efeito, sobe e desce como a barriga, leva goles à boca.” (p.194)

“Dava-me a boca. Ficávamos, calmamente. A cama era fofa. Ela passeava preguiçosa, sinuosamente, os dedos nos pêlos do meu peito e eu a corrigia.” (p.194)

“Bato a cinza do cigarro, olho o antúrio e o Cristo, a boca amarga. Adoraria estar longe, espantando este calorão com outra bebida e um caldinho de feijão com pimenta, lá num botequim do Leme.” (p.201)

* Das vinte nove ocorrências apenas seis apresentam o sentido encontrado na agenda.

Boca pesada

0

Birra

0

Bronca (X) - 2 ocorrências

* “— Mete **bronca**, pé-sujo! Dormiu no banco do jardim hoje?” (p.37)

* “Nas composições, nas manobras, na parcialidade; ou não fora nada disso, a **bronca** da galera não estaria mais voltada para a cor de sua pele?” (p.135)

*As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda

Becar

0

Bolota

0

Bola – 6 ocorrências

“Na sinuca, na **bola** e no samba, negacear é preciso: arte de viver de um povo engodado por séculos mas que se diverte fingindo que vai mas não vai.” (p.08)

“Vão jogar **bola**, vão ao banho de mar, vão brincar no bem-bom. Fossem para o diabo. Mimi Fumeta é os cambaus. A ilustríssima senhora sua mãe.” (p.37)

“Os babaquaras sapeando, rondando, espiando à volta da mesa e os dois cobrões se pegando, se medindo, negaceando, oferecendo e escondendo a **bola** da vez, tacadas longas quilométricas de trinta pontos, arrasando, quebrando e furtando o parceirinho, dando bandeira, num jogo que na continuação, na lógica e na ciência do joguinho, vencedor não daria, não.” (p.97)

“E tomaram, debaixo de manha e picardia, do quieto escondido, o dinheirinho imundo e resfolegado de uns trinta deslumbrados que até hoje ainda não sabem onde se escondeu a **bola** branca – por que foi, por que não foi – que aquele jogo não teve vencedor.” (p.97)

“E, olhem aí, não pode ser. O gol. Pintando gol por um fio, Jacarandá suplica com os olhos para a **bola** não entrar; o centroavante visitante se mete, tufão, grande área adentro e vai arrancar com gana.” (p.134)

“Com a **bola** nos pés, ele vai fazer. O petardo carimba a trave, a um nada e a um tudo do ângulo direito, raspando a forquilha.” (p.134)

Bolinha

0

Bananosa (X)

0

Bacana (X) - 1 ocorrência

“Outra vez. Na noite, o **bacana** enternado, banhado de novo, estacionou o carro importado, desceu.” (p.29)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda

Brasa – 1 ocorrência

* “Outras, tiro-a-esmo, se plantam na calçada do Casanova, e outras, cada maria-vai-com-as-outras chué e mal-encarada, do outro lado, defronte ao Cabaré Novo México. É a **brasa**.” (p.45)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda

Bília

0

Budeiro

0

Bundeira

0

Bôca de litro

0

Braseiro

0

Boi – 2 ocorrências

“Apenas sobrevivendo numa sombra do **boi** vergonhosa, fina flor da calhordice vigente. E atirando culpas à censura da ditadura tupiniquim.” (p.91)

“Tristes uns, inexpressivos outros, feito coisas. Feito bichos, olhos parados de **boi**.” (p.121)

Bicho (X) – 8 ocorrências

“Mas na continuação, nem semana depois, derrapava. À cana, à uca, ao mata-**bicho**. Ao pingão.” (p.27)

* “(...) de mulheres desbocadas, de ponto de jogo de **bicho** a parque infantil nas tardes e nas manhãs.” (p.28)

“Jogo do **bicho** desembestado corre frouxo, tem até leão-de-chácara para cuidar da disciplina do ponto, *bookmakers*, gente da muamba, expedienteiros, e enxameiam crianças perturbando, jogando pelada na calçada (...)” (p.43)

“Na verdade, por sobre a folgança e o carro-esporte, gosta mais de três coisas – dinheiro, mulher e **bicho-de-pé**.” (p.54)

“O trem enguiçara nos trilhos, fazia duas horas. Tempo corria, os passageiros iam perder o dia de trabalho. Aí, o povo virou **bicho**.” (p.122)

“Quando me livro, resfolego como um **bicho**.” (p.124)

“Uma meia barrica dessas em que se guarda vinho. Ali o **bicho** terá uma vida aquática e bem-alimentada.” (p.141)

“E as mulheres o vissem como um **bicho** tostado de sol no lombo de outro animal esguio. Feito ele.” (p.198)

* Das oito ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Bandido - 1 ocorrência

“Velha vivaça do olhar atento. Que não dá boa vida a vagabundo e nem fuga a **bandido**. Também por isso a respeitam.” (p.160)

Beliscar (X)

0

Barbarizar (X)

0

Bagulho (X) – 1 ocorrência

* “A brabeza de arrumar é uma grana, uma base. Aí, então, uma vaga em Copacabana e uma viração de manicure, empregadinha, qualquer **bagulho**.” (p.40)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda

Beijar o Santo

0

Bagulheiro (X)

0

Bôco mômco

0

Bagulhada

0

Baba de quiabo (X)

* “Me arrastou numa boa, me enredou na maior, me passou a **baba de quiabo**.” (p.36)

* “Necessário, também, que eu jogasse a **baba de quiabo**, a conversa escorregadia e doce, açúcar, aprendizado feito na zona, nos *rendez-vous*, nas pensões alegres, assim chamadas. Polpuda, mulata, vai-não-vai, gostava.” (p.112)

* As ocorrências apresentam o sentido da agenda.

Babá (X) - 1 ocorrência

“Aí, me mando da Lapa Alugo uma vaga em Copa, me viro como manicure, babá, o que pintar no pedaço.” (p.38)

Babaquice (X)

0

Batalha – 6 ocorrências

“— Diga lá, Mimi Fumeta. Já na **batalha**, tão cedo?” (p.43)

“Viver. . . Viver é assim, aturdir-se? Aqui se **batalha** e aqui não se pára. É preciso, hoje mais amanhã, se aturdir pelo trabalho.” (p.75)

“Do que o sol nasce a que morre, esta gente **batalha**.” (p.120)

“Aqui, rua das dominicanas, as mais desbocadas do bairro, já na manhã se expondo à **batalha** da vida, sentadas, provocando, em tangas.” (p.162)

“(…) se charlou a tarde toda e nos tocávamos, e ela, assim, não fez fregueses, embora em horário de **batalha**, e a alegria correu e ela chamou outra, Ana, Ana de Amsterdã (…)” (p.176)

“(…) o vozerio teimoso de magros, mal-ajambrados, falastrões, desdentados cedo se batendo na **batalha** das barraquinhas da Avenida Nossa Senhora.” (p.190)

Botar o pé na jaca

0

Buça

0

Bater o sacco

0

Barra pesada

0

Breguetes (X)

0

Bandeira(X) – 7 ocorrências

“Minha moral desce a zero. Mimi Fumeta, ora que onda, mas que **bandeira!**” (p.41)

“Fala-se que, sortuda, ainda assim dá **bandeira**. A firuleira.” (p.42)

“(…) tacadas longas quilométricas de trinta pontos, arrasando, quebrando e furtando o parceirinho, dando **bandeira**, num jogo que na continuação, na lógica e na ciência do joguinho, vencedor não daria, não.” (p.97)

“— Esta é a **bandeira** da paz!” (p.106)

“— Sua Excelência, Jacarandá **Bandeira**, é responsável por uma partida de futebol que descambará fatalmente ou para o marasmo ou para a violência.” (p.133)

“Perereco. Jacarandá **Bandeira** tomou dois trompaços do capitão visitante na marca dos quarenta e cinco minutos finais.” (p.134)

“O xingo ficou, bruto, indo e voltando, na caixa do pensamento de Jacarandá **Bandeira**. Doendo.” (p.136)

Boneca (X) - 2 ocorrências

“— Vamos lá, **boneca**. Refrescar a cabecinha.” (p.47)

“(…) carinhando as bolas coloridas ou enfiando de estalo, na porretada, na maciota, no tapa leve, na manha, no chega mais, no diálogo carinhoso com as bolas, vem cá, minha santa, amor, **boneca**, num joguinho enjoado, ladrão, forte e dificultoso que durou doze horas.” (p.96)

Bizu

0

Letra C

Cria

0

Cafua

0

Cavalo – 2 ocorrências

“O toró, **cavalo** do cão, se arrumava lá no céu. Ia castigar outra vez, a gente sentia. Ia arriar feio.” (p.22)

“O vaqueiro Mundinho, sóbrio, era mais discreto ao conferir, sem pressa, os dentes de um **cavalo**.” (p.198)

Curriola (X) – 2 ocorrências

* “Derrame do cão. Teve a **curriola** conhecimento antes da coisinha acontecer.” (p.96)

* “Os donos do sexo reunidos em **curriola** poderosa chamaram um escultor, dos famosos da cidade.” (p.180)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda

Camarada – 3 ocorrências

“Dez da manhã. Ontem, porre; ressaca, hoje. Há quanto tempo repetes esse ritmo, hem, **camarada**?” (p.76)

“Você está por fora, meu **camarada**, mais por fora do que bunda de índio.” (p.114)

“— Meu compadre, como vai?

E o **camarada**:

— Pelejando.” (p.123)

* Não apresenta significação na agenda.

Camaradinha - 1 ocorrência

* “Mas quem de amigo, desafeto, fariseu, estranho, **camaradinha**, perguntará? Ninguém perguntará o que me dói.” (p.77)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda

Compadre – 3 ocorrências

* “— Meu **compadre**, como vai?” (p.123)

* “— Venha, **compadre**.” (p.149)

* “De onde tirou o **compadre** não sei. Mas já me alegra. Regulou.” (p.149)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda

Chapa – 6 ocorrências

“O jornaleiro berrando. E o sol me dando de **chapa**. Remexo a bolsinha, cato o que restou.” (p.38)

* “A tevê vai te comandar a vida, meu **chapa**. A cores. E destas regras do jogo não vai escapulir.” (p.85)

“O sol batia de **chapa**, castigava as caras amoladas.” (p.132)

“Há muita cor, na verdade, e ainda mais triste se o sol não batesse de **chapa**.” (p.189)

“— Primeiro, querem que fabriquemos uma **chapa** de aço capaz de resistir a um tiro de canhão; e, depois, nos pedem um canhão que fure a **chapa** de aço.” (p.199)

* Das seis ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda

Comadre

0

Cara – 36 ocorrências

“À tarde, houve futebol; suaram debaixo de um sol sem brisa. Ele mais um magrelo de uns oito anos, **cara** de quinze.” (p.24)

“Ironizar até, com humildade e categoria, tratando o **cara** de doutor. E de distinto.” (p.26)

“Dias sem cachaça, as cores outra vez na **cara**, concentra um esforço, arruma ajudante, junta dinheiro.” (p.27)

“Deram pra azucrinar, pegam o meu pé, gozam com a minha **cara**. Tenciono, rápida, me enrustir atrás do banco muito branco da praça. É tarde.” (p.37)

“Meti o pé na lama quando tomei aquele flagra de fumo. Deus e o mundo ficaram sabendo do meu chaveco e aqui na Lapa até vendedor de amendoim e engraxate tiram sarro com a minha **cara**.” (p.37)

“À tarde, o **cara** fora quase escorraçado e corrido de uma agência bancária, porque insistira, três vezes em uma semana.” (p.66)

“Diante do comercial do banco, tão cordial, protetor, risonho e amigo, Jacarandá sacou seu **38** e disparou bem no meio da **cara** do gerente.” (p. 66)

“Ou escapar com vida, livrar a **cara** nesta selva complicada. Complicadinha.” (p.75)

“Mas enfrentando a barra de **cara** limpa. Rancor por dentro, mas **cara** limpa. Jogo franco em que vendem apenas o corpo.” (p.78)

“Meu avô, vindo de Trás-os-Montes, fosse vivo, fecharia a mão quadrada, lanhada, de carpinteiro – os antebraços enormes – e lhes chapoletaria na **cara**.” (p.78)

“Sem estrilo, companheiro. Nada de **cara** de vômito, que você não é de vomitar.” (p.85)

“O vento me bate na **cara**, salto de enfiada e o homem fica na saudade.” (p.88)

“Cada homem feito, resolvido, da **cara** fechada. Ninguém bote a mão na nossa tia.” (p.94)

“Terminadas as coisinhas da feijão, Lincoln e Carne Frita desatarraxam os seus tacos desmontáveis, limpam o suor da **cara**, lavam as mãos.” (p.98)

“Dão um giro, saracoteiam com suas pranchas de acrílico colorido, botam **cara** preocupada, metem uns tragos da bebidinha aguada e ficam alegrinhas ou comovidas, olhos úmidos diante da pindaíba e da crápula.” (p.102)

“Querem informações. Pois dê, ô, **cara!**” (p.103)

“Na batida em que vão, acabarão usando luvas. Caso contrário, farão **cara** de nojo ao bater a escova no pisante do freguês.” (p.103)

“Esquina de Timbiras com pedintes que importunam, humildes, friorentos, mal-encarados e que procuram olhar nos olhos dos passantes para arrancar-lhe algum, enquanto mulheres atochadas de pintura na **cara** chamam às piscadelas e a um e outro sinal de mão.” (p.106)

“Há um praça, arma ao ombro, **cara** quadrada nos espia, raivoso ou debochado. Sentirá nojo?” (p.119)

“**Cara** carregada, olho se mantém atizado e vivo, horas. Traquejado para guardar.”

“Onze da noite. Aquela deveria estar com a fome e, na **cara**, uns olhos mortos de sono.” (p.121)

“Sentar, não. Aí, botei **cara** séria, insisti, deixasse de vergonha comigo.” (p.121)

“Os pingentes, lá fora, tomam vento frio na **cara**.” (p.121)

“Vou descer em Altino, encaro o compromisso. Luto. Apertando, apertado empurrando, **cara** fechada, crispo a boca, não peço licença, uso cotovelos e joelhos.” (p.124)

“Eu tinha mais era de enfiar a **cara** dentro de um bueiro, eu tinha de ter pernas que corresse até a esquina e me esconderia, assim, detrás da vitrina de doces.” (p.141)

“Dando uma sorte e se forem com a minha **cara**, quem sabe me levam ao muito velho chefe do terreiro em Ponta de Areia.” (p.148)

“A brisa do mar de Itaparica nos batendo na **cara**, leve, fresca. As mulheres têm cadência no andar e os homens, por mais que não quisessem, seriam sestrosos.” (p.156)

“(…) dolorosamente, suas jovens, suas filhas mortas por *overdose* de heroína e que para conseguir a droga **cara** acabaram se prostituindo no *trottoir*, proibido mas batalhado e insistindo nas ruas, e esses pais burgueses juram e juram, suas filhas fugidas de casa eram meninas direitas, incapazes de se prostituir (…)” (p.166)

“(…) até cachorro precisa de carinho, que o maior *godfather* do bairro, um sexagenário, chamado, com fraternidade, Tio Frits, arrivista e esfolador, enricado tremendamente, despótico, invejoso, sonso, grandíssimo **cara**-de-pau, sua casa fica num andar térreo (…)” (p.170)

“(…) um homem bêbado, que mesmo aqui a polícia espanca e é racista e, crescidos os barulhos, tumultos, tropéis, brigas, fugas, mortes, assaltos que abatem e jogam vítimas nos canais, entra em campo uma raça, entram os políticos, que baixam, **cara** severa, ao lupanar bem acompanhados de ostensiva proteção policial, e um deles teve ousadia, foi anonimamente (…)” (p.172)

“Bem. Uma mulher da zona me disse. Pareço, com essa **cara** de açougueiro e alma de bêbado, esse nariz de turco, o casaco e o boné, um malandro entre os *junkeys*, que naturalmente me tiram por vagabundo.” (p.176)

“Entendendo agradar, que os chefiados botam **cara** séria, ele enche a carantonha vermelha, umas veias roxas nas bochechas, algo trêmulas.” (p.192)

“Claro, é do tipo que faz o tal *cooper* na manhãzinha, antes do sol pôr a **cara** de todo.” (p.192)

“Com umas leituras de superfície e na moda, **cara** ajudando, dentes limpos, barba feita e um pouco de felicidade, um vagabundo do Méier ou um escorregado dos morros faria igual papel.” (p.195)

“Liberta de cintas e de porta-seios, ela deitará o corpo aliviado ao lado de um marido maçado e roncarão, os dois, algum excesso da bebida **cara**.” (p.203)

Com a cara e a coragem

0

Cinema – 4 ocorrências

* “Aqueles mesmos, se beberem, viram mandões, depravam, dão **cinema**, fazem e acontecem, uma trabalhadeira. Ficam machinhos. Encapetados, querem.” (p.45)

“Esquina da Rua dos Timbiras, menino vendendo amendoim, fachada de um **cinema** da Ipiranga, riso defronte ao Parreirinha (...)” (p.104)

“Mas dobrando. Então, já saído, eu convidava para a sessão de **cinema** só freqüentada por sabidos e malandros, dos que não têm dia da semana e podem ir dormir às tantas.” (p.112)

“Eu contava com trabalhála na escuridão do **cinema** e ela contava com isso.” (p.113)

* Das quatro ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Campana

0

Compadre crioulo

0

Cuca (X)

0

Caveira

0

Chalau

0

Cana – 3 ocorrências

“— Pé-de-**cana**! Velho vagabundo!” (p.25)

* “Mas na continuação, nem semana depois, derrapava. À **cana**, à uca, ao mata-bicho. Ao pingão.” (p.27)

* “Minha santa, é o carrão dos homens. Eles vêm com a gana, estão com a vontade pega, é uma **cana** sentida, pau puro.” (p.47)

* Das três ocorrências apenas duas apresentam o sentido encontrado na agenda.

Carioca – 4 ocorrências

“Estende-se de novo sobre os passos de João Antônio a sombra irada de Lima Barreto lançando palavras de escárnio contra os “periodistas” fátuos e cínicos de sua *belle époque* **carioca**.” (p.9)

“E no Ceasa, além da sopa de cebola, o reino vegetal se sentia à vontade. Apoderouse indebitamente de palavras do norte-americano Francis Scott Fitzgerald e do **carioca** Sérgio Porto e furtou à grande.” (p.56)

“Fuja pra São Paulo”. Só não rasga e diz logo que, para o **carioca**, paulista é um chato engalochado.” (p.72)

“E, para paulista, **carioca** descansado é marrom de sol, parece viver em férias.” (p.73)

Cafona (X)

0

Cafonice (X)

0

Cantar – 1 ocorrência

“— Andam aí a pular e a **cantar**. Olha os ladrões!” (p.78)

Cantada

0

Coronel

0

Cafetãozinho

0

Cafetão pequeno

0

Congesta

0

Couro – 4 ocorrências

“Ou o **couro** do surdo cantava solene na batucada, havia tamborim, algum ganzá e a ginga das vozes mulatas comiam o ar.” (p.28)

“E era uma mina. Aprontadinho e leve, picardo nas firulas de salão e bom nas engarfadas, trazendo sempre sapato de solado de **couro** inteiriço, dançava sem picotar o cartão, fazia alguma figura ao lado dos cobrões do *dancing*.” (p.111)

“O primeiro vaqueiro nordestino conheci na Paraíba. Coberto de **couro** da cabeça aos pés, Mundinho, também o mais altaneiro dos tipos brasileiros que vi, quase na região do Cariri, uma terras quentes, depois das serras e de Campina Grande.” (p.197)

“Mundinho, simples e firme, vestido de **couro**, cozinha as coisas com uns olhos redondos, sabe de pessoas e bichos, desconhece ministros e dólares.” (p.198)

Coringa

0

Cola - 1 ocorrência

* “Vista grossa para os locais; olho vivo, punitivo, na **cola** dos visitantes.” (p.131)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Colar

0

Campo – 8 ocorrências

“Abeirar-se do texto ora lancinante ora tristemente prosaico de João Antônio requer (a quem não o faz por natural empatia) todo um empenho de ler nas entrelinhas um **campo** de existência singular, próprio de um escritor que atingiu o cerne das contradições sociais pelas vias tortas e noturnas da condição marginal.” (p.5)

“Seus projetos e planos no **campo** profissional poderão se encaminhar otimamente se você tiver mais confiança em si própria.” (p.39)

“E nomeiam isso de pesquisa social de **campo**. Cientificamente.” (p.102)

“Há a ressaca, o cansaço de vir do Martinelli a pé, e não tenho a intimidade garota dos trombadinhas com o trânsito, que fintam pelo meio da rua como num **campo** de pelada.” (p.116)

“Na tarde sem brisa, debaixo do bochorno, nem árvores, nem frescos, Jacarandá entra em **campo**.” (p.130)

“O tenderepá se dissolve, ele antecipa o final do primeiro tempo, roubando três minutos. É o primeiro a sair do **campo**, orelhas ardendo, passo quase corrido.” (p.133)

“evita uma mulher confusa porque uma mulher atrapalhada é pior que um homem bêbado, que mesmo aqui a polícia espanca e é racista e, crescidos os barulhos, tumultos, tropéis, brigas, fugas, mortes, assaltos que abatem e jogam vítimas nos canais, entra em **campo** uma raça, entram os políticos, que baixam, cara severa, ao lupanar bem acompanhados de ostensiva proteção policial (...)” (p.172)

“O exército armado de pratos, bumbos, panelas e chaleiras, que às sextas-feiras sai a **campo** no meio da putaria e prega, em procissão com música e cantoria, para as mulheres, Deus existe e para Ele impossíveis não há, não há, por favor, creiam, degradados filhos de Eva.” (p.182)

Cancha

0

Chaveco (X) - 2 ocorrências

* “Este enrosco precisa tomar um paradeiro. Está aí, sujeira, está aí. Meti o pé na lama quando tomei aquele flagra de fumo. Deus e o mundo ficaram sabendo do meu chaveco e aqui na Lapa até vendedor de amendoim e engraxate tiram sarro com a minha cara.” (p.37)

* “Onde errara? Não aceitara o joguinho, as vontades da equipe local, o chaveco que lhe pediram, não havia pendido para o clube da terra?” (p.135)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Carango (X)

0

Caranguete (X)

0

Crivo (X)

0

Chá (X)

0

Charla

0

Charlar (X)

0

Caqueras

0

Coloridas – 3 ocorrências

* “Na parada de cobras enfezadas, picardos adonando-se do pano verde, senhores, arreganhando os dentes da piranha ou fazendo batida inocente, carinhando as bolas **coloridas** ou enfiando de estalo, na porretada, na maciota, no tapa leve, na manha, no chega mais, no diálogo carinhoso com as bolas, vem cá, minha santa, amor, boneca, num joguinho enjoado, ladrão, forte e dificultoso que durou doze horas.” (p.96)

* “(...) algo de babalu nos que procuram homossexuais só por dinheiro, chocam-se as bolas **coloridas** e rola o jogo de bilhar francês em tascas enfumaçadas que de bares ou cervejarias não têm nada, mas mulheres malandrecadas, jovens, brancas e firmes, pernas nuas, vistosas, jogam a dinheiro com a malandragem masculina de igual para igual e vamos ver (...)” (p.173)

“Fico olhando, de cima, os marrecos brincando nas águas do canal, as barcas enormes, **coloridas**, carregadas de turistas e às margens, ariscos e bicando coisas, os pombos e os pardais.” (p.179)

* Das três ocorrências apenas duas apresentam o sentido encontrado na agenda.

Carôço

0

Cabreiro (X)

0

Chiar

0

Chio

0

Chupadeira

0

Chupador

0

Cinco – 15 ocorrências

“E, apesar de sua obstinação pelo plantio da menta, o poeta passou em revista o caráter dos que o cercavam durante aqueles anos todos e concluiu que **cinco** valores andavam estremecidos nos quadros da nacionalidade.” (p.64)

“Estou aqui e rondo esta umidade, revirando este frio, faz **cinco** dias.” (p.74)

“Refrigerantes e água. Na manhã, você já bebeu aí perto de uns **cinco** copos.” (p.76)

“Lá no décimo andar, **cinco** minutos de reclamação, lamúria, chiados de uma velha inquilina, sacola de pano na mão, dizendo-se viúva e avó de uns netos no Tucuruvi.” (p.82)

“Quantos cantos e extremos, além de quatro, terá esta cidade que ninguém sabe quantos cantos tem? Sabido algum a conhece inteira, a ela que se joga em **cinco** partes, feito estrela, e intrinca um centro complicado, planta favelas na horizontal à beira de seus três rios – Pinheiros, Tietê, Tamanduateí –, encarapita favelas nos morros e é dissimulada, envergonhada, dada às lordices (...)” (p.100)

“Jacarandá sopra o apito, os jogadores se colocam e o jogo começa. **Cinco** minutos, não mais, o público do Vitorino lhe dá trégua, se volta contra o parceiro, um bandeirinha a quem cospe outras qualidades infamantes. Sexuais, a maioria.” (p.130)

“Voltou e quarenta e **cinco** minutos de xingo.” (p.133)

“(...) na marca dos quarenta e **cinco** minutos finais. Teria sido sovado, não desguiasse já pulando, bufando, escafedendo-se, enfiando-se no vestiário dos juízes. Ali, escondido, apequenado, deixou o tempo correr.” (p.135)

“Nel, senhora, fazendo-se grave, adonando-se no alto e na alvura dos seus oitenta e **cinco** anos, uma notável, é vida limpa na sordidez e na mistura encapetada, desconcertante do Zeedijk, aqui por estes canais e por estas luzes vermelhas, acesas dia e noite.” (p.160)

“Mercadejando, completas, a preço módico. Uma tabela que sobe, se muito, aos trinta e **cinco** florins.” (p.162)

“falsos benfeitores e boas hienas, são muitos os infelizes daqui que lhes devem dinheiro e favores, a eles, hoje homens ricos, influentes, beirando a casa dos sessenta, sessenta e **cinco** anos, se um vento contrário soprar na vida de um grandalhão desses, vá ver, o povo da zona se assanha e enviesa contra e ele, por baixobaixo, é xingado de dedo-duro (...)” (p.167)

“(...) Odete se ria toda, dona da festa, açambarcava as alegrias da sala e meteu uma fita cassete no televisor, documentário alemão sobre o Brasil, o nosso carrinho pai d’égua, e ficamos, os **cinco**, feito família.” (p.177)

“Depois, Odete contou. Mandou-se, faz **cinco** anos, do Brasil com outras, que se dispersaram no mundo.” (p.178)

“Só setenta e **cinco** florins. “Ora, um michê, por baixo, dá cinqüenta.”” (p.179)

“Aparece uma mancha no tapete, **cinco**-seis bolhas de espuma dourada e rápida. Já desaparecerão.” (p.200)

Caguete

0

Cagueta

0

Churreador

0

Chôrro

0

Chôrra

0

Cavalinho

0

Catiripapo

0

Castigo

0

Caixa econômica

0

Cambaus – 1 ocorrências

* “Fossem para o diabo. Mimi Fumeta é os **cambaus**. A ilustríssima senhora sua mãe.” (p.37)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Cala a boca (X)

0

Chaleirar

0

Canela (X)

0

Chalau

0

Caneta

0

Cocheira

0

Cair do cavalo (X)

0

Cair do burro (X)

0

Cafiôfo

0

Cafiófa

0

Chibar

0

Chibadeira

0

Chibação

0

Chapeludo

0

Caldo (X) - 1 ocorrência

* “O meu **caldo** entornou logo-logo, depois que tomei aquele flagrante de maconha.” (p.40)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Cru (X) - 2 ocorrências

“Vou catar um café, turco e forte e caro, no bar dos marroquinos, que engulo aos poucos e é uma refeição, pão, queijo, salpicão ou algum arenque admirável, **cru** e fresco, que a época é de safra nova.” (p.162)

“Nas barraquinhas, pelas ruas, por entre os canais, muita batata frita, lingüiças, quitutes, peixe frito e cozido, o arenque **cru** e fresco. Limpo, honesto.” (p.175)

Caixa de pensamento

0

Cachaça – 8 ocorrências

“— Chegou o velho **cacheça**!” (p.26)

“Dias sem **cacheça**, as cores outra vez na cara, concentra um esforço, arruma ajudante, junta dinheiro.” (p.27)

“Desce um fio preto, cravejado de sujeira de moscas a que se pendura a lâmpada fraquinha de quarenta velas. Ilumina mal o muquinfó abafado onde, além da **cacheça**, tira-gosto.” (p.44)

“A avó briga, implica, que os quer longe do botequim do Neco, onde rolam **cacheça**, dominó, carteados e sinuca, no alto do morro.” (p.93)

“E o uísque, falso e batizado, teve entrada. Água e iodo. Até nos bares modestos. O botequim agoniza, já não se gosta de vender **cacheça** pura.” (p.101)

“Misturações safadas, fricotado, flosô. Metem água, afrescalham, enfiam vodca, melam a **cacheça** com açúcar (...)” (p.101)

“Germano Matias driblava elegante, fino na batida da lata de graxa, na roda, lá no Largo da Concórdia, no Bar do Justo, onde a gente bebia **cacheça** e tirava gosto com lingüiça, camarão ou rã, carneseca ou carne de cobra assada, que aprendemos a comer com os japoneses chegados da lavoura.” (p.116)

“Ou do lado de lá, dos hotelecos de mulheres, não beberique como noutra tempo, minha **cacheça** com cerveja e torresmo de tira-gosto.Nada.” (p.118)

* Das oito ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Calibrado - 1 ocorrência

* “(...) sorri, faz uns olhos claros atrás dos óculos e só não gosta se é forró encabrochado e **calibrado** na pinga.” (p.106)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Camelar

0

Charmoso

0

Charminho

0

Corôa

0

Careta – 1 ocorrências

“Alguém disfarça, aproveitador. Chuta-lhe o cotovelo e ele não esconde uma **careta**.” (p.133)

Cascata

0

Cascadeiro

0

Cascatear

0

Letra D

Duana (X) - 1 ocorrência

* “Já pensou? Eu, senhorita Maria de Jesus, a enxuta, mãos manicuradas, a gata mansa, cabelo feito, anéis, cada **duana** de preço bonita escorrendo no corpo, bacaneando na noite do Bar e Boate Primor, girando de par constante na média-luz da pista.” (p.38)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Desbaratinar (X)

0

Duro (X) – 5 ocorrências

“— A brisa dobra o cedro, mas não envergará o jacarandá. O jacarandá é mais **duro** que o jequitibá.” (p.6)

“Grave, afobadinho, de ginga pouca e **duro** das juntas. E, para paulista, carioca descansado é marrom de sol, parece viver em férias.” (p.73)

“Nada disso. Meu cágado é o cágado. O cágado. Vão nesse nome sofrimento e anonimato – o mesmo anuviado andante que nos uniu num instante **duro** lá numa subida de Vila Ipojuca. Afora o quê, Maximiliano é nome de imperador, e não gosto de imperadores.” (p.142)

“(…) beirando a casa dos sessenta, sessenta e cinco anos, se um vento contrário soprar na vida de um grandalhão desses, vá ver, o povo da zona se assanha e enviesa contra e ele, por baixobaixo, é xingado de dedo-**duro**, encachorrado, cachorrinho dos homens, dos policiais, igualmente corruptos, tudo a mesma laia (...)”

“(…) endinheirados distraídos são depenados com a viva impiedade conhecida no bairro – e, de novo, vem queimando, osso **duro** de roer, um loirinho, exemplo ardido, o presidente do sindicato dos *junkeys* que, farto e fero, investe, quer mais trabalho e menos conversa fácil: quem e quais na diplomacia chafurdam detrás da máfia do pó, dos pós?” (p.171)

Dar pira (X)

0

Dar pirandelo (X)

0

Dar no pé (X)

0

Dar na poeira (X)

0

Dona Maria

0

Desonesta - 1 ocorrência

“Também candinhas faladeiras, pegajosas e de olhar mau, vestidas fora de moda, figuras de pardieiro descidas à rua para a fuxicaria, de uma gordura precoce e **desonesta** (...)” (p.28)

Dolorosa (X)

0

Dentista - 1 ocorrência

“O pai é doutor. Ex-**dentista** fracassado, o que não faz diferença nenhuma, depois estabelecido com indústria, futura e rentável, de peças e acessórios plásticos para automóveis, nos baixos do Cambuci, graças, principalmente, a uma súbita, inexplicável e curiosa herança, chegada de parentes distantes.” (p.54)

Dois – 32 ocorrências

“Quem ainda duvida que a nostalgia possa exercer um papel de resistência aos males do presente vá seguindo na leitura desta visão de São Paulo em **dois** planos, onde o contraponto dos tempos assume por vezes os sentidos opostos de mito e realidade.” (p.07)

“Eles rezando na Catedral e, depois, saindo para flunar. Teriam **dois** jeitos de piedade – um na Catedral, outro cá fora? Chamou nova uca para abrir o entendimento.” (p.24)

“**Dois** meses não são um dia.” (p.65)

“Nem considera que essa briguinha ranheta nos aporrinha por repetição monocórdica. Já não se sabe se é teimosia ou burrice. Dos **dois** lados.” (p.73)

“Conseguiram engambelar escolas de samba e **dois** clubes de futebol, que enfeixaram na jogada oficial. Num momento assim, o país fica dodivanas e a festivalança come largada, solta, se escarrapacha gorda e frouxa.” (p.78)

“Pilhado, fulo nas calças grossas de flanela azul, quepe também marinho e notas miúdas dobradas entre os dedos, o cobrador lhe mete **dois** olhos.” (p.88)

“Os babaquaras sapeando, rondando, espiando à volta da mesa e os **dois** cobrões se pegando, se medindo, negaceando, oferecendo e escondendo a bola da vez, tacadas longas quilométricas de trinta pontos, arrasando, quebrando e furtando o parceirinho, dando bandeira, num jogo que na continuação, na lógica e na ciência do joguinho, vencedor não daria, não.” (p.97)

“E os **dois** cobrões na mesa, no fogo do jogo, taco na mão, certeza, juízo, habilidades no engrupimento, eram só **dois** homens.” (p.97)

“Vejo o Cine Oásis. Tive mulher em *taxi dancing* lá pelas bocadas da Avenida Rio Branco, os **dois** nos cruzamos, primeira vez, numa fila de ônibus da Quarta Parada.” (p.111)

“(…) Tabu ou o Moraes, o próprio, do filé falado e das rodas boêmias no rabo da manhã. Rangávamos os **dois** e íamos para o hotel, hotelzinho lá na Rua João Alfredo, já beiradas da Glete, aninhados num pegadio atracado, xodó.” (p.112)

“Aí, doía. Já fraco da moral, **dois**-três dias depois, baixava ao táxi da Avenida Rio Branco, mas empertigado e dono, todo calmo por fora, girando no salão com outra e firulando no assoalho parafinado.” (p.112)

“Um trem desses pára. Empaca e atrasa. O pessoal agüenta um, agüenta **dois**.” (p.121)

“— A sua arte não permite **dois** amores.” (p.125)

“Pinimbado, era confronto do Londrina e a equipe forte da capital, e ele tentava compor com os **dois**, no jeito.” (p.131)

“Aí, ensaia composição nova. Numa falta dos visitantes, expulsa um lateral esquerdo, até ali melhor comportado dos vinte e **dois**.” (p.133)

“Perereco. Jacarandá Bandeira tomou **dois** trompaços do capitão visitante na marca dos quarenta e cinco minutos finais.” (p.134)

“A estrada começa a vultear e, lá na curva, **dois** vultos de homens enormes, com varas brancas, altas como eles, levadas como cajados.” (p.149)

“Sou levado ao barracão por três ojés, gente de aí, alta, uns **dois** metros. Parecem conduzir uma criança, as varas brancas na mão.” (p.151)

“Crescidinhos, de mulher. Lá no quilombo, já me lembro. O peito da menina dentro da blusa branca balangava **dois** seios soltos.” (p.156)

“(…) há um bom gosto raro, colorido, fotográfico, inovador, fino no erotismo que berra nas lojas vendedoras de cartões-postais – os alemães e os portugueses, para dar **dois** exemplos, não chegam a esse alcance e a esse naipe de picardia (…)” (p.173)

“Conta-se. Deu-se na noite, faz **dois** anos, um porteiro, aí um leão-de-chácara mandado embora da Casa Rosso por um dos donos do sexo e, assim despedido, preparou um incêndio que ardeu na madrugada, lá nos fundos do *free-sex* e veio vindo, minando e tomando e ardendo e, quando se viu, as línguas de fogo lambiam tudo.” (p.180)

“Mal chegado de viagem, desesperei. Toquei-me, de estalo, para Abolição, lá longe, peguei **dois** ônibus e recatei Táci na casa de uma dona que tem duas crianças em Abolição.” (p.193)

“Ia a passo cauteloso, ela no meu colo e os **dois** bem assustados.” (p.194)

“A pança sobe e desce dentro da camisa francesa, de preço, e a mão esquerda, fazendo-se solene, gira num gesto quase nervoso que mexe também, no peito, o medalhão pendente da corrente de ouro aparecendo logo abaixo dos **dois** botões abertos entre os pêlos embranquiçados.” (p.194)

“Lembrança me vem de um rasqueado ou modinha caipira que cantava: “Nós somos **dois** sem-vergonhas”.” (p.201)

“Liberta de cintas e de porta-seios, ela deitará o corpo aliviado ao lado de um marido maçado e roncarão, os **dois**, algum excesso da bebida cara.” (p.203)

“Meu Cristo e meu antúrio. Os **dois** para os lados da janela, eu os procuro, tão lá fora e cá dentro.” (p.204)

“Vou à janela, abro **dois** palmos.” (p.204)

“Calor. Neste verão, também muita chuvada desastrosa nos morros, os assaltos têm sido, em Copacabana, a três por **dois**.” (p.204)

Dizer – 13 ocorrências

“Sei que o termo “marginal” é fonte de equívocos; sei que, na sociedade capitalista avançada, não há nenhuma obra que, publicada, se possa **dizer** inteiramente marginal.” (p.5)

“Vai que não vai, elas armaram e se deram bem. Não se pode **dizer** que estejam tão no céu.” (p.40)

““*Ouvi tua boca **dizer**
Já não quero você
Ouvi, tua boca ouvi,
Estou farto de ti. . .*” (p.47)

“Para final, silencio, os cotovelos no balcão, uma vontade arranhando de **dizer** alguma coisa.” (p.48)

“Maioria gente simples e comedida, dera para **dizer** loucuras que arrepiavam Jacarandá:” (p.63)

“Vai bufanear o tempo todo para ela – e jamais orbitar fora do alcance dela – e se iludir, ardiloso e frenético, pelos bares a **dizer**, só depois de bebido, que não pertence a ela.” (p.84)

“A bem **dizer**, vocês se parecem como duas gotas d’água.” (p.99)

“Besteira. Antigamente, para **dizer** ou mentalizar que estava aturdido, simplesmente me bastaria um: estou mais perdido do que uma mula numa garagem.” (p.108)

“Contava e não com a proteção policial. A bem **dizer**, a temia, que o jogo não dera ganhador e a polícia era do lugar.” (p.135)

“Eu já nem sei quantas vezes tenho me lembrado de um vagabundo do Méier, com o seu jeito de me **dizer** que certos dinheiros se apanham com a mão esquerda.” (p.188)

“Costumo **dizer**, em silêncio, para a minha cachorra Tatiana, companheira das minhas voltas à praia, que a coisa mais fina e bonita deste mundo é o vôo das gaivotas.” (p.188)

“A voz de Marianita tem coisa. No **dizer** as palavras de modo cheio, forte, talvez mais do que no seu cheiro de mulher, Marianita tem chamamento.” (p.189)

“Sabe olhar o céu e **dizer** da chuva, prevê as safras.” (p.198)

Dar uma luz (X)

0

Dar uma letra (X)

0

Desempregado

0

Derrame - 2 ocorrências

* “**Derrame** do cão. Teve a curriola conhecimento antes da coisinha acontecer.” (p.96)

* “Os rostos se abrem, magros, num riso cachorro – é um **derrame** de grana.” (p.98)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

De beleza (X) - 3 ocorrências

“Meus olhos viajam primeiro para o lado das mulheres, onde os tipos de **beleza** se multiplicam em algumas idades.” (p.151)

“Aturdido e maravilhado, sim e bem. Uma enxurrada **de beleza**, pureza, de cores, sons, de crença. Neste quilombo sou um oré.” (p.154)

“(…) ferindo um clímax de erotismo embutido, e a gente fica quieto, sentindo, humildemente, na alma, no coração, que todo excesso **de beleza** resulta em orgia, e no centro desta barriga, bem no meio do coração desse carrossel, desses cafofos, há uma velha igreja, já foi católica e perdeu os ídolos (…)” (p.174)

Do chapéu (X)

0

Duca (X)

0

Dar uma bola (X)

0

Desfilar - 1 ocorrência

* “Marianita carecia nada dessa historiada de casamento. . . o que vai arrumar com um desta roda. . . um tipo desses é bom, sim, para pagar contas, desfilar nas badalações e. . . ou ela precisará sempre de um sujeito avulso, como eu, num hotelzinho de Santa Tereza, enrustido e no jeito entre algumas palmeiras imperiais?” (p.201)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

De grupo

0

De araque – 2 ocorrência

* “Ninguém embarca na conversa de vocês, seus remandioleiros **de araque**: este país de cento e vinte e mais alguns milhões de pessoas e vocês, fedidos, quando vendem muito, conseguem bater na marca dos trezentos mil exemplares.” (p.99)

* “Não vá eu, acariocado **de araque**, retrucar que paulista come por compulsão.” (p.114)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Dondoca

0

Distinto - 1ocorrência

“Ironizar até, com humildade e categoria, tratando o cara de doutor. E de **distinto**.” (p.26)

*Não apresenta sentido na agenda.

Dégas

0

Letra E

Engessar

0

Engolobado

0

Erva – 2 ocorrências

* “Mimi, passa a **erva** pra gente. Entrei nessa esparrela, embarquei de babaquara. Nessas umas e outras, as amigas deram para se mandar, que a transa da **erva** é braba.” (p.41)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Exterçar

0

Espôrrro - 2 ocorrências

“(…) tanta cantoria de passarinho nas gaiolas penduradas no preguinho do lado de fora, chilreio, como tem, papa-capim, canário-da-terra, curió, pintassilgo, até coleiro tem e currupacos, **esporro** de papagaios, nesta pasmaceira calorenta da tarde.” (p.43)

“Dissimulado, mãos para trás, feito colegial, o capita sapecoulhe **esporro**.” (p.132)

Esparrante

0

Espalhar-se

0

Embandeirar-se (X)

0

Engarfada

0

Encher a cuca

0

Encher o caneco

0

Encher a cara

0

Encher a caceira

0

Encher o latão

0

Encher o rabo

0

Entrar no samba

0

Entrar em fria

0

Esquinizar

0

Escama

0

Escamosa

0

Encabuloso (X)

0

Escritório

0

Embananar (X)

0

Encafuado – 1 ocorrência

* “Mas o que ficará onde, agora, nesta cidade? Onde diabo, em Jaçanã, Lapa, Piqueri, Vila Alpina ou Jabaquara se terá **encafuado** Germano Matias, sarará e dos sambas?” (p.93)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Espirrar

0

Esnucar

0

Empregado

0

Espeto - 2 ocorrência

“Parada. Era um **espeto**. Ele planejava; seria rápido, mutável, aparentando firmeza e decisão. Dissimularia.” (p.131)

“— Cachorro, filho da mãe, morfético! Você apita essa porcaria direito ou lhe **espeto** lá fora! Acabo com sua raça, seu negro!” (p.132)

Estraçalhar

0

Encabulação

0

Espírita

0

Espiantar

0

Espianto

0

Encarnar

0

Estar a perigo (X)

0

Estar a perigão (X)

0

Estar a periguete (X)

0

Espeloteado

0

Entregar o ouro aos bandidos (X)

0

Entortar a gaiola

0

Enxodozar

0

Escrôto

0

Escroteira

0

Esnobar (X)

0

Esnobação (X)

0

Estar na sua

0

É isso aí, bicho

0

Entornar o caldo

0

Emplumado

0

Encucar

0

Engrupir

0

Enrustir - 1 ocorrência

“Tenciono, rápida, me **enrustir** atrás do banco muito branco da praça. É tarde.” (p.37)

Letra F

Fruta

0

Funhanhado

0

Farol

0

Faroleiro

0

Friagem – 1 ocorrência

“No Morro da Geada, depois da várzea de Presidente Altino, venta bravo nas noites e, nas madrugadas de muita **friagem**, no morro costuma gear. Nem os pernilongos saídos das águas empoçadas agüentam.” (p.79)

Frescura

0

Futricar

0

Forte (X) – 8 ocorrências

“O mercado do leitor consumista se entrega baboso a quem grita mais **forte**, aparece mais vezes e chega mais rápido.” (p.09)

“Ele não volta para sempre: parece impossível o retorno a quem já transpôs o limiar da classe. Mas volta sempre que o chamado é mais **forte** do que tudo e a consciência da separação dói acima da medida.” (p.11)

* “(...) carinhando as bolas coloridas ou enfiando de estalo, na porretada, na maciota, no tapa leve, na manha, no chega mais, no diálogo carinhoso com as bolas, vem cá, minha santa, amor, boneca, num joguinho enjoado, ladrão, **forte** e dificultoso que durou doze horas.” (p.96)

“Inda mais, o povo-povo não lhe perdoava a cor. Tinha pela frente noventa minutos de tachações cruas. Mais. Pinimbado, era confronto do Londrina e a equipe **forte** da capital, e ele tentava compor com os dois, no jeito.” (p.131)

“Vou catar um café, turco e **forte** e caro, no bar dos marroquinos, que engulo aos poucos e é uma refeição, pão, queijo, salpicão ou algum arenque admirável, cru e fresco, que a época é de safra nova.” (p.162)

“(...) o Centra, aqui se planta com a fauna de ibéricos temperamentais e sua música **forte**, seus cheiros e vinhos, vivamente concorrido noite e dia, mais a melhor casa de comida chinesa, é o que dizem, é o que se vê, é o que se ouve em vários sotaques (...)” (p.165)

“A voz de Marianita tem coisa. No dizer as palavras de modo cheio, **forte**, talvez mais do que no seu cheiro de mulher, Marianita tem chamamento.” (p.189)

“O primeiro chope do dia, antecedido de um tapa, uma talagada de uca ou vodca ou genebra, seria um prazer **forte** e demorado.” (p.190)

* Das oito ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Fuleira - 2 ocorrências

* “Impossível imaginar, há alguns anos, que veria a putaria **fuleira** chegar ao Largo do Correio. E na luz da manhã.” (p.87)

“Copa, Copacabana, que em suas ruas de dentro vai decadentosa e suja, barulhenta, atezada, **fuleira**. Mal e mal se pode andar.” (p.189)

* Das duas ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Fio desencapado (X) - 1 ocorrência

* “Não quero acabar na rua catando papel. Mas não é que no meu pedaço só baixa **fio desencapado**?” (p.36)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Fria (X) – 5 ocorrências

“Alguma coisa da civilização de massas, fosca e **fria**, veio ocupando o espaço onde outrora o mocinho de Osasco se esquecia da vida com os companheiros de copo e de taco. Onde os bares de antanho?” (p.06)

“Passou a servir comida **fria** ao marido e foi carinhosa, como nunca, com os quatro filhos.” (p.62)

“E desço. Tenho de ganhar a rua, mesmo **fria**, mas com alguma claridade.” (p.82)

“A Praça da República fica mais **fria**. Eu não vi um realejo.” (p.107)

“Quente, que a hora é **fria** e eu tenho chão pela frente, muito. Ou de milho, se eu quiser. Bem quente, como é bom, a esta hora da matina.” (p.156)

Frio (X)

0

Fraiseu

0

Falador – 5 ocorrências

* “Deixa estar, **falador**. Condenado. Hora dessas, a gente se encara e, na virada dos ponteiros, eu lhe traço.” (p.43)

* “Mas **falador** e rápido, hábil adulator de professores e corruptor de colegas nas provas escritas, se deu bem.” (p.54)

* “De mais a mais, lá não se gosta de curioso nem se joga conversa fora. O **falador** se dá mal no mundo.” (p.94)

* “Esta conversa franca só penetrava nas suas necessidades de mulher e, lá dentro dela, o **falador** dos quarenta segundos provavelmente só fazia crescer.” (p.195)

* “A mulata não se encabulou e nem o produtor **falador**, que repega, de jeito, o brilhareco de sua prosa como se atirasse, generoso e complacente, informações graves sobre a nossa ignorância.” (p.200)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Fechar – 2 ocorrências

“E já nem sei quanta vez só os deixava, sonado, nos primeiros clarões da manhã ao baixarem as portas para **fechar**.” (p.75)

“(…) uma tenda em que os drogados descansam da guerra, a tenda lhes foi dada pelas autoridades, mas vai se **fechar**, conta-se, quando o ministro da saúde nacional decidiu meter-se pessoalmente nos escondidos da droga (…)” (p.170)

Fechar o paletó

0

Fechar-nuca

0

Fala baixo

0

Formar – 1 ocorrência

* “Era a roda se formar, o assunto dava em futebol ou nelas.” (p.96)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Fininho

0

Fraco - 1 ocorrência

“Já **fraco** da moral, dois-três dias depois, baixava ao táxi da Avenida Rio Branco, mas empertigado e dono, todo calmo por fora, girando no salão com outra e firulando no assoalho parafinado.” (p.112)

Freguês – 9 ocorrências

“Surgir nos lugares mais insuspeitados e imprevistos, pular à frente do motorista no momento em que o **freguês** não espera.” (p.25)

* “Lá, **freguês** garantido, que a bicha Ziza vai apanhar no Passeio Público ou na Cinelândia.” (p.40)

* “Não é fácil sangue-frio, caráter, se se tem de botar um olho no **freguês** e outro no camburão da polícia. Não dá tempo para ter caráter.” (p.40)

* “Uma e outra, melhorzinha, apanhada bem de corpo, já com **freguês** feito pela rota.” (p.45)

“Aqui, tudo profissionalizado, faz gosto. Os engraxates, alinhados em fileira, chamando **freguês**, penduram à parede um babilaque, documento de profissional autônomo.” (p.101)

“Caso contrário, farão cara de nojo ao bater a escova no pisante do **freguês**.” (p.103)

“Os homens da Boca fazem corretagem na Bolsa de Automóveis, vestidos com limpeza, tapeando o **freguês**, enfeitando o pavão. Para dentro dos autos:” (p.117)

* Das nove ocorrências apenas três apresentam o sentido encontrado na agenda.

Faribaca

0

Fajutar

0

Fajuto

0

Fajutice

0

Fajutagem

0

Fofoca

0

Fossa

0

Fossenta

0

Letra G

Gafi

0

Gafifa

0

Gamação (X)

0

Gamar (X)

0

Gamado

0

Groja

0

Gancho (X)

0

Gelada (X)

0

Gás (X) – 3 ocorrências

* “A mamãe está sem gás. Insistem dizendo se eu quero um dólar, eu digo que estou dura e, eles, que posso pagar depois.” (p.41)

* “Aí, o gás acabou. Vocês perderam o jeito, o tempo, a vergonha.” (p.100)

“Onde foi madeira, se vê fórmica e acrílico. Lâmpada central, circular, virou gás néon. Não está certo um salão de sinuca parecer farmácia. Saio.” (p.101)

* Das três ocorrências apenas duas apresentam o sentido encontrado na agenda.

Garapa

0

Grampo

0

Gramado – 1 ocorrência

“Como se não tivesse saído, falando claro, dos morros e gramado cá embaixo, no asfalto, nas redações dos jornais do terceiro time que cobram o trabalho e não o pagam (...)” (p.195)

Giz

0

Garoto – 2 ocorrências

“Havia erro. Talvez devesse se valer de ajudante, um garoto molambento mas esperto dos descidos das favelas, que mendigam debaixo do sol da praça, apanham algum trocado, pixulé, caraminguá ocioso e sem serventia estendido pela caridade, inda mais num domingo.” (p.23)

“Esses bancos das composições ainda eram de madeira. Uma vez, garoto, eu ia sentado e veio uma mulher. Onze da noite. Aquela deveria estar com a fome e, na cara, uns olhos mortos de sono.” (p.121)

Galo – 1 ocorrência

“Uns caraminguás muito dos fuleiros, caquerados, e uma nota de cinqüenta. Um galo.”

Galo cego

0

Golpe – 2 ocorrências

“Os cabelos pretos idos e, de passagem, a vivacidade, a espertice, o **golpe** de vista, o parentesco que guardadores têm com a trucagem dos camelôs e dos jogadores de chapinha, dos ventanistas, dos embromadores e mágicos, dos equilibristas e pingentes urbanos.” (p.25)

“Aqui os lentos não têm vez. Ela os engole e os substitui, num **golpe**.” (p.86)

* Das duas ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda

Golpe dos vinte

0

Golpe dos vinte-e-um

0

Golpe dos vinte-e-sete

0

Gordo – 1 ocorrência

“O barbudo, óculos redondinhos, consolida como se a comparação fosse lapidar. O **gordo** é proclamado.” (p.199)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda

Gama (X) - 1 ocorrência

* “A **gama** é preta e aquele senhor está cego, impregnado, mordidão, fazendo qualquer negócio.” (p.41)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda

Gilete

0

Ganhar (X) – 4 ocorrências

“Mas desguio da manada, tão logo posso, o mais que posso. E tento **ganhar**, reaver a cidade.” (p.74)

“E desço. Tenho de **ganhar** a rua, mesmo fria, mas com alguma claridade.” (p.82)

“A travessia da Avenida São João para **ganhar** a Duque de Caxias e tomar, finalmente, a Estação Júlio Prestes é difícil, me confunde e dificulta, o frio me bate nas pernas e driblo o tráfego, mal e mal.” (p.115)

“(…) por segundos a fala do homem que sabemos e omitimos **ganhar** mais de dez milhões por mês.” (p.193)

Gazeta

0

Goiabada - 1 ocorrência

“Estão namorando. O mendigo pousa nos joelhos uma lata de **goiabada** tomada de guimbas de cigarros que, decerto, na andança, catou das ruas.” (p.44)

Grilo

0

Gozar

0

Letra H

H

0

Horsor

0

Letra I

Invicto – 1 ocorrência

* “O sujeitinho chega à casa dos vinte anos e está puro, purinho, **invicto** como nasceu.” (p.54)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Ir – 6 ocorrências

“Carrego um peso, ainda que vago, permanente; e se me ponho nos táxis, é com aborrecimento. Detestável **ir** a todos esses buracos, desentocaiar vagabundos, localizar salões de sinuca e me mover de carro.” (p.76)

“Então, já saído, eu convidava para a sessão de cinema só freqüentada por sabidos e malandros, dos que não têm dia da semana e podem **ir** dormir às tantas.” (p.112)

“Porque foi, porque não foi, no meio de um dos goles de chope, resolvo **ir** para casa.” (p.115)

“E **ir** dormir todos os dias cansado.” (p.112)

“(…) passadores de tóxico que trabalham a pé ou rondando de bicicleta num **ir-e-vir** abespinhado, urge, triste como quê, mais exigindo que oferecendo a venda da mercadoria e a esse lado do inferno ou da festa excele uma cena admirável (...)” (p.174)

“Casou-se com um holandês, que mal conhece, para ajeitar documentos e **ir** ficando.” (p.179)

Invocar

0

Incrementar

0

Incrementação

0

Letra J

Justa –1 ocorrências

* “Não é fácil sangue-frio, caráter, se se tem de botar um olho no freguês e outro no camburão da polícia. Não dá tempo para ter caráter. O carro dos homens, a **justa**, passa a cada vinte minutos.” (p.40)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Jornal de ontem

0

Jamanta

0

Jóia

0

Letra L

Lelé

0

Lalau

0

Leão-de-chácara - 1 ocorrência

* “Quase subúrbio com tanto sossego de negócio miúdo, tão perto e tão longe do bulício dos automóveis da Avenida Mem de Sá, arrelhada, ali abaixo. Jogo do bicho desembestado corre frouxo, tem até **leão-de-chácara** para cuidar da disciplina do ponto, *bookmakers*, gente da muamba, expedienteiros, e enxameiam crianças perturbando, jogando pelada na calçada (...)” (p.43)

* “Conta-se. Deu-se na noite, faz dois anos, um porteiro, aí um **leão-de-chácara** mandado embora da Casa Rosso por um dos donos do sexo e, assim despedido, preparou um incêndio que ardeu na madrugada, lá nos fundos do *free-sex* e veio vindo, minando e tomando e ardendo e, quando se viu, as línguas de fogo lambiam tudo.” (p.180)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Lavagem

0

Lambança

0

Leso

0

Lesado –2 ocorrências

* “E me tocava, lerdo, **lesado** das pernas, a catar o primeiro café do dia. Não média-pãoe-manteiga. Café. Café puro. Café café.” (p.75)

* “O clube **lesado** chiou, o capitão da equipe, taludo, lhe foi às falas. Dissimulado, mãos para trás, feito colegial, o capita sapecoulhe esporro.” (p.132)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Lambreta

0

Lambe

0

Léro – 1 ocorrência

“Eles podem. Bem podem os majorengos trocar o nome de Sorocabana para Fepasa, diabo a quatorze ou o **lero** besuntado que entenderem.” (p.75)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Limão

0

Lenha –1 ocorrência

* “Cartões amarelos, fuás, polícia se metendo, jornalistas botando mais **lenha** no fogo com suas máquinas, leros e fios.” (p.134)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Levar a boca

0

Lordo

0

Lanceito

0

Letra – 1 ocorrência

“Sei lá, sei lá por quê. Estou me lembrando de uma **letra** de tangaço. Carregada.” (p.86)

* Não apresenta sentido na agenda.

Luz – 13 ocorrências

“Osasco, Lapa, Vila Ipojuca, Água Branca, Perdizes, Barra Funda, Centro, Pinheiros, Lapa, na volta. Roteiro é este, com alguma variação para as beiradas das estações de ferro, dos cantos da **Luz** (...)” (p.07)

“Assim, de um lance, dançando, jogando mais escuros que claros, escondendo as deformações dos edifícios e o sumiço de alguns estabelecimentos, talvez a luz elétrica fizesse surgir de novo a outra cidade.” (p.10)

“Eu, senhorita Maria de Jesus, a enxuta, mãos manicuradas, a gata mansa, cabelo feito, anéis, cada duana de preço bonita escorrendo no corpo, bacaneando na noite do Bar e Boate Primor, girando de par constante na média-luz da pista.” (p.38)

“(…) uma luz, umazinha só que, na continuação, pego força e me embalo, me aprumo.” (p.40)

“Dando sorte e com juízo, mas com muito cabimento, arrumo um capital diferente, peço me leve a um hotel fora da Lapa. Ô Deus, me dá uma luz!” (p.46)

“Jacarandá dera para perder sono à noite, ruminar os pensamentos à luz da lua batendo no quintal dos fundos da casa. A mulher o julgou apaixonado.” (p.62)

“Osasco, Lapa, Vila Ipojuca, Água Branca, Perdizes, Barra Funda, Centro, Pinheiros, Lapa, na volta. Roteiro é este, com alguma variação para as beiradas das estações de ferro, dos cantos da Luz, dos escondidos de Santa Efigênia.” (p.72)

“Mudou, decaiu, enfeiou trocando de cor e de povo o Largo do Correio. Ficou sendo dos malvestidos, descorados, mulhério fazendo vida à luz do sol e vendedores chuíes.” (p.86)

“Desguio, tomo a Avenida São João, vou vencendo, a cada passo, cautelosamente, fugindo. Impossível imaginar, há alguns anos, que veria a putaria fuleira chegar ao Largo do Correio. E na luz da manhã.” (p.87)

“Assim, de um lance, dançando, jogando mais escuros que claros, escondendo as deformações dos edifícios e o sumiço de alguns estabelecimentos, talvez a luz elétrica fizesse surgir de novo a outra cidade.” (p.104)

“No tal folheto viram folclore com rompante. “Em São Paulo você faz negócios da China. No Centro, próximo ao bairro da Luz, está a famosa Boca.” (p.117)

“Preto de um lado, vermelho de outro. Mas não tem frente nem costas. É um quadrado. Um espírito ainda sem luz, vagando no espaço, sofrendo depois da desencarnação.” (p.154)

“Nela, um soneto de um poeta humano e bom, que ao sono tinha pavor e que tomaria nas mãos um seio belo de mulher como quem tomasse nelas uma opala furtiva e a escondesse, para sempre, bem longe da luz do sol.” (p.205)

* Não apresenta sentido na agenda.

Loque – 1 ocorrência

* “O malandro demais se atrapalha. Mas tem um quê; inda que seja cedo, devo me acender. O primeiro loque que vier, arrasto com manha.” (p.46)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Lançar

0

Lançar o coringa

0

Lançar o couro

0

Leão

0

Letra M

Malandreco – 1 ocorrência

* “Gostava de louras, boquejavam. Por que se escondeu Germano Matias, saído sambista e **malandreco**, repinicando na lata de graxa?” (p.89)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Mortanda

0

Macarra

0

Milho – 2 ocorrências

“— Arroz, **milho**, trigo, feijão? Não, nada disso. É a menta.”

“Ou de **milho**, se eu quiser. Bem quente, como é bom, a esta hora da matina.” (p.156)

Manjar (X) - 1 ocorrência

“Detestando doces, reconheço que a torta de morangos, à alemã – agora é estação –, é um manjar.” (p.179)

Mancar

0

Máquina

0

Muquirana (X)

0

Muqira

0

Murrinha (X)

0

Marra

0

Marrudo

0

Morrer pastando (X)

0

Máquina de fazer defunto

0

Milonga

0

Malandrinho

0

Manha – 4 ocorrências

* “O malandro demais se atrapalha. Mas tem um quê; inda que seja cedo, devo me acender. O primeiro loque que vier, arrasto com **manha**.” (p.46)

* “Na parada de cobras enfezadas, picardos adonando-se do pano verde, senhores, arreganhando os dentes da piranha ou fazendo batida inocente, carinhando as bolas coloridas ou enfiando de estalo, na porretada, na maciota, no tapa leve, na **manha**, no chega mais, no diálogo carinhoso com as bolas (...)” (p.96)

* “Mas marmelavam. E tomaram, debaixo de **manha** e picardia, do quieto escondido, o dinheirinho imundo e resfolegado de uns trinta deslumbrados que até hoje ainda não sabem onde se escondeu a bola branca (...)” (p.97)

* “Elas jogam a **manha**, seduzem e rapam grana maior. São minas de traquejo, das que navegaram mares.” (p.163)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Malandra

“— Ah, **malandra**, pensavas que a vida era mansa?” (p.47)

* “Há por aí, nos céus e nos estabelecimentos maldormidos e inda mal-acordados, mais para os lados das farmácias e dos centros médicos com suas cruces vermelhas entre casas da noite, um quê de samba langoroso de Noel – carro de praça, luva, dúvida, cruz do sofrimento, lixo humano, boêmia, diplomacia **malandra**.” (p.161)

*Das duas ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Mixo

0

Mixucuro

0

Mixurucagem

0

Massa

0

Marreco

0

Morder (X)

0

Mordedor (X)

0

Marcar (X)

0

Mola

0

Muquinho

0

Molhar a mão (X) – 1 ocorrência

* “Verdade que as aves não comem o cacau sozinhas, têm de **molhar a mão** dos vagabundos. Eu não dou tutu a vagal.” (p.40)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Mandioca - 1 ocorrência

“Sérgio. Como ninguém, pedia ovo estrelado e comia com farinha de **mandioca**.” (p.92)

Meter a boca no agrião

0

Mote

0

Mãe (X) – 14 ocorrências

“Uma alma boa, uma **mãe**-de-Deus abençoada não me aparece.” (p.36)

“— Vai saber da tua **mãe**, cachorro!” (p.37)

“Fossem para o diabo. Mimi Fumeta é os cambaus. A ilustríssima senhora sua **mãe**.” (p.37)

“Comerciária, pobrinha, no trabalho pra sustentar a **mãe** doente. Mas direitinha.” (p.39)

“(…)com as da **mãe** e as de Jacarandá; os filhos menores enroscavam-se aos cachorros e espojavam-se no pó vermelho da sitioca. Crianças e cachorros viviam roxos do vermelhão da terra. Os olhos da **mãe**, vermelhos de outra coisa, espetando-se de banda em Jacarandá, sério e saído a elegante.” (p.63)

“É igreja dos negros, da crioulada, e fico num momento de simpatia. Ao lado, a estátua da mãe-preta.” (p.88)

“Digo baixinho, brincando. Imagino a fala de minha mãe, simples, direta, arremedando aquilo e quebrando a seriedade:“Parece nascer gente, carros e outros bichos do chão”.” (p.94)

“Faço tenção de me explicar, que cheguei tarde da noite. Mas ela é minha mãe:” (p.125)

“— Sua mãe está fazendo a vida na casa de Zulmira, vagabundo! Lazarento!” (p.130)

“— Cachorro, filho da mãe, morfético! Você apita essa porcaria direito ou lhe espeto lá fora! Acabo com sua raça, seu negro!” (p.132)

“— Expulsa, ladrão, manda pro chuveiro! Bota pra fora! Vagabundo, sua mãe está se virando na casa de Laura, lazarento!” (p.132)

“A de verde, mãe de Marianita e dona de casa, cruza olhares que detestam para uma criada, que ajoelhada vai catando restos da taça quebrada.” (p.200)

“A roda se espalha e, depois, se aglomera para a impedir de passar. Ela sai de fina, escapa. Abraça-se à mãe lá na varanda.” (p.205)

Mãezinha (X)

0

Murro – 1 ocorrência

“Caras fanadas, crispadas se contraem, e gente acaba descendo ou subindo. Suor, porrada, murro, nem há lugar para delicadezas, as mulheres não fazem fricote, não esperam bons modos.” (p.122)

Marmiteiro

0

Macaco (X)

0

Machucar (X)

0

Moa (X)

0

Mágico – 1 ocorrência

“Mas um guardador de carros encena bastante de mágico, paciente, lépido ou resignado.” (p.23)

*Não apresenta sentido na agenda.

Mifo

0

Macete

0

Macetear

0

Moçada – 1 ocorrência

“Um trem desses pára. Empaca e atrasa. O pessoal agüenta um, agüenta dois. Três dias, não. A moçada desce e o mulherio também.” (p.121)

*Não apresenta sentido na agenda.

Letra N

Neca

0

Naca

0

Naviso

0

Namorado – 1 ocorrência

“É a hora do lusco-fusco, dos pardais e dos namorados. Mas namorado limpinho a Lapa não tem, não.” (p.44)

Negócio – 5 ocorrências

* “Esse negócio de fazer a vida pede sangue-frio, caráter.” (p.40)

* “(...) nado, mordidão, fazendo qualquer negócio. E me tira da vida. Conversa? Nada.” (p.42)

* “Quase subúrbio com tanto sossego de negócio miúdo, tão perto e tão longe do bulício dos automóveis da Avenida Mem de Sá, arrelhada, ali abaixo.” (p.43)

“Principalmente avalie e faça negócio. Avaliar o quê, meu folheto empulhador?” (p.105)

“Ele mandou montar seu negócio. Aí, ela se estabeleceu com a mixaria, um restaurante caseiro em Ponta de Areia.” (p.148)

*Das cinco ocorrências apenas três apresentam o sentido encontrado na agenda.

Numerada

0

Nota – 1 ocorrência

“Uns caraminguás muito dos fuleiros, caquerados, e uma nota de cinqüenta.” (p.38)

* Não apresenta sentido na agenda.

Notinha

0

Letra O

Os homens – 12 ocorrências

“De caras limpas, são, de longe, **os homens** melhores para um faturamento bom. E, logologo, desguiam da Lapa, feito umas formiguinhas ladronas.” (p.45)

“As mulheres eram lindas e desejáveis; **os homens**, sorridentes e convictos, em suas afirmações eufóricas.” (p.65)

“O seu caso é escrever o que **os homens** mandam e os poderosos querem.” (p.85)

“De janelas abertas, feito olhos saídos de caixotins, os prédios parecem olhar **os homens**, com ausência.” (p.95)

“A carroceria é aberta pela lateral, **os homens** de bíceps saltados se põem a lutar com as bobinas gigantes de papel, redondas e compridas, para a gráfica aqui vizinha.” (p.109)

“**Os homens** da Boca fazem corretagem na Bolsa de Automóveis, vestidos com limpeza, tapeando o freguês, enfeitando o pavão.” (p.117)

* “**Os homens** chegaram, a polícia. Alguém chegou? Ninguém é besta.” (p.122)

“A porta é destrancada e caio numa senzala. A esquerda de mulheres e meninas; à direita, **os homens** e os meninos.” (p.151)

“Lá fora, no céu, um restinho de lua que já não alumia. É o sol; **os homens**, as mulheres e os galos cumprimentam o sol, que vem nascendo no continente, em Salvador.” (p.155)

“A brisa do mar de Itaparica nos batendo na cara, leve, fresca. As mulheres têm cadência no andar e **os homens**, por mais que não quisessem, seriam sestrosos.” (p.156)

“Tão séria que destoa. Para ela, **os homens** e as mulheres do bairro, criaturas que batalham, vivem ou bobeiam por aqui, prostituídas, turistas, desocupados, bebuns, malandrecos, trampolineiros, basbaques, traficantes ou não, tudo ladrão.” (p.160)

“(…) cães traquejados, entra a cavalaria bonita, patoluda, espigada, empinando-se no fuzuê as mulheres comem **os homens** com os olhos, flertam com sorrisos os cavalarianos loiros, jovens, firmes sobre os animais raçudos (...)” (p.168)

* Das doze ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Olheiro

0

Óleo

0

Letra P

Papagaio (X) –1 ocorrência

* “Nos morros e nas bocadas desta cidade, um tipo desses ganha nome de **papagaio**, presepeiro ou, se diz, é um comédia.” (p.194)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Papagaio enfeitado –1 ocorrência

* “Sexta-feira, dia de bêbado amador, do **papagaio enfeitado**, do bobo-alegre. Quem bebe na quarta ou segunda – irresponsável, alcoólatra, raridade.” (p.77)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Pura – 2 ocorrências

“(…) nessa franja desbotada da metrópole onde se apinha a gente migrante e mestiça; nesse mar de **pura** desolação e esqualidez, o boêmio vai reencontrar não mais a outra cidade (…)” (p.11)

* “E o uísque, falso e batizado, teve entrada. Água e iodo. Até nos bares modestos. O botequim agoniza, já não se gosta de vender cachaça **pura**.” (p.101)

* Das duas ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Peito de peru

0

Premiado

0

Píçirico

0

Pedra noventa

0

Pulgueiro

0

Poeira (X) - 1 ocorrência

“Deu em outra a cidade, como certos dias dão em cinzentos, de repente, num lance. As caras mudaram, muito jogador e sinuqueiro sumiu na **poeira**.” (p.74)

Pretinho

0

Pisante (X) - 1 ocorrência

* “Caso contrário, farão cara de nojo ao bater a escova no **pisante** do freguês.” (p.103)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Parsudo

0

Piranha (X) - 1 ocorrência

“Na parada de cobras enfezadas, picardos adonando-se do pano verde, senhores, arreganhando os dentes da **piranha** ou fazendo batida inocente, carinhando as bolas coloridas ou enfiando de estalo (…)” (p.96)

Pó (X) – 8 ocorrências

* “(...) também comadres faladeiras, faziam rodinhas do ti-ti-ti, do pó-pó-pó, do diz-que diz-que novidadeiro e da fofocalha no mexericar à boca pequena, chafurdando como porcas gordas naquilo que entendiam e mal como vida alheia (...)” (p.28)

* “Pó-pó-pó-pó-pó-ró-pó-pó não marca, o que fala é a grana. Nessa jangada de fumeta não navego mais. Eu hem, Maria?” (p.36)

* “E pó-pó-pó não me interessa. Comigo não forma. Hoje não estou querendo nem saber quem envernizou a asa da barata. Nem venham.” (p.36)

“(...) os filhos menores enroscavam-se aos cachorros e espojavam-se no pó vermelho da sitioca. Crianças e cachorros viviam roxos do vermelhão da terra.” (p.63)

“Assim, o homem que em tempos de fartura podia aparecer no centro da cidade com a roupa de trabalho e de briga, camisa vermelha do pó, suada no sovaco, calçando botas sujas, compreendeu que, nos momentos de necessidade, tinha de comparecer a esses locais lavado, barbeado e bonitinho.” (p.64)

“só donos do sexo e não temos nada a ver com as drogas, não tratamos”, mas o que dá dinheiro encorpado é o pó e está provado e comprovado, há três meses ou aproximadamente, assassinaram três chilenos, que surgiram boiando nos canais da cidade” (p.168)

“(...) o presidente do sindicato dos *junkeys* que, farto e fero, investe, quer mais trabalho e menos conversa fácil: quem e quais na diplomacia chafurdam detrás da máfia do pó, dos pós? e na complicada geral saltam vozes nacionalistas e momentos gloriosos pulam, lembrados: no ano de 1941 (...)” (p.171)

* Das oito ocorrências apenas três apresentam o sentido encontrado na agenda.

Pistoleira (X)

0

Pastar (X)

0

Pano (X) – 5 ocorrências

“É que me começa, vindo lá de longe, o eco longínquo das bolas se batendo no pano verde.” (p.81)

“Lá no décimo andar, cinco minutos de reclamação, lamúria, chiados de uma velha inquilina, sacola de pano na mão, dizendo-se viúva e avó de uns netos no Tucuruvi.” (p.82)

“Na parada de cobras enfezadas, picardos adonando-se do pano verde, senhores, arreganhando os dentes da piranha ou fazendo batida inocente (...)” (p.96)

“— Vai um pano?” (p.105)

“Em turma, uns dez. Homens e mulheres, sacolas de pano. Levamos farolete.” (p.149)

Pôço - 1 ocorrência

“A bebida, alguma esbórnica, outros empurrões que se tenta dar nessa consciência só fazem afundar mais o poço.” (p.75)

Pega – 3 ocorrências

* “Minha santa, é o carrão dos homens. Eles vêm com a gana, estão com a vontade pega, é uma cana sentida, pau puro.” (p.47)

“Um grupo desses me **pega** num canto da Praça da República. Sou identificado e, rápidas, alimentam a conversa.” (p.102)

“Ela me **pega** o sorriso pilantra, de andejo e intrometido.” (p.160)

* Das três ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Pagada (X)

0

Porralouca (X)

0

Presunto (X)

0

Porrêta (X)

0

Pivete (X)

0

Prêto – 10 ocorrências

“Desce um fio **preto**, cravejado de sujeira de moscas a que se pendura a lâmpada fraquinha de quarenta velas. Ilumina mal o muquinfo abafado onde, além da cachaça, tira-gosto.” (p.44)

“(…) a cabeça toca na branca e bate macio, é bonito, vai que vai embora a branca, coloridamente, que se multiplica em duas, três, quatro, seis cores. Amarelo, verde, marrom, azul, rosa, **preto**.” (p.82)

“Puxa, o lesco-lesco do sarará na latinha de graxa, ô batida de **preto** fino!” (p.90)

“Para os lados da Rua Aurora e evito olhar a carcaça escura, roída, esqueleto **preto** chamuscado, carcomido e seco e violado do Edifício Andraus depois do incêndio.” (p.107)

“É **preto**-e-branco fazendo o lado real, por dentro.” (p.117)

“Lustroso na sua elegância, em uniforme **preto**, acetinado, oficial, mangas compridas, ele sua no pescoço, nuca, carapinha, sovaco.” (p.130)

“**Preto** de um lado, vermelho de outro. Mas não tem frente nem costas. É um quadrado.” (p.154)

“Caminha lentamente à minha dianteira, uns dez metros, cambaio, meio sem rumo, sujo, encolhido, um *junkey* **preto**, um desses. Abandono.” (p.182)

“E estende o braço **preto** até encontrar o pão na mão da velha.” (p.182)

“Alguém se lembra. Então, a dona de verde se inclina e o ajuda a colocar no toca-discos uma música natalina. Poucos estão ouvindo Bach que gira em **preto**.” (p.204)

Preta – 4 ocorrências

“A gama é **preta** e aquele senhor está cego, impregnado, mordidão, fazendo qualquer negócio.” (p.41)

“Ao lado, a estátua da mãe-**preta**. Fecho os olhos tontos e imagino este lugar noutros horários.” (p.88)

“Bebia com cerveja **preta**, como mandava e queria a roda boêmia. Depois, só depois, o chope gelado, violentamente.” (p.90)

“Primeira quizumba, deu-lhe um cartão amarelo e tratou de intimidar expondo um terço do cartão vermelho no bolso da camisa **preta**.” (p.131)

Patrão - 1 ocorrência

“Cambaio, sapatos comidos, amuava e já se achava homem que não precisava de leros, nem tinha paciência para mulher, **patrão** ou amizadinha.” (p.26)

Patroar

0

Patroado

0

Pavão - 1 ocorrência

* “Os homens da Boca fazem corretagem na Bolsa de Automóveis, vestidos com limpeza, tapeando o freguês, enfeitando o **pavão**.” (p.117)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Partido

0

Puto - 1 ocorrência

“Arrebento. Pego esse merdinha de espanholito aí da tinturaria. Moleque, pedaço de **puto**, ençaçapo, fedorento, dou-lhe uma prensa contra a parede.” (p.43)

Peça (X) – 7 ocorrências

* “Quando a **peça** não tem o que fazer, não tem nada o que fazer.” (p.25)

* “A **peça**, altaneira no porre, nem o olhou:” (p.29)

* “O nome da **peça** era Jacarandá.” (p.54)

* “A **peça**, aí, não teve álibi. Nada querendo com o trabalho, teve de estudar.” (p.54)

* “A **peça** recomendou bons vinhos para acompanhar *hot dogs*, um uso e costume saudável nas magníficas galerias paulistas onde tudo de bom acontecia.” (p.55)

* “A **peça** descobria, entre arrepiado e estarecido, que vivia numa época em que os bancos só emprestavam dinheiro para quem já tinha de sobra.” (p.64)

* “Sexto minuto, a **peça** fraqueja primeira vez. Não marca uma falta do meia-armador visitante.” (p.130)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Pato

0

Pangaré

0

Piroca - 1 ocorrência

* “— Repete, seu **piroca** de cachorro. Vem pra rua se for homem.” (p.43)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Pica

0

Passar nas armas

0

Pedro

0

Piano

0

Pai – 13 ocorrências

“O **pai** é doutor. Ex-dentista fracassado, o que não faz diferença nenhuma, depois estabelecido com indústria, futura e rentável, de peças e acessórios plásticos para automóveis, nos baixos do Cambuci, graças, principalmente, a uma súbita, inexplicável e curiosa herança, chegada de parentes distantes.” (p.54)

“**Pai** de natural preocupado com o filho, o doutor Lustosa chamou uma equipe de psicólogos descobridores de vocações e chegou-se à conclusão unânime de que o menino era um vocacionado inarredável para a carreira de comunicador de massas.” (p.54)

“Então, o **pai** agradecido lhe pagou um curso de aperfeiçoamento no exterior.” (p.54)

“A família jantava às seis horas da tarde, já que o **pai** dera para comer requentado, alta noite, quando comia. Estava reunida na sala, vendo televisão.” (p.65)

“De teu **pai** não foi, mano. Também é verdade que, agora, visto na moda e não simples.” (p.77)

“Minha cidade de meu **pai** não chegava pelos brilharecos publicitários de um folheto que leio profissionalmente, com nojo. Nunca o pai gabou a Praça da República, falando de uma arte que ela não tem.” (p.105)

“Um raiozinho de sol triste na Praça Júlio de Mesquita. Nos bancos brancos, babás friorentas, um que outro **pai** de família cooperante, uns expedienteiros, minha canseira nas pernas, nos joelhos, que o frio ataca.” (p.109)

“Fui ao festival de música popular no Municipal, levado pela mão de meu **pai**.” (p.113)

“Tocou-se, então, a um **pai**-de-santo em Cachoeira. Ele mandou montar seu negócio.” (p.148)

“(…) Amsterdã é mole ou humana, sabe-se lá, pergunte-se a Hipócrates, **pai** da medicina, e é de repente, feito um susto, a discussão sobre o problema das drogas parece ter acabado de estalo, as autoridades municipais saíram à caça dos viciados e recusam falar com o sindicato dos drogados (...)” (p.169)

“BRASIL – êta carrinho
pai d’égua!” (p.176)

“(…) Odete se ria toda, dona da festa, açambarcava as alegrias da sala e meteu uma fita cassete no televisor, documentário alemão sobre o Brasil, o nosso carrinho *pai d’égua*, e ficamos, os cinco, feito família.” (p.177)

Paizinho

0

Pé-de-chinelo

0

Ponta firme (X)

0

Piranhuda

0

Piniqueira (X)

0

Picardia – 4 ocorrências

* “Aos trompaços dos anos e minado pelo estrepe dos botequins, ele emperrara a sua parte dessa *picardia* levípede.” (p.26)

* “Mas marmelavam. E tomaram, debaixo de manha e *picardia*, do quieto escondido, o dinheirinho imundo e resfolegado de uns trinta deslumbrados que até hoje ainda não sabem onde se escondeu a bola branca – por que foi, por que não foi – que aquele jogo não teve vencedor.” (p.97)

* “Mãos para trás, ô *picardia* rápida, e quem o visse lá do alto, da galera, a pose obediente, não diria que estava provocando com desacato.” (p.132)

* “(…) os alemães e os portugueses, para dar dois exemplos, não chegam a esse alcance e a esse naípe de *picardia* – a partir das sete, oito horas da noite, o sol ainda pleno, é verão e ele só morrerá lá pelas dez, ônibus apinhados das companhias de turismo despejam aos bandos (…)” (p.173)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Prejudicar

0

Pó de arroz (X)

0

Pinguço – 1 ocorrência

* “– Desguia, velho pinguço!” (p.167)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Pedro pedreiro

0

Pandareco

0

Pichar

0

Parar – 2 ocorrências

“O parceiro rejeita, enfeza, quer parar jogo ganhando. Você é águia e eu não sou tatu e cocoreco e bico-de-pato.” (p.157)

“Só vai parar, na sua misturação, fervura, tropel e enrustidos, lá no pé do Sumaré, bairro dos bacanas.” (p.161)

Parado - 1 ocorrência

“Lapa. Mais povo, que a plataforma comprime. Tropelia láfora, trem **parado**, sobe-e desce manda pingentes ao chão que, esbaforidos e fulos, recobram as beiradas a muque, e de novo se agarram.” (p.123)

Paca

0

Patota – 1 ocorrência

“(…) encabulado e duvidoso no começo, quando ela me pilhou olhando a mancha de suor nas suas axilas. Para o nosso produtor, para a **patota** presente, não deve ser natural nem agradável ver o suor alheio.” (p.197)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Pô

0

Prafrentex

0

Paquera

0

Paquerar

0

Paquerador

0

Puxar fumo

0

Plá

0

Pão – 9 ocorrências

“Mas só jiló, cabeça de peixe, **pão** e mortadela.” (p.44)

“Saio mascando **pão**, coração pequenininho. Desço para a Avenida Mem de Sá.” (p.44)

“Vou catar um café, turco e forte e caro, no bar dos marroquinos, que engulo aos poucos e é uma refeição, **pão**, queijo, salpicão ou algum arenque admirável, cru e fresco, que a época é de safra nova. Saboreio, olhos espetados na rua de mulheres.” (p.162)

“Entro num bar. O **pão** é **pão**, não leva bromato. A manteiga é manteiga, não margarina.” (p.175)

“Duas fatias desse **pão**, ponha-se queijo ou salame ou salpicão, já se terá refeição de um homem.” (p.175)

“— Ladrão, vem cá. Quer **pão**?” (p. 182)

“Nel estende o braço branco e longevo. Na mão, o **pão**.” (p.182)

“E estende o braço preto até encontrar o **pão** na mão da velha.” (p.182)

Pão de ló – 2 ocorrências

“Chefe. . . o quê! Estão pensando que paralelepípedo é **pão-de-ló**?” (p.23)

“Se isto for boa vida, berimbau é gaita-de-fole e paralelepípedo, **pão-de-ló**. Aturo zoadá de pilantra a noite inteirinha e, na virada, ganho o quê?” (p.36)

Pirar

0

Pirado

0

Papo

0

Letra Q

Queimar o pé

0

Quatro – 19 ocorrências

“Motorista que faça umas **quatro** estacionadas por dia larga, picado e aí no barato, um tufo de dinheiro no fim do mês.” (p.24)

“Passou a servir comida fria ao marido e foi carinhosa, como nunca, com os **quatro** filhos.” (p.62)

“Um cinismo grosso, um farisaísmo, o papel acetinado, vistoso, encorpado, brilhante, colorido em **quatro** vezes **quatro** mostra uma cidade que não existe.” (p.78)

“(...) a cabeça toca na branca e bate macio, é bonito, vai que vai embora a branca, coloridamente, que se multiplica em duas, três, **quatro**, seis cores.” (p.82)

“Você zanza às **quatro** da manhã pela São João, só olho aberto de restaurante e botequim.” (p.93)

“E o encontro badalado correu as bocas da cidade, de salão em salão, em chegando o seu dia, recolheu dinheiro vivo, pororó, bufunfa, arame, vento, saracutaco, tutu recontadinho de apostadores coiós, basbaques, panacas que vinham cheios de gula dos **quatro** muitos cantos da cidade.” (p.97)

“Quantos cantos e extremos, além de **quatro**, terá esta cidade que ninguém sabe quantos cantos tem?” (p.100)

“A minha, agora, fechada entre **quatro** paredes. Sempre. Passo do hotel para um carro e daí toco para um coquetel num salão; depois, as paredes de uma secretaria ou redação. Nessas **quatro**, grupelhos proliferam. Bebericam, conspiram, politicam, fechados em si, armando campanhas, cinismos e mordomias. Golpes, rasteirices.” (p.105)

“Depois, pra lá das **quatro** da matina, vencida a noite, ela me pagava o jantar nalgum praticamente fechadunça, tipo adegas do Largo do Arouche, o Parreirinha, o Tabu ou o Moraes, o próprio, do filé falado e das rodas boêmias no rabo da manhã.” (p.112)

“Vão portas abertas, entupidas de pingentes impedindo a entrada do ar. Aqui, calor; a **quatro** metros começa o frio, o mesmo das ruas.” (p.120)

“Nos nove buracos do corpo e nos **quatro** cantos. Procura que procura, sem coçar a carapinha, manter as coisas.” (p.130)

“Vem o marido, Flávio, que me passará aos egós. Estou recomendado por **quatro** obás, mas preciso de sorte.” (p.148)

“E que se abre, mesmo muito fechada, **quatro** vezes por ano. E só. Alguns raros, sapecados da sorte e escolhidos a vêem.” (p.151)

“Há três ou **quatro** eguns de uma só vez, lá na frente. E, assim, noite toda.” (p.154)

“Manhã, umas **quatro** horas.” (p.155)

“Como é que um carro de **quatro** portas trafega nesta largurinha de rua? Mas rodam firmes, rápidos.” (p.161)

“(...) Bairro Rosso são azuladas e ali a visão é difícil para evitar que os *junkeys*, numerosos, injetem tóxicos nas veias dos braços, aqui se pode beber vinte e **quatro** horas por dia e se tornar a beber tantas outras, há bar aberto e a polícia é a polícia, evite-se, como um boêmio de linha evita o mau bebedor (...)”

Queimar (X)

0

Quente – 14 ocorrências

“Abafava, de **quente**, depois de umas chuvadas de vento, desastrosas e medonhas, em janeiro. Desregulava.” (p.22)

* “Bato, três vezes seguidas, no tronco da árvore do Passeio Público. Este horóscopo tem de ser **quente**, só tem. Inveja e olho grande, deixa estar.” (p.39)

“A gente imagina uma canja **quente** com miúdos de galinha e torradas lá na Leitaria Bol.” (p.42)

“(...) ainda **quente** do sol o enxame de automóveis e ônibus comem, atonetados, povo do trabalho apertando-se, e mandam-se para as duas zonas principais da cidade.” (p.46)

“Uma tarde, mais para depois do almoço do que para a hora do lusco-fusco, corria o vento **quente** pelos prédios e encardidos lá da Rua Riachuelo, no bairro de Fátima.” (p.73)

* “Um muquinho desses, o Buraco **Quente**, é bocada de sacrifícios e disso, de **quente**, só tem o nome.” (p.80)

* “Aí, Buraco **Quente** se chamou Jardim Beija-Flor. Continua sem saneamento básico nas ruas de terra. E vai de nome trocado.” (p.80)

“Rango, ragu, raguzar. Rangar. Sei que se come bem, **quente**, variado, muito.” (p.93)

“Engulo café no Jeca, **quente** e de pé, rápido, me pedem pressa.” (p.96)

“Livrou-se do gol. Mas do tempo **quente**, não.” (p.134)

“Com a lua já no céu, enfrenta a saída do estádio. Lá fora, na noite **quente**, o sinal com o braço, o táxi vai parando.” (p.136)

“**Quente**, que a hora é fria e eu tenho chão pela frente, muito. Ou de milho, se eu quiser. Bem quente, como é bom, a esta hora da matina.” (p.156)

* Das quatorze ocorrências apenas três apresentam o sentido encontrado na agenda.

Quinau

0

Quilo – 1 ocorrência

“(…) peixe grande, um deles, *el tipo*, fora preso na alfândega, *schiphol*, com um **quilo** de heroína e vá, sabido, explicar como entrou, livre, livre na cidade e o caso ganha os jornais europeus e mais cresce a fama da cidade, dos perigos e das dádivas, esbanjadora nos talentos do perdoar, a que oferece heroína de qualidade e barata, além de impunidade e, nessas esperança (...)” (p.168)

Queimar um fumo

0

Queimar fuminho

0

Quadrado - 2 ocorrências

“Ele é quadrado, enorme, se atíça amalucado, inquieto, como que revoltado. Preto de um lado, vermelho de outro.” (p.152)

“É um quadrado. Um espírito ainda sem luz, vagando no espaço, sofrendo depois da desencarnação.” (p.153)

* Não apresenta sentido na agenda.

Quebrar o galho

0

Quebrada – 2 ocorrências

“Mais logo, bem mais, na **quebrada** da montanha, na virada dos ponteiros, se encontram, se topam e, parceiros bons, dividem a grana colhida nas apostas. Os rostos se abrem, magros, num riso cachorro – é um derrame de grana.” (p.98)

“A de verde, mãe de Marianita e dona de casa, cruza olhares que detestam para uma criada, que ajoelhada vai catando restos da taça **quebrada**.” (p.200)

* Não apresenta sentido na agenda.

Letra R

Ripada

0

Rabo de foguete

0

Ragu - 1 ocorrência

“Rango, **ragu**, raguzar. Rangar. Sei que se come bem, quente, variado, muito. Isto ela dá aos que têm.” (p.93)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Raguzar - 1 ocorrência

“Rango, ragu, **raguzar**. Rangar. Sei que se come bem, quente, variado, muito. Isto ela dá aos que têm.” (p.93)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Rabo – 3 ocorrências

“(…) onde abanar o **rabo**, já se enfiam nos bares da Vieira de Carvalho, do Largo do Arouche, da Rua Aurora, a fim de verem um mundo de pobres-diabos que lhes parece tão pitoresco quanto um zoológico.” (p.102)

“(…) o Parreirinha, o Tabu ou o Moraes, o próprio, do filé falado e das rodas boêmias no **rabo** da manhã. Rangávamos os dois e íamos para o hotel, hotelzinho lá na Rua João Alfredo, já beiradas da Glete, aninhados num pegadio atracado, xodó.” (p.112)

“O jornal dava. Nasceu o bebê-diabo com **rabo**, chifres e falando.” (p.120)

Rabudo

0

Raçudo

0

Rapa

0

Rato – 2 ocorrências

* “Tenciono bandear para a esquerda, mas desceram em turminha e um **rato** me prende aqui pelo cotovelo. Mete o joelho na minha barriga.” (p.47)

* “Eu não sei onde é que estou que, tonta, me agüento e não choro. Outro **rato** vem, me manda um pontapé na bunda, um safanão nas ventas e me estapeia para dentro.” (p.47)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Ratasia

0

Rapaz –5 ocorrências

“Dos poucos botequins que resistiam, este Ponto Chic. Onde nasceu e fez glória nacional um tipo de sanduíche, o bauru, que eu comia quietamente, **rapaz** de dinheiro curto.” (p.90)

“**Rapaz**, eu não sabia. Já sei, já, outras remandiolas. Conheço, por exemplo, que em quaisquer casos, o escriba – mau escriba e bom fariseu – terá de sobreviver de sobejos, engolindo sapos.” (p.91)

“Era Lola, de nome de guerra e mulata, de ancas largas e pescoço fino, lisa no samba, cabrocha e matreira sim, uns olhos que me pegaram, **rapaz**.” (p.111)

“— De que nação é o **rapaz**?” (p.150)

“Engenheiro eletrônico, atuou em Londres e a picuinha do pessoal do estúdio o chama de doutor BBC. Um **rapaz** que fala inglês e outras línguas, além de elegante e, claro, na moda.” (p.196)

Relógio

0

Roupeiro

0

Roupa – 7 ocorrências

“Sabidos, sacados. Com essa idade e já saídos. Anda que lavar **roupa** ninguém quer.” (p.37)

“Deu para vestir a **roupa** domingueira em dia de semana. Começou a fazer, desacostumado e com dificuldade, a barba todos os dias.” (p.62)

“Roupas, umas poucas, antes usadas só uma ou duas vezes no semestre, saíram do guarda-**roupa** cheirando a naftalina.” (p.62)

“Dia após dia, o gajo se banhava, metia-se na **roupa** limpa, sapato engraxado, e tocava para o Centro, onde bobeava pelas pedras e negócios da Rua Rio de Janeiro e da Catedral.” (p.62)

“Assim, o homem que em tempos de fartura podia aparecer no centro da cidade com a **roupa** de trabalho e de briga, camisa vermelha do pó, suada no sovaco, calçando botas sujas, compreendeu que, nos momentos de necessidade, tinha de comparecer a esses locais lavado, barbeado e bonitinho.” (p.64)

“Que, de pena, corre ao orfanato da Lapa, pede e arruma **roupa** velha, dizendo que dará aos pobres. Aí, os baianos já ficam com duas mudas de **roupa**, agradecidos.” (p.93)

“Em todo caso, me permito: um incêndio, o sente quem já teve a casa pegando fogo e, depois, só a **roupa** do corpo.” (p.108)

“Mas o Moraes trocou de **roupa**. O sórdido, o de paredes imundas, frequência firme e calibrada, agora limpinho, com ares de vidro fumê e luminosidade de laboratório ou hospital.” (p.111)

“Se me escruncharem os bolsos, se me pisarem, me chutarem, me arrancarem os botões da **roupa**, se me tirarem os sapatos, se me cotovelarem, sequer conseguirei endireitar o espinhaço, me empertigar.” (p.119)

“A fuligem se impregna como uma camada plástica descendo sobre a **roupa** e o corpo.” (p.120)

“Este não tem forma humana, que nada. Nem é tão colorido, nem sua **roupa** é o artesanato fulgurante do primeiro egum, com espelhos, vidrilhos, palmeiras, bananas, sóis, ocres, carmins, luas alaranjadas, cores fortes e quentes, africanas.” (p.153)

“(…) tocou a visitar a tenda e houve um diálogo que a rádio municipal mandou para o ar, o ministro dirigiu-se a um *junkey* do Suriname, que trajava **roupa** flamejante nas cores nacionais do Suriname, e disse o ministro: “O que é que estás fazendo aqui?” (p.170)

“Tenho lá em casa, enrustida numa gaveta do guarda-**roupa**, a pasta.” (p.205)

Rango - 1 ocorrência

“**Rango**, ragu, raguzar. Rangar. Sei que se come bem, quente, variado, muito. Isto ela dá aos que têm.” (p.93)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Rangar - 1 ocorrência

“Rango, ragu, raguzar. **Rangar**. Sei que se come bem, quente, variado, muito. Isto ela dá aos que têm.” (p.93)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Rebuo

0

Refresco - 2 ocorrências

“Dia após dia, agüentando na cabeça um sol sem **refresco**, de banco para banco, Jacarandá desconfiou que vários e diversos valores andavam periclitando naqueles tempos de contenção de crédito agrícola.” (p.63)

“Na tarde sem brisa, debaixo do bochorno, nem árvores, nem **refresco**, Jacarandá entra em campo.” (p.130)

* Não apresenta sentido na agenda.

Roendo beirada de pebico

0

Letra S

Sortudo

0

Sorteado

0

Sujeira – 2 ocorrências

“Este enrosco precisa tomar um paradeiro. Está aí, **sujeira**, está aí. Meti o pé na lama quando tomei aquele flagra de fumo.” (p.37)

“Desce um fio preto, cravejado de **sujeira** de moscas a que se pendura a lâmpada fraquinha de quarenta velas. Ilumina mal o muquinfo abafado onde, além da cachaça, tira-gosto.” (p.44)

Sujo como um pau de galinheiro

0

Samba – 21 ocorrências

“Na sinuca, na bola e no **samba**, negacear é preciso: arte de viver de um povo engodado por séculos mas que se diverte fingindo que vai mas não vai.” (p.08)

“Nas pernas, opa, uma agilidade que lembra coisa, a elegância safa de um passista de escola de **samba**.” (p.27)

“O **samba**. Era como se ele soubesse, lá no fundo.” (p.29)

“E o que foi que fez, maluco, azoado, de seu **samba** levado na lata de graxa?” (p.72)

“Quer arrotar que funciona. Promete descontos aos turistas que venham a São Paulo nos fins de semana. Trata de envolver restaurantes, boates, teatros e casas de **samba**.” (p.72)

“Mas folhetos gritam. Quatrocentas boates, quinze casas de **samba**. Restaurantes onde se bebe e se come como em nenhum outro lugar da América do Sul.” (p.73)

“Nem foi para **samba** que me trouxeram do Rio. Mas desguio da manada, tão logo posso, o mais que posso.” (p.74)

“Conseguiram engambelar escolas de **samba** e dois clubes de futebol, que enfeixaram na jogada oficial. Num momento assim, o país fica dodivanas e a festivalança come largada, solta, se escarrapacha gorda e frouxa.” (p.78)

“Lá no Largo da Banana, dos carroceiros, do bebedouro de burros, das empregadinhas que subiam de braço dado para a Alameda Olga e para a gafieira do Garitão e ensaios da escola de **samba**, do pessoal da vida suada da estrada de ferro?” (p.89)

“Mais buracos e rondas policiais do que diamantes nas ruas. Isso, não me dizem. E nem para onde correram com o **samba** levado na lata de graxa. Onde, o sarará?” (p.110)

“Era Lola, de nome de guerra e mulata, de ancas largas e pescoço fino, lisa no **samba**, cabrocha e matreira sim, uns olhos que me pegaram, rapaz.” (p.111)

“A percussão do **samba** na lata de graxa vantagem leva adiantada sobre a frigideira.” (p.113)

“Fui ao festival de música popular no Municipal, levado pela mão de meu pai. **Samba** e choro. E samba chorado. Heitor dos Prazeres riscava na frigideira com majestade, propriedade de quem toca um violino.” (p.113)

“Já Germano Matias repinicava na lata de graxa escarrapachadamente, **samba** subido ou descido da Barra Funda (...)” (p.113)

“Viu uma faca correr no prato, no **samba**? Pois é. Bonito. Assim o sarará batia a lata de graxa.” (p.114)

“Há por aí, nos céus e nos estabelecimentos maldormidos e inda mal-acordados, mais para os lados das farmácias e dos centros médicos com suas cruces vermelhas entre casas da noite, um quê de **samba** langoroso de Noel (...)” (p.161)

“(…) a elegância extrema desses gestos, ô momento incomparável e de um fascínio à altura só da pisada, da cadência safa de uma passista de escola de **samba** na avenida, faz gritar, não gritando, tesão, ferindo um clímax de erotismo embutido, e a gente fica quieto, sentindo, humildemente, na alma, no coração, que todo excesso de beleza resulta em orgia (...)” (p.174)

“(…) era Lola e fagueira e agazelada, dizendo, sorrindo, que ia a um baile na noite seguinte e quase lhe faço um passo de **samba** e charlamos em espanhol e Odete do Ceará se ria toda do meu entusiasmo (...)” (p.177)

“Vida, que eu te quero mais bela. Saio assobiando um **samba** de Cartola.” (p.179)

“Nem um passista, nem um ritmista de escola de **samba**, leve, levípede na ginga, levando ritmo no tamborim, tem a dignidade daquele.” (p.197)

Samba-em-Berlim

0

Sonado –1 ocorrência

“E já nem sei quanta vez só os deixava, **sonado**, nos primeiros clarões da manhã ao baixarem as portas para fechar.” (p.75)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Saravar

0

Sinuca – 7 ocorrências

* “E não é por acaso que o trecho de mais alta têmpera estilística se encontra na marcação cerrada de um jogo de **sinuca** que durou doze horas!” (p.08)

* “Na **sinuca**, na bola e no samba, negacear é preciso: arte de viver de um povo engodado por séculos mas que se diverte fingindo que vai mas não vai.” (p.08)

* “Detestável ir a todos esses buracos, desentocaiar vagabundos, localizar salões de **sinuca** e me mover de carro.” (p.76)

* “A avó briga, implica, que os quer longe do botequim do Neco, onde rolam cachaça, dominó, carteados e **sinuca**, no alto do morro.” (p.93)

* “Não toco, eu desguio. Volto atrás. Enfio-me no Maravilhoso, uma lenda, com histórias nas rodas da **sinuca** e na boca das curriolas, um dos salões grandes da cidade.” (p.960)

* “Onde foi madeira, se vê fórmica e acrílico. Lâmpada central, circular, virou gás néon. Não está certo um salão de **sinuca** parecer farmácia. Saio.” (p.101)

* “Silenciou-se a batucada na lata de graxa. Acrilizaram a **sinuca**.” (p.103)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Sinuca de bico

0

Seis – 6 ocorrências

“A família jantava às **seis** horas da tarde, já que o pai dera para comer requentado, alta noite, quando comia. Estava reunida na sala, vendo televisão.” (p.65)

“(…) vai que vai embora a branca, coloridamente, que se multiplica em duas, três, quatro, **seis** cores. Amarelo, verde, marrom, azul, rosa, preto.” (p.82)

“Este frio! Passos curtos e corridos, nenhuma desenvoltura a estas **seis** da tarde, hora arrepiada, patolada, infernizada do *rush*.” (p.116)

“Ninguém seja besta. Aprontaram, há uns anos, às **seis** da manhã, ou quase, entre Presidente Altino e Imperatriz Leopoldina, ali na ponte do Rio Pinheiros, um recacau de que nem caco sobrou.” (p.121)

“Eu já tinha amizade e com ela parti para minha casa. E foi um lhe passar ração para galinhas e foi um lhe banhar e admirar a carapaça com **seis** círculos róseos, simétricos.” (p.141)

“Aparece uma mancha no tapete, cinco-**seis** bolhas de espuma dourada e rápida. Já desaparecerão.” (p.200)

Sete – 2 ocorrências

“(…) cobras criadas, donos, coleiros dos **sete** estrelas, machuchões de piso e peso, tinindo e descartando recursos, escondendo o leite, dando açúcar ao adversário, os valentes Carne Frita e Lincoln.” (p.96)

“(…) a partir das **sete**, oito horas da noite, o sol ainda pleno, é verão e ele só morrerá lá pelas dez, ônibus apinhados das companhias de turismo despejam aos bandos, curiosos, babaquaras e bem-comportados de máquinas fotográficas a tiracolo (…)” (p.173)

Seboso (X)

0

Sêbo

0

Sapo (X)

0

Sócio

0

Suicídio

0

Sola – 1 ocorrência

“Pendura uma carteira de notas no cinto, à altura do umbigo, e tem sapatos cambados, precisando meia-**sola**.” (p.87)

Solar

0

Sujo como pau de galinheiro

0

Saco (X) – 1 ocorrência

“Correu para a marca de escanteio e lhe acertaram no lombo em cheio, um **saco** plástico de mijo que estalou como um soco.” (p.134)

Soltar plumas

0

Som (X) – 4 ocorrências

* “O que marca no **som** e o que prende e o que importa é a percussão.” (p.29)

* “Amesquinhou-se, descambou para lojas ordinárias que arrelham e esparramam mixórdias, aborrecem basbaques, curiosos e passantes, aos gritos escancaram e dependuram penduricalhos, eletrodomésticos, aparelhos de **som**, trololós, roupas, calçados, discos.” (p.88)

* “A lata de graxa dá um **som** mais fraquinho, estridente, que não é o da frigideira. **Som** oquinho, moleque, serelepa algo debochado, catimbado. Isso, catimba.” (p.114)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Sifo

0

Letra T

Tutu (X) – 2 ocorrências

“Eu não dou **tutu** a vagal. E daí? Até aí é só uma parte: elas dão pra mão dos pilantras e vão tocando. Esse negócio de fazer a vida pede sangue-frio, caráter.” (p.40)

“E o encontro badalado correu as bocas da cidade, de salão em salão, em chegando o seu dia, recolheu dinheiro vivo, pororó, bufunfa, arame, vento, saracutaco, **tutu** recontadinho de apostadores coiós, basbaques, panacas que vinham cheios de gula dos quatro muitos cantos da cidade.” (p.97)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Tesoura

0

Teço

0

Telefone –1 ocorrência

“Tem anos e anos de aperfeiçoamento, sofisticação, tecnologia, ah o cartão de crédito, o cheque especial, o financiamento do **telefone**, da casa própria e do resto da merdalhada que for moda e, meu, sem ela você não vive.” (p.84)

Têso - 1 ocorrência

* “O que Luzia ganhou atrás da horta. Aquele escamoso que me carreou pro hotel não passava de um **teso**, um durango kid do capeta. Mas pisou no Casanova e me baratinei.” (p.36)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Trampo (X) – 1 ocorrência

“Ficou esquisito. Mas eu tenho de puxar o pé desse barro sem sair respingada. Cavar um **trampo** no Bar e Boate Primor.” (p.37)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Trampar (X)

0

Trampagem (X)

0

Ter “babiliaques” em dia (X)

0

Trabalho – 19 ocorrências

“— Doutor, isso aí eu não aceito. **Trabalho** com dinheiro; com esse produto, não.” (p.29)

“Comerciária, pobrinha, no **trabalho** pra sustentar a mãe doente. Mas direitinha. Ih. . . A bela, no fim, acaba vivendo nas pompas de princesa.” (p.39)

“(…) ainda quente do sol o enxame de automóveis e ônibus comem, atopetados, povo do **trabalho** apertando-se, e mandam-se para as duas zonas principais da cidade.” (p.46)

“Para tanto, mantém uma alergia, sofre de pavor pânico a todo tipo de **trabalho**.” (p.54)

“A peça, aí, não teve álibi. Nada querendo com o **trabalho**, teve de estudar.” (p.54)

“Com a glória e o dinheiro do prêmio, o tipo comprou férias, pegando o primeiro avião e indo repousar do árduo **trabalho** nas areias de Copacabana.” (p.570)

“Assim, o homem que em tempos de fartura podia aparecer no centro da cidade com a roupa de **trabalho** e de briga, camisa vermelha do pó, suada no sovaco, calçando botas sujas, compreendeu que, nos momentos de necessidade, tinha de comparecer a esses locais lavado, barbeado e bonitinho.” (p.64)

“O herói pensava, limpo, que os seus dez anos de **trabalho** nas terras do norte do Paraná, a que chegara com uma mão na frente e outra atrás, lhe serviriam de endosso para favorecimentos naquela temporada de necessidade.” (p.64)

“Ali, nos mexíamos como porcos- espinhos ralando-se para viver. Sair para a rua, a **trabalho**, era um alívio.” (p.73)

“Viver. . . Viver é assim, aturdir-se? Aqui se batalha e aqui não se pára. É preciso, hoje mais amanhã, se aturdir pelo **trabalho**.” (p.750)

“Um **trabalho** capacho, inútil. Nas regras do jogo. Permitido, comportado, manipulador.” (p.81)

“O trem enguiçara nos trilhos, fazia duas horas. Tempo corria, os passageiros iam perder o dia de **trabalho**.” (p.122)

“O descalabro não teria começado quando se meteu no ambiente das arbitragens, jogadas afinal do domínio dos brancos naquele futebol que se dizia o maior do mundo e em que o negro só entrava como jogador, força de **trabalho**?” (p.135)

“(…) vem queimando, osso duro de roer, um loirinho, exemplo ardido, o presidente do sindicato dos *junkeys* que, farto e fero, investe, quer mais **trabalho** e menos conversa fácil: quem e quais na diplomacia chafurdam detrás da máfia do pó, dos pós? e na complicada geral saltam vozes nacionalistas (…)” (p.171)

“Afinal, é nosso produtor, exerce o seu autoritarismo até fora do gabinete de **trabalho** e, enquanto incha a veia do pescoço, vai dissecando uma última instrução dos majorengos de Brasília.” (p.192)

“Ela passeava preguiçosa, sinuosamente, os dedos nos pêlos do meu peito e eu a corrigia. Meu **trabalho** vale pouco.” (p.194)

“Como se não tivesse saído, falando claro, dos morros e gramado cá embaixo, no asfalto, nas redações dos jornais do terceiro time que cobram o **trabalho** e não o pagam; como se não tivesse tido uma só escola (...)” (p.195)

“Quando nos topamos, por um **trabalho** idiota pedindo umas fotografias no Largo do Boticário, que acabou dando em vodcas no bar Lagoa, quando nos esprememos longamente e, pelos corpos, nos corremos as mãos, Marianita já noivava o tal doutor BBC.” (p.196)

“A horas incertas e roubadas ao expediente de **trabalho**, muita vez à tarde e, que me lembre, uma fugida dessas se deu na hora do almoço.” (p.201)

Trambiqueiro

0

Tirar da boca

0

Três – 36 ocorrências

“A perseguição dos rostos queridos no meio da multidão é vã: “Mas hoje me fica difícil suportar esta cidade **três** dias seguidos. Meus fantasmas vão soltos pelas ruas”.” (p.208)

““Torço as mãos e ando. Houvesse tempo, esperaria o aparecimento das luzes elétricas, os globos de **três** a **três**, gringos, na cabeça dos postes.””(p.10)

“Final da missa, aflito ali, não sabe se corre para a direita ou para a esquerda, **três** motoristas lhe escapam a um só tempo.” (p.22)

“Mas um guardador de carros encena bastante de mágico, paciente, lépido ou resignado. Pensa duas, **três** vezes.” (p.23)

“**Três** tipos de pessoas dão. Só uma minoria – ninguém espere outro motivo – dá esmola por entender o miserê.” (p.23)

“Bato, **três** vezes seguidas, no tronco da árvore do Passeio Público. Este horóscopo tem de ser quente, só tem.” (p.39)

“Fazem questão. Insistem e batem o pé. Exigem mulher que batalhe nas **três** armas.” (p.45)

“Na verdade, por sobre a folgança e o carro-esporte, gosta mais de **três** coisas – dinheiro, mulher e bicho-de-pé.” (p.54)

“Falastrão e diplomado fora, elegante e na moda, escovado, atento, terminando suas frases com duas ou **três** palavras em inglês, o tipo faz nome.” (p.55)

“À tarde, o cara fora quase escorraçado e corrido de uma agência bancária, porque insistira, **três** vezes em uma semana.” (p.66)

“(...) a cabeça toca na branca e bate macio, é bonito, vai que vai embora a branca, coloridamente, que se multiplica em duas, **três**, quatro, seis cores. Amarelo, verde, marrom, azul, rosa, preto.” (p.82)

“Ainda não chiei, azedo; tento manter uma linha que não tenho. Mas hoje me fica difícil suportar esta cidade **três** dias seguidos. Meus fantasmas vão soltos nas ruas.” (p.94)

“Sabido algum a conhece inteira, a ela que se joga em cinco partes, feito estrela, e intrinca um centro complicado, planta favelas na horizontal à beira de seus **três** rios (...)” (p.100)

“Fosse tempo da minissaia e veria, quando menos, três pares de pernas brancas, firmes, caindo das ancas e provavelmente desfrutáveis.” (p.103)

“Torço as mãos e ando. Houvesse tempo, esperaria o aparecimento das luzes elétricas, os globos de três a três, gringos, na cabeça dos postes.” (p.104)

“Com o indicador colado ao polegar, em círculo, balançam a mão direita, feito asa de borboleta, mandando o gesto convencionado de quem mercadeja as três partes do corpo.” (p.106)

“Aí, doía. Já fraco da moral, dois-três dias depois, baixava ao táxi da Avenida Rio Branco, mas empertigado e dono, todo calmo por fora, girando no salão com outra e firulando no assoalho parafinado.” (p.1120)

“Um trem desses pára. Empaca e atrasa. O pessoal agüenta um, agüenta dois. Três dias, não.” (p.121)

“O tenderepá se dissolve, ele antecipa o final do primeiro tempo, roubando três minutos.” (p.133)

“Sou levado ao barracão por três ojés, gente de aí, alta, uns dois metros. Parecem conduzir uma criança, as varas brancas na mão.” (p.151)

“Há três ou quatro eguns de uma só vez, lá na frente. E, assim, noite toda. Além de baixarem no terreiro, rondam a roça, fantasmendo, tencionando atacar os vivos com suas armas pelas janelas do barracão.” (p.154)

“Lá embaixo, na praia, vai e me mostra a sua casa, duas águas e três meninos frajolas, me oferece um mingau de tapioca.” (p.156)

“(…) ricos e poderosos a cachorros babuchos como são chamados os pés-dechinelo, os vida-torta, os sem eira nem beira, as marias-judias nesta vida, mais chués ficam cá por baixo, nas ruas, que são a um tempo viciados e traficantes e levam porrada de três lados – do fornecedor, do comprador e da polícia (...)” (p.167)

“(…) o que dá dinheiro encorpado é o pó e está provado e comprovado, há três meses ou aproximadamente, assassinaram três chilenos, que surgiram boiando nos canais da cidade, e se descobriu um escândalo, peixe grande, um deles, *el tipo*, fora preso na alfândega, *schiphol*, com um quilo de heroína (...)” (p.168)

“(…) enquanto a Aids espanta, fatídica, irrecorrível, arrepiada de medo os pêlos gerais e há, faz mais de quarenta anos, três boates *gays* plantadas no intestino das margens pequenas dos canais, funcionaram com suas dignidades e propriedades durante a ocupação nazista, freqüentadas por oficiais de Hitler, na seqüência, as lésbicas amalandradas, dando decisão, exigem hora, vez e lugar (...)” (p.171)

“(…) estava zozzo e meio bêbado sem ter bebido e crendo na sorte, na boa fortuna, desejava as três a um só tempo, aí surgiu pela porta uma mulata de Curaçao, era Lola e fagueira e agazelada (...)” (p.177)

“O sol cai devagar. Tarda aí umas três horas para morrer e não morre de repelão como nas tardes da minha terra. Vai passando uma calma no coração.” (p.181)

“A ala feminina deu a minha predileta. Mestiça e Tatiana, a que saracoteia para mim quando chego e é a mais sem-vergonha das três cadelas que tive, que, morreram-me, memoráveis, Ormélia e Babi. Já Tatiana não pode ver um macho e tem alma de vira-latas. Tanto quanto eu tenho alma de bêbado.” (p.193)

“Dia desses, com vagar e calma, mas num momento de entusiasmo, eu conto como fiz andança pelas ruas de dentro de Copacabana, todo aflito, ela novinha, de três meses, no meu colo.” (p.193)

“Enfim, um desses que ganham três vezes mais do que os que não foram doutorar-se nas estranhas.” (p.196)

“É como se fôssemos três: eu, Tatiana e a terceira pessoa, a invisível – *ela*. Fica sendo.” (p.199)

“E, enquanto eu lhe pedia, em pensamento, que perdoasse a grossa ingratidão, ala feminina traçoieira, de a terem dado – como correção medonha aos meus desmandos – cometi, na nossa convenção das três pessoas, um erro pronominal.” (p.200)

“Calor. Neste verão, também muita chuvada desastrosa nos morros, os assaltos têm sido, em Copacabana, a três por dois.” (p.204)

Taco – 4 ocorrências

“Alguma coisa da civilização de massas, fosca e fria, veio ocupando o espaço onde outrora o mocinho de Osasco se esquecia da vida com os companheiros de copo e de taco. Onde os bares de antanho?” (p.06)

“Aí a gíria certa não pesa ao leitor, e as frases serpeiam manhosas colando-se aos lances e às fintas dos ases no taco.” (p.08)

“(…) taco, a cabeça toca na branca e bate macio, é bonito, vai que vai embora a branca, coloridamente, que se multiplica em duas, três, quatro, seis cores.” (p.82)

“E os dois cobrões na mesa, no fogo do jogo, taco na mão, certeza, juízo, habilidades no engrupimento, eram só dois homens. Mas marmelavam.” (p.97)

Trouxa – 1 ocorrência

* “O que perde um otário não é a gula pela grana, até boa, no ambiente do joguinho. É a afobação que come o trouxa. E os dois cobrões na mesa, no fogo do jogo, taco na mão, certeza, juízo, habilidades no engrupimento, eram só dois homens.” (p.97)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Trivela

0

Transa (X) - 1 ocorrência

* “Nessas umas e outras, as amigas deram para se mandar, que a transa da erva é braba. Rita Pavuna, Nica, Odete Cadilague e tantas outras desguiraram da minha cena, se espantaram.” (p.41)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Transação

0

Tremendão

0

Letra U

Uca – 3 ocorrências

* “Eles rezando na Catedral e, depois, saindo para flunar. Teriam dois jeitos de piedade – um na Catedral, outro cá fora? Chamou nova uca para abrir o entendimento.” (p.24)

* “Mas na continuação, nem semana depois, derrapava. À cana, à uca, ao mata-bicho. Ao pingão. Fazia um carro, molhava o pé. Fazia mais, bebia a segunda e demorava o umbigo encostado ao balcão.” (p.27)

* “O primeiro chope do dia, antecedido de um tapa, uma talagada de uca ou vodca ou genebra, seria um prazer forte e demorado. Ansiado.” (p.190)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Uns-e-outros

0

Umas-e-outros

0

Um

0

Um par de canetas

0

Letra V

Viadagem

0

Vuvu (X)

0

Vai dar duro em São Domingo

0

Vento encanado (X)

0

Vagal - 1 ocorrência

* “Eu não dou tutu a **vagal**. E daí? Até aí é só uma parte: elas dão pra mão dos pilantras e vão tocando. Esse negócio de fazer a vida pede sangue-frio, caráter.” (p.40)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Virador (X)

0

Vagabundo de linha

0

Vagulino

0

Vento (X) – 14 ocorrências

“Abafava, de quente, depois de umas chuvadas de **vento**, desastrosas e medonhas, em janeiro. Desregulava.” (p.22)

“O **vento** vindo do mar varria a praia e chegava manso ao arvoredado noturno. Refrescava.” (p.29)

“Uma tarde, mais para depois do almoço do que para a hora do lusco-fusco, corria o **vento** quente pelos prédios e encardidos lá da Rua Riachuelo, no bairro de Fátima.” (p.73)

“O **vento** me bate na cara, salto de enfiada e o homem fica na saudade.” (p.88)

“E o encontro badalado correu as bocas da cidade, de salão em salão, em chegando o seu dia, recolheu dinheiro vivo, pororó, bufunfa, arame, **vento**, saracutaco, tutu recontadinho de apostadores coiós, basbaques, panacas que vinham cheios de gula dos quatro muitos cantos da cidade.” (p.97)

“E é esta umidade, nenhum sol, frio batendo, tocado pelo **vento**, vindo de um corredor que parece canalizado dos longes da cidade. Vai fundo no corpo.” (p.106)

“Pego a Avenida Duque de Caxias, um corredor comprido e largo, onde carros se multiplicam na volada e desembocam na rodoviária e na estação de ferro. **Vento** despeja uma estirada que vai nos ossos.” (p.116)

“De desocupados é o pé da estátua do Duque de Caxias, na Praça Princesa Isabel, onde o encontro das duas avenidas favorece mais rajadas de **vento** que se encanam.” (p.117)

“Nas portas apertadas, insuficientes, que dizem automáticas, primeiros pingentes. Meninos balangam ao **vento** frio do lado de fora. Suo, suamos, cá dentro.” (p.119)

“Apertados, uns nos apoiamos nos outros, no balanço das curvas balangamos todos. Os pingentes, lá fora, tomam **vento** frio na cara.” (p.121)

“Vinte minutos sozinho, **vento** ou pernilongos enormes, pretos, na picada do mato e da barba-de-bode.” (p.124)

“Teria comportamento pendular, trocaria de mão conforme as crises e as mudanças do **vento**. Equilibraria.” (p.131)

“Toda entulipada, colorida de azul, de vermelho, de amarelo como em teus campos incomparáveis, únicos, a explicar, se há sol e se há **vento**, a arrebentação de um talento em cor como Van Gogh. Sua loureira, ficas engalanada, casa de bonecas.” (p.162)

“(…) falsos benfeitores e boas hienas, são muitos os infelizes daqui que lhes devem dinheiro e favores, a eles, hoje homens ricos, influentes, beirando a casa dos sessenta, sessenta e cinco anos, se um **vento** contrário soprar na vida de um grandalhão desses, vá ver, o povo da zona se assanha e enviesa contra e ele, por baixobaixo, é xingado de dedo-duro (…)” (p.167)

Vida torta - 1 ocorrência

* “(…) há numerosos, complicados níveis de traficantes, de ricos e poderosos a cachorros babuchos como são chamados os pés-dechinelo, os **vida-torta**, os sem eira nem beira, as marias-judias nesta vida, mais chués ficam cá por baixo, nas ruas, que são a um tempo viciados e traficantes e levam porrada de três lados (…)” (p.167)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Vida –59 ocorrências

“Alguma coisa da civilização de massas, fosca e fria, veio ocupando o espaço onde outrora o mocinho de Osasco se esquecia da **vida** com os companheiros de copo e de taco. Onde os bares de antanho?” (p.06)

“Ninguém. Fácil entender, amuado. A freguesia não tem mais artistas e nomes do turfe, da **vida** comercial, do teatro, circo, rádio, jornal.” (p.07)

“Na verdade, o que chora o vagamundo da pole inchada e absurda? Chora um tempo em que era fácil misturar espontaneamente arte, boêmia e **vida** popular.” (p.08)

“Tenta a **vida** naquelas calçadas.” (p.22)

“Passeiam e mariolam de lá pra cá num bem-bom de **vida**. Chefe, chefe. . . Que é que vocês estão pensando? Mais amor e menos confiança.” (p.23)

“(…) no mexericar à boca pequena, chafurdando como porcas gordas naquilo que entendiam e mal como **vida** alheia, falsamente boêmia ou colorida pelo sol e pela praia, tão aparentemente livre mas provisória, precária, assustada, naqueles enfiados de Copacabana.” (p.28)

“Se isto for boa **vida**, berimbau é gaita-de-fole e paralelepípedo, pão-de-ló. Aturo zoadá de pilantra a noite inteirinha e, na virada, ganho o quê?” (p.36)

* “O pilantra sabia arrepiar, fazia conversa, pombinha, **vida**, meu neném e outros leros e eu cáí.” (p.36)

“Mas a sua persistência fará com que enfrente a **vida** com segurança e tudo será mais fácil.” (p.39)

“Esse negócio de fazer a **vida** pede sangue-frio, caráter.” (p.40)

“Que eu quero ser a senhorita Maria de Jesus de Souza, tanta gente vive bem neste mundo de meu Deus, eu quero paz, não cuido da **vida** alheia. Só pretendo ser do jeito que estou lá na certidão de nascimento.” (p.41)

“E me tira da **vida**. Conversa? Nada. Já calhou, dizem que deu uma dessas em pleno horário do Cabaré Novo México.” (p.42)

“O homem estava com muito. Veio na noite um abonado, foi um arranco, baixou-lhe a paixão, uma tropelia, e tirou, de estalo, a mulher daquela **vida**.” (p.42)

“— Que é? Fazendo a **vida** aqui na área?” (p.46)

“— Ah, malandra, pensavas que a **vida** era mansa?” (p.47)

“Ou por outra, não esquenta, longe de preocupado da **vida**. Para tanto, mantém uma alergia, sofre de pavor pânico a todo tipo de trabalho.” (p.54)

“A **vida** familiar e doméstica corria sem abalos.” (p.62)

“Comia pouco, dormia menos. A **vida** doméstica escorria sem tomar conhecimento de suas aporrinhações, nada mais era dado ao marido do que os ciúmes da mulher e, todas as tardes, saía à caça do dinheiro.” (p.65)

“Onde a **vida** dificultosa rebete continuada e feia como a necessidade.” (p.75)

“Ou escapar com **vida**, livrar a cara nesta selva complicada. Complicadinha.” (p.75)

“Dane-se! Futrique-se, meu bom, meu paspalho, pague prestação pelo resto da **vida**.” (p.84)

“A tevê vai te comandar a **vida**, meu chapa. A cores. E destas regras do jogo não vai escapar.” (p.85)

“Esta é a minha, queira ou não. Mais que geografia, um modo de **vida**.” (p.86)

“Ficou sendo dos malvestidos, descorados, mulhero fazendo **vida** à luz do sol e vendedores chués.” (p.86)

“Lá no Largo da Banana, dos carroceiros, do bebedouro de burros, das empregadinhas que subiam de braço dado para a Alameda Olga e para a gafeira do Garitão e ensaios da escola de samba, do pessoal da **vida** suada da estrada de ferro?” (p.89)

“A freguesia não tem mais artistas e nomes consagrados do turfe, da **vida** comercial, do teatro, circo, rádio, jornal. Antes, juntava, fazia agitação.” (p.91)

“Teriam sabido, em **vida**, serem sujeitos nunca bem cabidos nesta cidade?” (p.91)

“Ou pior. Folhetos de propaganda que cantem a **vida**, boletins que pintem um governo eficiente. Não rilhe os dentes.” (p.91)

“Uma sanfona e um triângulo. Todos de sandália. Mas um alegrão invade a **vida** daquela gente.” (p.96)

“Que vocês não percebem **vida** ali. E vocês não sabem escrever essas coisas.” (p.99)

“Até o mais morto, desde que se preze, deve ter mulher na **vida** se virando para lhe dar o bem-bom.” (p.101)

“Puseram ordem na **vida** largada e andeja dos engraxates. Na batida em que vão, acabarão usando luvas.” (p.103)

“Sim. Desde que não se conheçam pessoas que esquecem o nascimento do dia em volta das mesas de jogo, dos plantões dos hospitais, das delegacias, das redações de jornais, das esquinas de esmoleiros e dos quarteirões de mulheres fazendo a **vida**. Uma gente que gasta a **vida** pelejando e notícia não tem de boates de nome hindu ou japonês, uísque escocês, perfume francês.” (p.115)

“Depredação pouco assusta quem tem a polícia a seu favor. E o povinho toca a **vida**.” (p.122)

“— Sua mãe está fazendo a **vida** na casa de Zulmira, vagabundo! Lazarento!” (p.130)

“Banho mais longo de sua **vida**.” (p.135)

“Uma meia barrica dessas em que se guarda vinho. Ali o bicho terá uma **vida** aquática e bem-alimentada.” (p.141)

“A **vida** lhe deu longo tempo de existência e dura carapaça. Além de olhos atentos.” (p.142)

“Velha vivaça do olhar atento. Que não dá boa **vida** a vagabundo e nem fuga a bandido. Também por isso a respeitam.” (p.160)

“Severa, me flagra, me chama. Nel, senhora, fazendo-se grave, adonando-se no alto e na alvura dos seus oitenta e cinco anos, uma notável, é **vida** limpa na sordidez e na mistura encapetada, desconcertante do Zeedijk, aqui por estes canais e por estas luzes vermelhas, acesas dia e noite.” (p.160)

“Detrás dos óculos, faz uns olhos azuis, honestos, remanescentes de um tempo, não longínquo, em que havia mais família na área. Hoje, Nel é parte grande do que resta de ar doméstico a este pedaço e vive dentro, ficando de fora deste lupanar e desta **vida**.” (p.160)

“Aqui, rua das dominicanas, as mais desbocadas do bairro, já na manhã se expondo à batalha da **vida**, sentadas, provocando, em tangas. Negras, mestiças, mulatas na maioria, no chamamento rente e direto.” (p.162)

“Habilidade tanta e **vida** se escondem detrás das vitrinas, tanto, que um artista de cabaré, classudo, que tempera com humor e é popular, vive de e para a crônica da marafonaria.” (p.163)

“Uma dessas levanta paixão, tira um homem do sério. Fogo, engambela, atazana uma **vida**. Leiam-se os jornais da cidade.” (p.163)

“Mas só aos que sabem ver – além do comércio e da libertinagem, a **vida** é implacável também na Zona.” (p.163)

“(…) no Bairro Rosso, na barriga da capital européia das leis moles em que a boêmia, malandragem, rapinagem, **vida** alegre, vício, contravenção, pilhagem, religião, traficâncias não brincam em serviço, aqui ninguém está à brinca, é jogo à vera e neste território (…)” (p.164)

“(…) os sem eira nem beira, as marias-judias nesta **vida**, mais chués ficam cá por baixo, nas ruas, que são a um tempo viciados e traficantes e levam porrada de três lados – do fornecedor, do comprador e da polícia (…)” (p.167)

“(...) beirando a casa dos sessenta, sessenta e cinco anos, se um vento contrário soprar na **vida** de um grandalhão desses, vá ver, o povo da zona se assanha e enviesa contra (...)” (p.167)

“(...) línguas ferinas boatarem, a fina dama corria risco, poderia acabar dentro de uma das vitrinas ou descambar para uma **vida** de *junkey*, é o que se ouve – a profissão dos políticos é mentir, assim como um homem enfarado não compreende a aflição de um homem faminto (...)” (p.173)

“**Vida**, que eu te quero mais bela. Saio assobiando um samba de Cartola.” (p.179)

“E só. E cair fora, sair para a **vida**, esquecer.” (p.188)

“Marianita vai levando jeito leviano de **vida**. Vai morrer assim, será assim até morrer?” (p.191)

“O tipo teve, como se diz hoje em dia, cá no ambiente, uma habilidade na **vida**.” (p.193)

“Fôssemos ver como iriam se arrumar, com tais criatividades, tendo de enfrentar a **vida** no Morro da Candelária. O converseiro cresce.” (p.197)

“É **vida** mesquinha; regras ruins de se jogar. Nada é espontâneo. Assim, o coração não vibra e é vida mesquinha. A gente acaba nem se merecendo.” (p.202)

“Não aborreceriam, tivessem a **vida** acordada cedo de Mundinho, enfiado com vacas, cavalos e bois, sem tempo disponível.” (p.203)

* Das cinquenta e nove ocorrências apenas uma apresenta o sentido encontrado na agenda.

Vidrar

0

Vidração

0

Valer – 4 ocorrências

“Havia erro. Talvez devesse se **valer** de ajudante, um garoto molambento mas esperto dos descidos das favelas, que mendigam debaixo do sol da praça, apanham algum trocado, pixulé, caraminguá ocioso e sem serventia estendido pela caridade, inda mais num domingo.” (p.23)

“Os pinguços, os cachaças me olham de boca aberta, sem entender, meio para abestalhados, mas, sei lá como ou por quê, estão comigo. Sou capaz de **valer**, dou um doce, faço uma fé. A ratatua está comigo e não abre.” (p.48)

“Afinal, num festival de bonifrates misturados a cartolas e grandalhões, asneira também pode **valer** como espírito. E há quem dê a isso o nome de elegância.” (p.79)

“Ou mérdea. A segunda forma, num tempo em que o jogo de palavras e o uso da palavrada passaram a **valer** como sinal de talento, é mais elegante. Mérdea.” (p.84)

* Na apresenta significação na agenda.

Letra X

Xexelento - 1 ocorrência

* “Ele chega ao estúdio descendo do carro importado; muito ouvinte desta roda baixa descido e envergonhado do ônibus **xexelento**, parador, joça demorada, que vai aos trancos.” (p.193)

* A ocorrência apresenta o sentido encontrado na agenda.

Xarope

0

Letra Z

Zero - 2 ocorrências

* “Minha moral desce a **zero**. Mimi Fumeta, ora que onda, mas que bandeira! Sai de mim, azar do capeta. . .” (p.41)

* “Jacarandá vacilava, todinho. Trepidava a ordem que ele bagunçou, no começo. Tropeçando, desnordeando-se em erradas, ia precário, moral abaixo de **zero**.” (p.132)

* As ocorrências apresentam o sentido encontrado na agenda.

Zé – mane

0

Ziriguidum (X)

0

Ziquizira

0